

CURSOS DE IDIOMAS

GZOBO

TOP LEVEL ESPANHOL

AUDIOVISUAL

INTERATIVO

PROGRAMADO

1



TOP LEVEL

ESPAÑHOL

Vol. 01
UNIDAD 01-02-03



CURSOS DE IDIOMAS

GLOBO

TOP LEVEL ESPANHOL



PLANO GERAL DA OBRA

Cursos de Idiomas Globo – Top Level – Espanhol é uma obra audiovisual interativa programada, publicada em 9 edições semanais de 64 páginas cada uma. Para perfeito aproveitamento do curso, observe a sequência das Unidades no alto das páginas.

AS FITAS

As lições apresentadas em cada uma das edições são reproduzidas em 9 fitas cassete que acompanham cada publicação.

COMO ACOMPANHAR O CURSO

• Ao início de cada lição, coloque a fita cassete correspondente no gravador.



Acione a tecla *play* no ponto indicado por este símbolo.



Acione a tecla *stop* no ponto indicado por este símbolo.

A) Conversación

1. Ouça na fita o diálogo extraído do filme.
2. A seguir, ouça pequenas seqüências do diálogo, lendo o texto correspondente.
3. Ouça de novo o diálogo, lendo o texto inteiro.
4. Leia o texto do diálogo, consultando as respectivas notas.

B) Español para especialistas

Escuche

1. Antes de ouvir a fita, cubra o texto do diálogo e leia atentamente a indicação que precede o exercício.
2. Ouça o diálogo. Durante ou depois da audição, faça o exercício.
3. Verifique a correção das suas respostas no quadro Respostas dos exercícios e ouça novamente o diálogo.

La lengua

4. Leia atentamente a apresentação e a explicação relativa à utilização das estruturas e funções lingüísticas.

Ejercicios

5. Faça os exercícios, depois de observar com atenção o exemplo.
6. Verifique a exatidão de suas respostas no quadro Respostas dos exercícios.
7. Consulte o vocabulário

C) En vivo

1. Escute na fita as frases da conversação.
2. Volte a ouvir as frases, lendo o texto no fascículo.
3. Leia atentamente as notas correspondentes.
4. *Modos de decir* – Ouça as expressões idiomáticas e leia as notas correspondentes.

D) El uso de la lengua

1. Faça por escrito os exercícios, depois de ter observado atentamente o exemplo.
2. Leia as notas gramaticais correspondentes.
3. Confira as respostas dos exercícios pelo quadro Respostas dos exercícios.
4. Leia atentamente a lista do vocabulário.

E) Lectura

Leia o texto e, se encontrar dificuldade de compreensão, consulte a tradução para o português.

NÚMEROS ATRASADOS

A Editora Globo mantém suas publicações em estoque até seis meses após seu recolhimento. As publicações atrasadas são vendidas pelo preço da última

edição lançada (corrigido, caso não haja alguma edição em bancas). Você pode escolher entre as opções abaixo:

1. NAS BANCAS

Através do jornaleiro ou distribuidor Chinaglia de sua cidade.

2. PESSOALMENTE

Dirija-se aos endereços abaixo:

São Paulo: Pça. Alfredo Issa, 18 – Centro –

Fone: (011) 230-9299.

Rio de Janeiro: Rua Teodoro da Silva, 821 – Grajaú –

Fones: (021) 577-4225 e 577-2355.

3. POR CARTA

Diretamente à Editora Globo, setor de Números Atrasados: Caixa Postal 289, CEP 06453-990, Alphaville, Barueri, SP.

OBS.: Os pedidos serão atendidos via correio acrescidos das despesas de envio.

© Instituto Geografico De Agostini S.p.A., Novara (1988).

© Instituto Geografico De Agostini S.p.A., Novara – De Agostini Mailing S.r.l., Novara (1990-1993)

© Editora Globo S.A. (1996). Direitos mundiais para a língua portuguesa, em território brasileiro.

As fotos não creditadas pertencem à obra original.

Gravação e mixagem das fitas

Cirrus Produções

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em computador ou transmitida de qualquer forma e por quaisquer meios, eletrônicos, mecânicos, por fotocópia, gravação ou outros, sem a permissão expressa e escrita do titular dos direitos autorais.

Editora Globo S.A.

Rua Domingos S. dos Anjos, 277, 1º andar,

CEP 05136-170, São Paulo, SP, Brasil.

Distribuidor exclusivo para o Brasil:

Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

Rua Teodoro da Silva, 907, CEP 20563-032,

Rio de Janeiro, RJ.

ISBN 85.250.1436-2

Impressão: Gráfica Editoriale Bologna, Milano, Italy.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Roberto Irineu Marinho (presidente)

João Roberto Marinho (vice-presidente)

Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho,

Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky,

Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

DIRETORIA EXECUTIVA

Ricardo A. Fischer (diretor geral), Fernando A. Costa,

Flávio Barros Pinto, Carlos Alberto R. Loureiro, José

Francisco Queiróz (diretores)

DIVISÃO DE FASCÍCULOS E LIVROS

Diretor

Flávio Barros Pinto

Editorial

Sandra R. F. Espiloto (editora executiva), Vitorio Cestaroli

Filho (editor de arte), Edénir da Silva (assistente de redação),

Edison Gasparim (diagramador)

Colaboradores

Editora Página Viva (edição), Olga Cafalcchio (tradução), Vicente Cechelero (consultoria)

Marketing

Heitor de Souza Paixão (diretor), Atilio Roberto Bonon

(gerente de produção), Elisabete Blanco (supervisora de produto),

Sérgio Ishikawa (supervisor de marketing), Eliane Soares (assistente de

marketing), Marilda Faria de Oliveira, Zita Stellizer R. Arias

(coordenadoras de produção)

Circulação

Wanderlei Américo Medeiros (diretor)

Marketing Direto e Serviços ao Cliente

Wilson Paschoal Jr. (diretor)

Assinatura

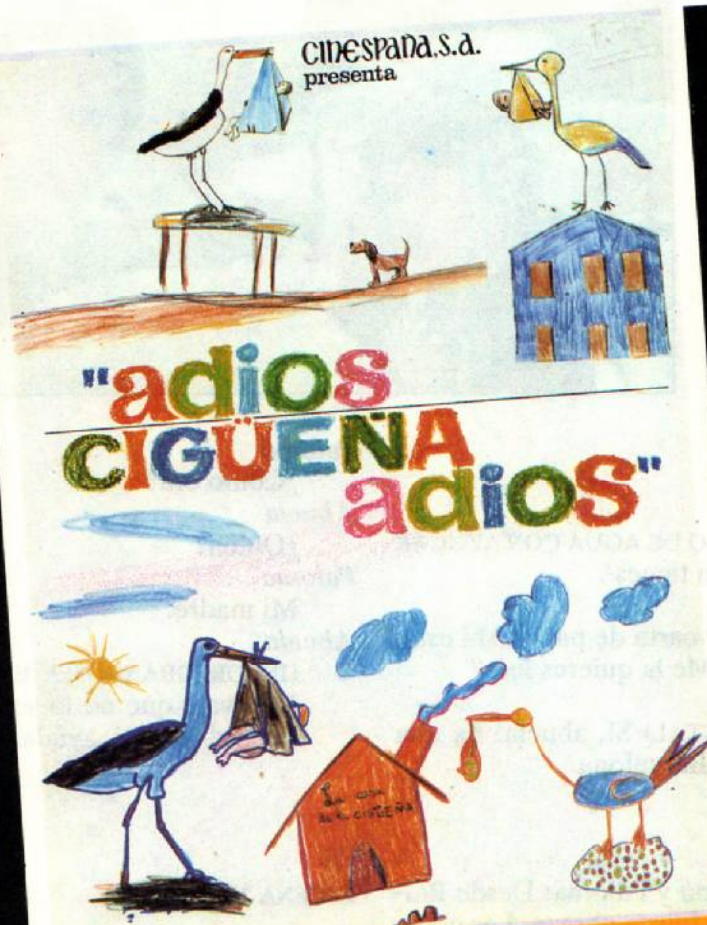
Ubirajara Romero (diretor)

Comunicação

Mauro Costa Santos (diretor)

Serviço de Apoio Editorial

Antonio Carlos Marques (gerente)



Adeus, cegonha, adeus!

Direção: Manuel Summers

Interpretado por um grupo de atores amadores, com idade entre 8 e 15 anos.

Este filme é dedicado às garotas e garotos que muito frequentemente sem o conhecimento dos pais, que os consideram "muito novos para certas coisas", se sentem sentimentalmente atraídos uns pelos outros e chegam até a fazer planos de casamento. Em muitos casos, até porque os adultos não levam sequer em conta seus problemas, os jovens fazem "tudo" sozinhos, até as últimas consequências. Adeus, cegonha, adeus! trata da experiência incomum de um grupo de jovens que se aliam numa ingênua trama secreta, para que a doce amiga de um deles possa dar à luz seu filho, apesar da incompreensão da sociedade que os rodeia. A história da criança que não foi trazida por cegonha alguma mas gerada por Paloma, quase ainda uma menina, apenas com a ajuda de seus improvisados obstetras, desperta uma grande ternura, sendo ao mesmo tempo uma advertência a todos os "adultos": se as crianças e os jovens continuarem sendo enganados a respeito de sexo ou de outros aspectos importantes da vida, é de se esperar que se organizem e decidam enfrentar os problemas à sua maneira.

"adios CIGUENA adios"

*Paloma se encuentra en el
parque con sus amigos.
En la página siguiente:
Paloma y Arturo
preparándose para esquiar
en una salida escolar.*



ESCENA 1¹

Paloma

(DÁNDOLE² UN VASO DE AGUA CON AZÚCAR A LA ABUELA) Aquí tienes³.

Abuela

Gracias, hija. Hay⁴ carta de papá. Ahí está, sobre el mueble. ¿Me la quieres leer?

Paloma

(COGIENDO LA POSTAL) Sí, abuela. Es una postal. Y viene de Barcelona.

Abuela

¿Qué pone? Léela.

Paloma

"Queridísimas mamá y Paloma: Desde Barcelona os envío un fuerte abrazo. Las cosas marchan. He vendido mucho género⁵ y he conseguido una nueva representación⁶ de una marca japonesa de relojes que vamos a promocionar⁷ en este mercado. Estoy muy contento. ¿Cómo estáis vosotras? Si puedo estaré ahí el lunes o el martes. Cuidaros⁸ mucho y hasta pronto⁹. Un abrazo. Papá."

Abuela

(MIENTRAS HACE PUNTO¹⁰) ¡Siempre igual! ¡De pueblo en pueblo y de ciudad en ciudad!

Paloma

Compréndelo, abuela, es su trabajo.

Abuela

Sí, pero hay otros trabajos en el mundo. Por eso pasa¹¹ luego lo que pasa.

Paloma

¿Lo dices por lo de mi madre?

Abuela

No...

Paloma

¿Cómo era?

Abuela

¿Quién?

Paloma

Mi madre.

Abuela

(INCORPORÁNDOSE¹² EN LA BUTACA) ¡Bah! Más vale que no lo sepas. ¡Y no me hagas hablar! Anda¹³, ayúdame a acostar.



ESCENA 2¹⁴

Arturo

(LLEGA CORRIENDO Y SE SIENTA EN EL BANCO DEL PARQUE, JUNTO A PALOMA) ¡Hola!

Paloma

¡Hola!

Mamen¹⁵

¡Hola!

Arturo

¿Qué os pasa?

Mamen

Nada, es una cosa gordísima.¹⁶

Arturo

¿El qué?¹⁷

Mamen

¿Te acuerdas¹⁸ del día de la nieve?

Arturo

Claro que me acuerdo. ¿Por qué?

Mamen

Pues, porque a lo mejor¹⁹ vas a ser padre.

Conversación

Arturo

(SORPRENDIDO, DEJA CAER AL SUELO LOS CUADERNOS DE CLASE) ¿Qué?

Mamen

Sí, lo que oyes.²⁰

Arturo

Pero ¿cómo es posible?

Mamen

¿Cómo es posible? ¿Y cuando os quedásteis solos en la cabaña,²¹ qué?

Arturo

¿Sólo por aquello?

Mamen

¡Anda, claro! Así se tienen todos los niños.

Arturo

Sí. Y... ¿Cómo lo sabéis?

12. *Incorporarse* corresponde a "erguer-se, levantar o tronco" (diz-se de quem está deitado ou afundado numa poltrona).

13. *Anda*, imperativo de *andar*, significa literalmente, "caminha" com valor meramente de interjeição ("vamos, mexa-se").

14. Nesta cena, que se desenrola reservadamente, Paloma e uma amiga revelam a Arturo que em breve ele será pai. Explicam ao estupefato Arturo que a concepção provavelmente ocorreu naquele dia em que, durante uma excursão da escola, ele e Paloma ficaram sozinhos num abrigo de montanha.

15. *Mamen*, apelido familiar resultante da combinação da primeira e da última sílabas do

nome feminino Mari-Carmen, muito comum na Espanha.

16. *Gordo* tem o mesmo significado que em português, mas na linguagem familiar pode funcionar como sinónimo de "grosso" (aqui obviamente no sentido metafórico); *cosa gordísima* pode assim ser traduzida por "coisa muito vultosa, muito importante".

17. *¿El qué?* significa "o quê?".

18. O verbo irregular *acordarse* exige sempre a preposição "de" antes do complemento, como no português "lembrar-se de".

19. *A lo mejor* é uma locução adverbial coloquial que significa "talvez, quem sabe, quiçás".

20. *Lo que oyes* significa literalmente "aquilo que você está ouvindo", ou seja, "exatamente isto".

21. *Cabaña* é "cabana, abrigo", aqui, abrigo de montanha.

1. Nesta cena, Paloma entra no aposento onde está a avó e lê para ela um cartão-postal que o pai, representante comercial, mandou de Barcelona. A jovem quer que a avó lhe fale de sua mãe, que há tempos abandonou a família, mas a avó, evasiva, prefere evitar o assunto.

2. O pronome pessoal átono normalmente vem antes do verbo; em espanhol, é colocado depois e ligado a ele (forma enclítica) nos modos infinitivo, gerúndio e imperativo.

3. *Aquí tienes*, literalmente "aqui tens", ou seja, "aqui está".

4. *Hay* é uma forma impessoal que significa "há, tem, existe".

5. *Género*, na linguagem comercial, significa "mercadoria" e, mais especificamente, "tela" ou "tecido".

6. *Conseguir* significa, como em português, "obter, alcançar"; *conseguir una representación* equivale a "obter uma representação".

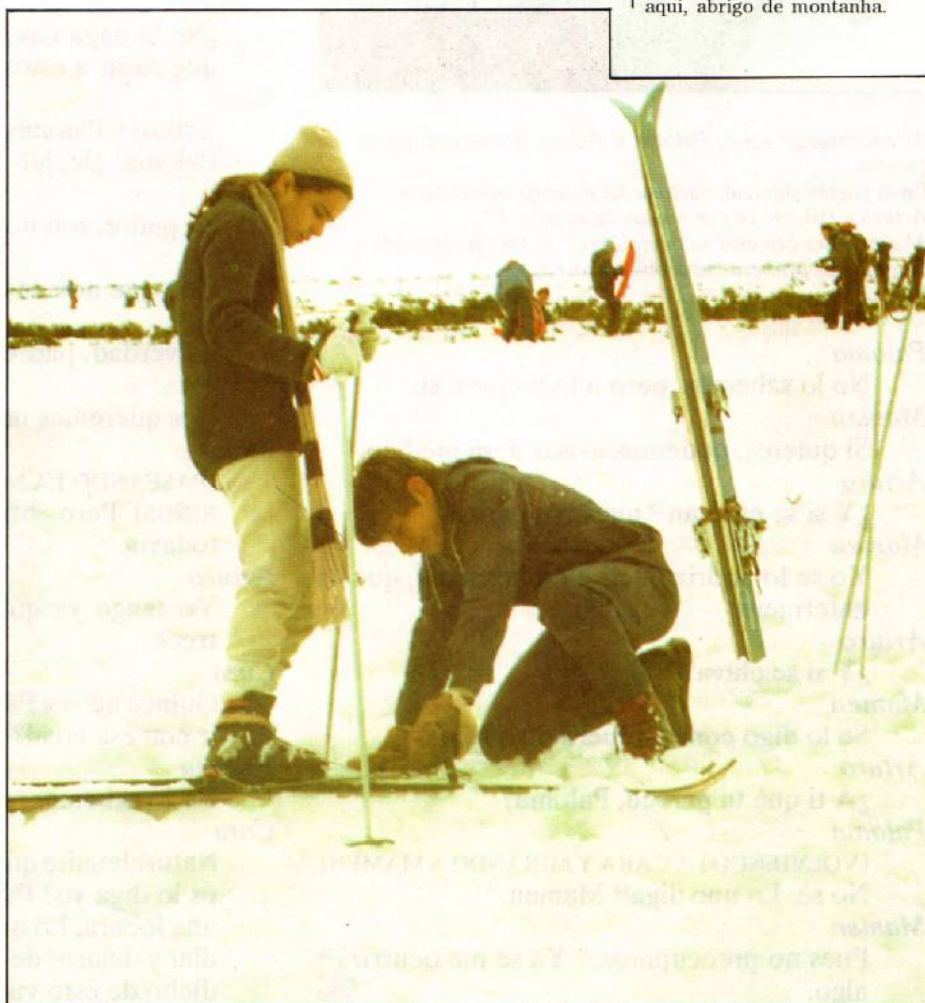
7. *Promocionar* é um neologismo (um tanto grosseiro) da linguagem comercial; correntemente, usa-se *promover* (o lançamento ou a venda de um produto).

8. *Cuidaros* corresponde a "cuidem-se". Em espanhol, na linguagem coloquial, o infinitivo tende quase sempre a substituir o imperativo.

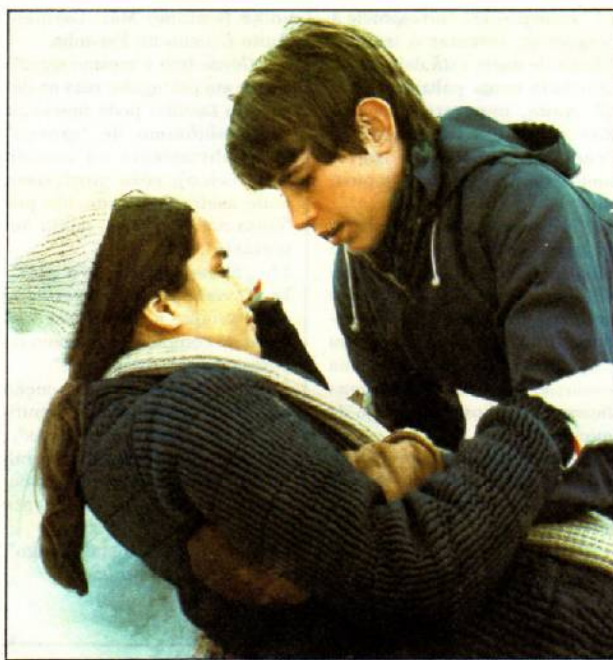
9. *Hasta pronto* significa "até logo".

10. *Hacer punto* é o mesmo que "fazer tricô ou crochê".

11. *Pasar*, principalmente na linguagem familiar, significa "acontecer, suceder".



"adios CIGUENA adios"



Al encontrarse solos, Paloma y Arturo descubren que se quieren.

En la página siguiente, arriba: La pandilla celebra que Arturo y Paloma ya son novios formales.

Abajo: Para celebrar su cumpleaños, Arturo ha invitado a Paloma por primera vez a una discoteca.

Paloma

No lo sabemos, pero a lo mejor... sí.

Mamen

Si quieres, podemos avisar a un médico.

Arturo

¿Y si se enteran²² nuestros padres?

Mamen

Yo se lo podría decir a mi hermana, que es enfermera.

Arturo

¿Y si se chiva?²³

Mamen

Se lo digo como si fuera otra chica.

Arturo

¿A ti qué te parece, Paloma?

Paloma

(VOLVIENDO LA CARA Y MIRANDO A MAMEN)
No sé. Lo que diga²⁴ Mamen.

Mamen

Pues no preocuparos.²⁵ Ya se me ocurrirá²⁶ algo.



ESCENA 3²⁷



Mamen

(ASOMÁNDOSE CON LOS NIÑOS POR LA PUERTA DE LA SACRISTÍA) ¿Se puede, padre?

Cura

Adelante. Bueno, pequeños, ¿qué os pasa?

Arturo

Nada.

Cura

Entonces, ¿qué os trae por aquí?²⁸

Curro²⁹

Queremos casarnos.³⁰

Cura

¡Je!³¹ ¿Todos?

Curro

Sí, todos.

Mamen

¡No le haga caso,³² padre! Sólo tiene usted que casar a estos dos: Arturo y Paloma.

Cura

Arturo y Paloma. ¡Je, je! ¡Vaya con Arturo y Paloma! ¡Je, je!

Niña

Sí, padre, son novios formales...

Cura

Con que novios formales...³³

Arturo

Es verdad, padre, queremos casarnos.

Paloma

Nos queremos mucho.

Cura

(PASEANDO LA MIRADA³⁴ POR EL GRUPO DE NIÑOS) Pero, hijos, si sois muy pequeños todavía.

Arturo

Yo tengo ya quince años, y Paloma tiene trece.

Cura

Quince años y Paloma trece. ¿Adónde vais a ir con esa edad?³⁵

Paloma

No lo sabemos, pero...

Cura

Naturalmente que no lo sabéis. ¿Queréis que os lo diga yo? Pues a ninguna parte. Eso es una locura. Lo que tenéis que hacer es estudiar y dejaros de chiquilladas.³⁶ ¿Qué os han dicho de esto vuestros padres?

Arturo

No lo saben.

Cura

¿Véis? Sois muy jóvenes todavía. Estáis empezando a vivir. ¡Tiempo tendréis, hijos! Si yo tuviera vuestra edad...³⁷

Curro

Pues dice Florencio el Drácula³⁸ que en la India se puede uno³⁹ casar a los doce años.

Cura

(MIENTRAS, CON UN ADEMÁN, ACOMPAÑA A LOS NIÑOS HACIA LA PUERTA) Sí, pero aquí no estamos en la India, y aunque yo quisiera casaros, no lo podría hacer sin el consentimiento de vuestros padres. Preguntadles a



22. *Enterarse* significa "inteirar-se, ficar sabendo de algo".

23. *Chivarse*, na linguagem coloquial e gíria, corresponde a "dedurar, alcagüetar" (*chivo* em espanhol é "bode", mas quase sempre o termo assume conotações pejorativas).

24. *Lo que diga* equivale a "o que disser, o que opinar". Em espanhol usa-se o presente do subjuntivo enquanto em português utilizamos o futuro do subjuntivo.

25. *Preocuparos* é outro infinitivo com valor de imperativo (veja nota 8).

26. *Ocurrir* significa "acontecer, ocorrer", no caso, "vir à mente, lembrar-se".

27. Os novíssimos futuros pais decidem "regularizar" sua situação e – acompanhados de um grupo de jovens da mesma idade – vão procurar o padre para casá-los às pressas, obviamente sem qualquer êxito. É de estranhar que nem tenha passado pela cabeça do padre advertir os pais dos garotos.

28. *¿Qué os trae por aquí?*, literalmente, "o que os traz aqui?".

29. *Curro* (diminutivo de Francisco, como Chico em português) é um rapazinho da turma.

30. Note que quem diz "queremos nos casar" é Curro, não porque realmente pense em casar-se também, mas porque nele como nos outros é fortíssimo o sentimento de identidade do grupo.

31. *Je*: som onomatopaico do riso. O bom padre, naturalmente, ri.

32. *¡No le haga caso!* quer dizer "não ligue!".

33. *Novios formales* são (ou melhor, eram) os "noivos oficiais", assim reconhecidos e aceitos por ambos os pais.

34. *Pasear la mirada* significa "passear o olhar, movimentar o olhar sobre alguém ou alguma coisa".

35. *¿Adónde vais a ir con esa edad?* corresponde a "aonde vocês pretendem ir com essa idade?"

36. *Chiquilladas* (de *chiquillo*, "garotinho, moleque") corresponde a "molecagens".

37. *Si yo tuviera vuestra edad...* é uma oração condicional e significa "se eu tivesse a sua idade..."

38. "Drácula" é o apelido de um componente do grupo.

39. *Se puede uno casar...*, "pode-se casar...": o pronome indefinido *uno* equivale à forma impessoal.



"adios CIGUENA adios"

ver lo que os dicen. No creáis que todo el monte es orégano.⁴⁰

Todos

¡Adiós, padre!



ESCENA 4¹

Paloma

Quiero patinar.

Mamen

(CON AIRE DE SUFICIENCIA, LEE DEL LIBRO QUE TIENE ENTRE LAS MANOS) ¡Tú estás loca!⁴² Atiende⁴³ a esto que es mejor. "Los alimentos que convienen a la gestante son carne, pescado, huevos, leche, queso, pan integral, zumos de fruta, filetes asados a la parrilla, a la plancha, miel..."

Niño

¡Qué bestias!⁴⁴ Si yo fuera la madre...

Paloma

No es para mí sola, es también para el niño.

Curro

Sí, sí, para el niño...

Paloma

Claro que es para él. Si por mí fuera, no

tomaría nada. Sólo el olor de la comida ya me da asco.⁴⁵

Mamen

(CERRANDO EL LIBRO, CON AIRE DE ENTERADA)⁴⁶ Es lo normal, aquí lo dice. Pero el niño tiene que alimentarse.

Curro

¡Eso es una mentira muy gorda,⁴⁷ Mamen! Pero ¿cómo va a comer el pobrecito niño si no tiene dientes ni nada?

Niña

¡Es que no le hace falta, tonto!⁴⁸ ¿No ves que él ya come la comida masticada?

Arturo

¡No digas tonterías⁴⁹ tú tampoco! No come por la boca.

Niño

¿Entonces, por dónde?

Arturo

Por el ombligo.⁵⁰

Niña

Sí, hombre ¡Y un jamón!⁵¹

Arturo

¡De jamón, nada!⁵² ¡Que lo pone bien clarito aquí! Comen por un tubo que va desde la tripa⁵³ de la madre al ombligo del niño, y se llama "cordón sindical".

40. *No creáis que todo el monte es orégano*, um dos mais usados provérbios do rico repertório espa-

nhol. Literalmente significa "não creia que todo o monte é orégano" e corresponde em português mais

ou menos a "nem tudo são rosas". O orégano é menos comum e portanto mais apreciado que outras

plantas aromáticas, daí o sentido do provérbio espanhol, que adverte para que não se tomem as coisas com excessivo otimismo, já que nem tudo é fácil ou agradável. 41. A cena se desenvolve numa pista de patinação, evidentemente um dos habituais pontos de encontro dos jovens. Mamen, com ar de "sábida", conseguiu um livro sobre alimentação de gestantes e como sempre se põe a dar lições. Os homens, como de hábito, são mais ingênuos. A futura mamãe queria, meio inconscientemente, patinar: segue-se uma discussão geral que acabará voltando ao tema tradicional da "vontade".

42. *Loca* é "louca".

43. *Atender* é o mesmo que "prestar atenção, ouvir".

44. *Qué bestias!* quer dizer "que idiotas!" *Niño* ("menino", apelido, aliás, bem apropriado) fica admirado com a idéia de que a mãe deva comer tudo aquilo que a garota leu na lista.

45. *Asco* significa "nojo, náusea".





En la página anterior: *Rodeada por toda la pandilla, Mamen lee en voz alta un manual de puericultura.*
Arriba: *Antes de que nazca el niño, Arturo, el futuro padre, aprende a cuidarlo.*

46. *Enterar* significa "inteirar-se, ficar sabendo de alguma coisa". Aquí, *enterada* tem o sentido de "sabichona".

47. *Mentira muy gorda* é "mentira da grossa".

48. *¡Es que no le hace falta, tonto!* significa "acontece que ele não precisa, bobo!"

49. *Tonterías* (de "tonto, bobo, tolo") equivale a "bobagens".

50. *Ombigo* corresponde a "umbigo".

51. "Presunto". Uma das garotas do grupo, admirada pelo fato de o bebê poder se alimentar através do umbigo, exclama ironicamente: "Sim, cara, e um presunto!".

52. *¡De jayón, nada!* Arturo responde, aborrecido: "Que presunto, que nada!"

53. *Tripa* corresponde a "barriaga, ventre".

54. *Eso digo yo* corresponde à forma portuguesa análoga "isso digo eu".

55. *Sacar adelante* (uma coisa) é levá-la adiante, concluí-la. No contexto, *sacar al niño adelante* é "cuidar, alimentar a criança".

56. *Para que* é o mesmo "para que, a fim de que".

57. *Hay que* é uma forma impessoal que significa "é preciso".

58. *Vigilar* corresponde a "vigi-

ar, controlar, cuidar".

59. *Embarazo* é "gravidez".

60. *Se suele iniciar* corresponde a "costuma começar". O verbo irregular *soler* significa "costumar" e, em relação a fatos e coisas, "ser freqüentes".

61. *Buitre* ("Abutre") é o apelido de um dos garotos do grupo. 62. *Ahí va* corresponde a "aquí está, eis aqui". O tal Abutre fez uma descoberta.

63. *Antojo* significa "vontade, capricho" e mais especificamente "desejo" que a mulher costuma ter durante a gravidez.

64. *Salir* é "sair", mas no contexto tem o sentido de "despontar, nascer".

65. *Mancha* quer dizer "mancha, marca, sinal", no caso, devido a um desejo de grávida não satisfeito.

66. *¡Ya verás!*, "você vai ver!".

67. *Bache* significa "buraco, depressão" ou desnível acentuado de um terreno.

68. *Gana* é o mesmo que "vontade" (no sentido de "desejo de fazer qualquer coisa" e não de "desejo de mulher grávida").

69. *Cuento chino*, no contexto, quer dizer "invencionice". Trata-se de uma expressão que traduz a idéia de coisa exótica ou mito ao se referir à China.

Mamen

¡Burro! Umbilical, umbilical. Aquí está la lista de comidas.

Niña

A ver, a ver.

Curro

Pero, bueno... ¿de dónde vamos a sacar tanta comida?

Arturo

Eso digo yo.⁵⁴

Curro

No, eso lo he dicho yo.

Mamen

La buscaremos donde sea. Lo importante es sacar al niño adelante.⁵⁵ Y lo haremos entre todos. Avisaremos a los demás para que⁵⁶ nos ayuden.

Arturo

¿Y si se chivan?

Niña

¡Les haremos jurar!

Mamen

Bueno, de acuerdo. Atended a esto. "Hay que⁵⁷ vigilar⁵⁸ el peso, que oscilará durante el embarazo⁵⁹ normalmente entre ocho y doce kilos. El aumento de peso se suele iniciar⁶⁰ en el primer mes."

Paloma

Quiero patinar.

*Buitre*⁶¹

Ahí va,⁶² ¡eso es un antojo!⁶³ Anda, Mamen, déjala patinar, que a lo mejor le sale⁶⁴ una mancha⁶⁵ en la cara. ¡Ya verás!⁶⁶

Arturo

¿Y qué?

Paloma

Quiero patinar, no me pasará nada, ¡no hay baches!⁶⁷

Curro

Pues... como no la dejes patinar, a lo mejor... puede salir el niño con cara de patín.

Mamen

Bueno, mirad, haced lo que os dé la gana.⁶⁸ Patina si quieres. Pero si se cae, vosotros seréis los responsables.

Arturo

Venga, si no pasa nada. Además, eso del antojo también es un cuento chino.⁶⁹ 

ESPAÑOL PARA ESPECIALISTAS

La implantación de una red comercial en España

Ouça na fita a conversa telefônica entre o senhor Lorenzi, que representa uma associação de fabricantes de calçados, e o senhor Martínez, de um escritório especializado em pesquisas de mercado.

Escuche

(Por teléfono)

La telefonista Empresa y Mercado ¿Dígame?¹

Sr. Lorenzi Quisiera hablar con el Sr. Martínez.

La telefonista ¿De parte de quién? ¿Quién le llama?

Sr. Lorenzi El Sr. Lorenzi, de la agrupación de fabricantes de calzado de Toscana.

Sr. Martínez Buenos días. Dígame. ¿Qué se le ofrece?²

Sr. Lorenzi He oído hablar de ustedes³ por un amigo, el Sr. Valsecchi, que tuvo contactos con ustedes, me parece, ya hace⁴ tiempo.

Sr. Martínez Sí, sí, ya me acuerdo. El Sr. Valsecchi de Florencia.

Sr. Lorenzi Mire usted, represento a una agrupación de fabricantes de calzado de nuestra región y en estos momentos estamos realizando exploraciones previas con vistas a⁵ instalar una red comercial de nuestros productos en España. De entrada, nos interesa disponer en primer lugar de un buen estudio sobre los hábitos de consumo en nuestro sector. Por eso, nos gustaría contar con⁶ los servicios de una empresa especializada en estudios de mercado. ¿Ustedes hacen habitualmente este tipo de trabajos? ¿Disponen de estadísticas y de buenos equipos de sondeo?

Sr. Martínez Sí, sí; precisamente nuestra empresa se ha especializado en trabajos de este tipo y viene realizando,⁷ desde hace algunos años, sondeos y estudios para la implantación de redes de comercialización de productos importados de alta calidad.

Sr. Lorenzi Muy bien. Entonces, ¿cree usted que sería conveniente⁸ que nos viésemos, que tuviésemos una entrevista⁹ para precisar detalles? Precisamente tengo que pasar por Barcelona un día de la semana entre el 18 y el 24 de mayo.



Español para especialistas

Sr. Martínez Esa semana... me parece muy bien. ¿Qué día le iría mejor?
¿Le iría bien el miércoles?

Sr. Lorenzi De acuerdo, muy bien. ¿Sería posible a última hora de la mañana?

Sr. Martínez Perfecto, pongamos hacia las 12¹⁰ en nuestras oficinas. Así, después podemos comer juntos y precisar, si hace falta,¹¹ algún detalle. Por cierto,¹² si fuese tan amable, para preparar un poco la entrevista, ¿podría hacernos llegar un informe completo sobre su agrupación y sus productos?

Sr. Lorenzi Naturalmente, faltaría más.¹³ Mañana mismo se lo envío por correo. Ha sido usted muy amable. Nos veremos el miércoles 18 de mayo a las 12 en sus oficinas.

Sr. Martínez De acuerdo, ya he tomado nota. Hasta la vista,¹⁴ Sr. Lorenzi.

Sr. Lorenzi Hasta pronto, Sr. Martínez.



Diga se as afirmações seguintes são verdadeiras ou falsas.

1. El Sr. Martínez y el Sr. Lorenzi ya se conocían.
2. El Sr. Lorenzi quiere ampliar la red comercial española de su agrupación.
3. El Sr. Lorenzi tiene que pasar por Barcelona la semana del 18 al 24 de mayo.
4. El Sr. Martínez le pide al Sr. Lorenzi que le haga llegar un informe sobre su grupo y sus productos.
5. Habrá que confirmar la entrevista más adelante.
6. Al Sr. Lorenzi le interesa disponer de un estudio sobre los hábitos de consumo en su sector.

1. *Dígame* é uma das muitas fórmulas usadas para se atender a uma chamada telefônica e corresponde ao nosso "pois não".

2. *¿Qué se le ofrece?* significa "o que deseja?".

3. *Ustedes*, pronome pessoal da 3ª pessoa do plural; forma de tratamento usada em geral com cerimônia e cortesia, equivalente a "os senhores, as senhoras" e, no sin-

gular, "o senhor, a senhora". Em espanhol, no tratamento íntimo, amistoso, usa-se o *tu* no singular e *vos* no plural.

4. *Hacer*, verbo irregular que significa "fazer"; *ya hace tiempo* corresponde a "já faz tempo".

5. *Con vistas a* é "com a perspectiva de, com o objetivo de".

6. *Contar con* significa "depositar confiança em alguém ou algo".

7. *Viene realizando* é uma perífrase verbal que exprime o desenvolvimento de uma ação que se inicia no passado e gradualmente chega até o presente.

8. *Sería conveniente* exprime uma sugestão de cortesia.

9. *Entrevista* significa "entrevista, reunião, encontro".

10. *Pongamos hacia las 12*, "marquemos por volta das 12".

11. *Si hace falta*, forma impessoal que significa "se necessário, se for preciso".

12. *Por cierto*, "certamente".

13. *Faltar* tem o mesmo significado que em português. A expressão *faltaría más* corresponde a "às suas ordens, ao seu dispor, pois não".

14. *Hasta la vista* é uma expressão de cumprimento, "até a vista, até logo".

Español para especialistas

La lengua

Quando se pede a alguém para fazer determinada coisa, pode-se usar diversas formas lingüísticas, cada uma delas com um grau diferente de intensidade.

1. O imperativo

Usa-se para exprimir uma ordem. É o registro lingüístico menos formal.

Exemplos: Consulta con una empresa especializada.
Hablad antes con la secretaria del director.

2. O futuro do pretérito (condicional)

Usa-se para atenuar a peremptoriedade do pedido.

Exemplos: ¿Podría hacernos llegar un informe completo sobre su agrupación y sus productos de charcutería?
¿Podríamos vernos el miércoles?

3. Construções do tipo “es (sería) conveniente que”

São usadas quando se quer pedir alguma coisa com o máximo de cortesia. Esta é a forma lingüística mais formal. A construção *es (sería) conveniente que* pode ser substituída por expressões semelhantes, tais como: *es (sería) importante que, habría que, se tendría que*. Para o uso do subjuntivo na dependência de tais locuções, veja a nota 1 da seção *El uso de la lengua* (exercício 3), à página 15.

Exemplos: Sería conveniente que tuviésemos una reunión.
Sería posible vernos a última hora de la mañana.
Sería necesario disponer de un sondeo previo.

Ejercicios

A Complete a tabela a seguir usando o imperativo, o futuro do presente e a construção *es conveniente que*.

Haga un estudio.		
	¿Podría enviarme un informe?	
		Es conveniente que se ponga en contacto con ellos.
	¿Podría informarles de mi llegada?	
Consultad a Empresa y Mercado		

B Complete o seguinte diálogo.

-
Lo siento mucho, pero el Sr. Grande está reunido.
-
Naturalmente. ¿Qué le digo?
-
No se preocupe. Le paso el aviso sin falta y le confirmo que ya ha llegado usted.
-
No hay de qué, faltaría más, señor. Hasta luego.

Español para especialistas

Vocabulario



acordarse (v.i.)
 algún (adj. e pr. indef.)
 amable (adj.)
 calidad (s.f.)
 com vistas a (loc. prep.)
 correo (s.m.)
 charcutería (s.f.)
 decir (v.i.)
 de entrada (loc. prep.)
 dejar (v.r.)
 detalle (s.m.)
 en primer lugar (loc. prep.)
 equipo (s.m.)
 entrevista (s.f.)
 enviar (v.r.)
 hábito (s.m.)
 hacer (v.i.)
 hacia (prep.)
 informe (s.m.)
 implantación (s.f.)
 juntos (adv.)
 mayo (s.m.)
 miércoles (s.m.)
 mismo (adj.)
 oficina (s.f.)
 previo (adj.)
 sondeo (s.m.)
 tener contactos (expr.)
 tomar nota (expr.)
 ver (v.i.)

lembrar-se
 algum, qualquer
 gentil, amável
 qualidade
 com vistas a, no sentido de
 correio
 embutidos
 dizer
 de início
 deixar
 detalhe, pormenor
 em primeiro lugar
 equipe, grupo
 entrevista
 enviar, expedir
 hábito, costume
 fazer
 em direção a, até
 informe, comunicado
 implantação, instalação
 juntos
 maio
 quarta-feira
 mesmo
 escritório
 prévio, antecipado
 pesquisa
 ter contatos
 tomar nota
 ver

Respostas dos exercícios

Escuche

As afirmações são:

1. Falsa
2. Falsa
3. Verdadera
4. Verdadera
5. Falsa
6. Verdadera

Ejercicios

A

Haga un estudio.	¿Podría hacer un estudio?	Es conveniente que haga un estudio.
Envíeme un informe.	¿Podría enviarme un informe?	Es conveniente que me envíe un informe.
Póngase en contacto con ellos.	¿Podría ponerse en contacto con ellos?	Es conveniente que se ponga en contacto con ellos.
Infórmeles de mi llegada.	¿Podría informarles de mi llegada?	Es conveniente que les informe de mi llegada.
Consultad a Empresa y Mercado.	¿Podríais consultar a Empresa y Mercado?	Es conveniente que consultéis a Empresa y Mercado.

B

As soluções propostas são apenas algumas entre as muitas possíveis. A partir do modelo, pode-se completar o diálogo de diversas maneiras.

- Buenos días, señorita. ¿Podría hablar con el Sr. Grande? De parte del Sr. Rubio.
- Lo siento mucho; pero el Sr. Grande está reunido.

- ¿Podría avisarle? Por favor.
- Naturalmente. ¿Qué le digo?
- Dígame que acabo de llegar y que estaré en su despacho antes de mediodía.
- No se preocupe. Le paso el aviso sin falta y le confirmo que ya ha llegado usted.
- Muchísimas gracias, muy amable, señorita.
- No hay de qué, faltaría más, señor. Hasta luego.

C/UNIDAD

1

EN VIVO

Ouça na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



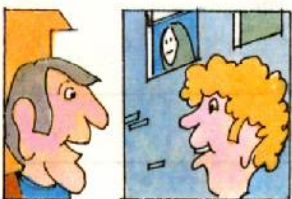
1. a) ¡Hola, tío!¹ ¿Qué leche² se te ha perdido por aquí? Hacía siglos que no se te veía el pelo.

b) Hola, chaval. ¿Qué haces por aquí? Ya hacía tiempo que no nos veíamos.



2. a) Sí, de chamba.³ La vieja⁴ me ha puesto de patitas en la calle.⁵ Estoy tirao.⁶ Me la tenía jurada.

b) Sí, es casualidad. La propietaria me ha echado. No le caía muy bien.



3. a) Anda ya, déjate de rollos.⁷ Por aquí hay la tira de⁸ pisos vacíos.

b) Bueno, no te preocupes. En el barrio quedan muchos pisos vacíos.



4. a) Ya tengo covacha.⁹ Vivo en casa de una tía¹ que es la coña de¹⁰ simpática. ¿Subes a echar un trago?¹¹

b) No, si ya lo he encontrado. Vivo en casa de una chica muy simpática. ¿Quieres subir a tomar algo?

1. Gíria usada para referir-se a garoto, jovem, homem. Seu feminino, *tía*, é empregado para a correspondente forma feminina, garota, jovem, mulher. Quase sempre tem conotação pejorativa: *ese tío me cae gordo*, "esse tipo não me entra, não vou com a cara desse sujeito".
 2. O substantivo *leche* perde sua acepção original ("leite") e se transforma num eufemismo vulgar. A expressão inteira equi-

vale a: *¿Qué haces por aquí?*, "o que você faz por aqui?"
 3. É equivalente a *casualidad* favorable e pode ser traduzido como "por sorte, por acaso".
 4. Feminino de *viejo*, "velho". Com este termo os jovens ou os filhos, na linguagem familiar, chamam os pais ou as pessoas idosas da casa ou do lugar onde vivem.
 5. A expressão coloquial *poner a uno de patitas en la calle* corresponde a *echarle fuera de*

casa, despedirle, excluirle e significa "despejar, expulsar".
 6. *Tirao*, forma sincopada do particípio passado *tirado*. *Tirar* quer dizer "lançar, jogar" e a expressão significa "estou jogado na rua".
 7. O termo *rollo* e seus derivados possuem atualmente uma grande força e uma rica variedade de acepções no mundo jovem. Com *rollo*, principalmente, se designa qualquer coisa chata, enjoada e repetida.
 8. *Tira* aqui remete a "infinitude, lista".
 9. Literalmente significa "pequena caverna". Na gíria, *covacha* é o lugar onde se vive.
 10. O termo vulgar *coña* equivale a *burla*, *broma* ("gracejo, brincadeira"); quando precede a preposição *de*, como neste caso, o adjetivo equivale ao advérbio *muy* ("muito").
 11. Na linguagem familiar, *echar un trago* significa "tomar um trago".

Modos de decir

DUERME COMO
UN LIRÓN



1. Poner el arado delante de los bueyes. 

Corresponde em português a “pôr o carro diante dos bois”.

2. Dormir como un lirón.

Literalmente significa “dormir como um arganaz” e quer dizer “dormir profundamente”. Em português, diríamos “dormir como uma pedra”.

3. Ganar dinero a espuertas.

Corresponde à expressão “ganhar dinheiro a rodo”.



D/UNIDAD

1

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Complete as frases abaixo preenchendo os espaços vazios com uma destas preposições: *por, de, a, con, en, para*.

Exemplo:

Estas señales son difíciles ... recordar.

Estas señales son difíciles de recordar.

1. Llegó ... el tren de las ocho ... la mañana.
2. Primero tuvimos clase ... geografía y luego estuvimos ... clase de matemáticas.
3. Anda ... bicicleta ... toda marcha.
4. Ha abierto el bote ... aceitunas ... un abrelatas.
5. Pone mucho interés ... todo lo que hace.
6. Se le acercó ... decirle algo al oído.
7. El conductor fue deslumbrado ... los faros ... un coche que venía ... frente.
8. El joven, detenido ... robo, fue defendido ... un famoso abogado.



Ejercicio Dos

Escreva pelo menos dois sinônimos (ou dois termos de significado semelhante) para cada um dos seguintes adjetivos.

Exemplo:

bonito

bello, hermoso, encantador, adorable, mono, gracioso, delicioso, exquisito, magnífico, maravilloso, elegante, majó.

- | | |
|------------|----------------|
| 1. bueno | 5. extraño |
| 2. malo | 6. triste |
| 3. grande | 7. contento |
| 4. pequeño | 8. inteligente |

Ejercicio Tres



Es.

Coloque os verbos indicados entre paréntesis no modo e tempo pedidos.¹

Exemplo:

Antes de que (decir) nada dejad que os expliquemos una cosa.

Antes de que digáis nada, dejad que os expliquemos una cosa.

1. Tengo miedo de que no (recoger) el aviso.
2. No creo que (decir) siempre la verdad.
3. Que (hacer) cada cual lo que (tener) que hacer.
4. Saca las entradas antes de que se (agotar).
5. Es posible que me (haber) equivocado y que (tener) que empezar de nuevo.
6. No conozco a nadie que (decir) la verdad en estos casos.
7. Me gusta que la gente (ser) puntual.
8. ¿Vas a trabajar hasta que (volver) de la reunión?

1. Na língua espanhola, o presente do subjuntivo é usado principalmente nos seguintes casos:

a) em orações subordinadas a verbos que exprimam vontade, desejo, ordem: *querer, esperar, desear, exigir, prohibir, ordenar* etc.;

b) em orações subordinadas a verbos que exprimam sentimento: *sentir, lamentar, temer, alegrarse, sorprenderse, indignarse* etc.;

c) em expressões subordinadas a verbos de negação ou de dúvida:

negar, dudar, rechazar; e em expressões subordinadas a formas de uso impessoal como: *es dudoso, no es bueno* etc.;

d) em expressões subordinadas a locuções verbais que exprimam possibilidade ou impossibilidade de alguma coisa: *es posible, es probable, es imposible, es improbable*;

e) em expressões subordinadas a verbos ou locuções verbais que exprimam necessidade: *necesitar*;

convenir, precisar, es necesario, es preciso, es conveniente;

f) subordinado a construções negativas de verbos que exprimam crença, opiniões ou pareceres: *no creo, no pienso, no me parece, no opino*;

g) nas orações relativas:
– com sentido condicional ou causal: *los niños que tengan sueño se irán a la cama; los niños que se pongan el abrigo no tendrán frío*;
– com expressões do tipo: *el único*

co, el primero, el mejor, nadie, ninguno etc.;

h) nas seguintes orações:
– finais (*para que, a fin de que*);
– causais (*porque*);
– consecutivas (*con tal de que*);
– adversativas (*aunque, a menos que, a pesar de que*);
– temporais (*cuando, antes de que, después de que, hasta que*);
i) nas orações subordinadas quando se quer exprimir uma ordem ou desejo.

Ejercicio Cuatro



Es.

Complete as frases abaixo preenchendo os espaços vazios com os artigos *el, la, las, los, un, una, unos, unas*.

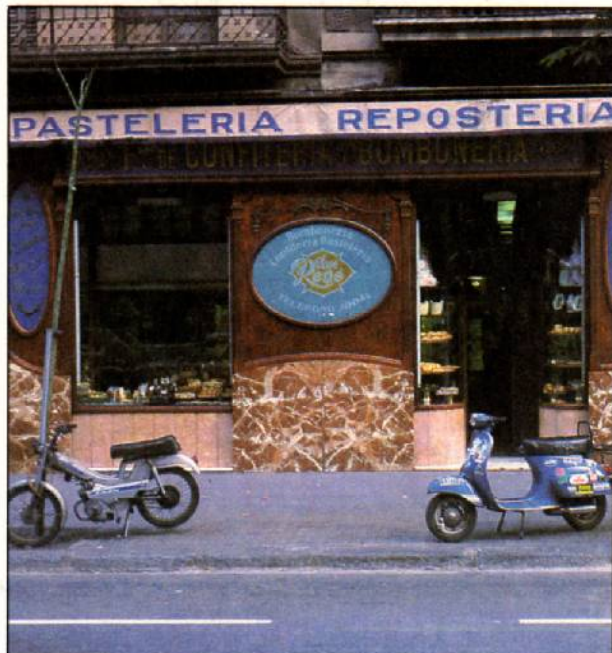
Exemplo:

¿Has apagado ... luz? No, creo que hay ... avería eléctrica.

¿Has apagado la luz? No, creo que hay una avería eléctrica.

1. En ... márgenes del río hay ... molino.
2. ¿Hay algo en ... nevera? Tengo ... hambre feroz.
3. ... rosa es ... color que siempre le ha gustado mucho.
4. Son tan distintos como ... día y ... noche. No se parecen en nada.
5. ... águila está desapareciendo de ... cielos españoles. Es una pena que desaparezcan ... águilas.
6. Al jefe le encanta ... orden en todas las cosas. Por eso ha difundido ... órdenes muy estrictas.
7. ... labor de encaje es ... verdadero arte.
8. A María le encantan ... artes plásticas.

El uso de la lengua



Vocabulario

agotarse (<i>v. refl.</i>)	esgotar-se, exaurir-se
al oído (<i>expr.</i>)	ao ouvido
a toda marcha (<i>expr.</i>)	a toda velocidade
aviso (<i>s.m.</i>)	aviso
bote (<i>s.m.</i>)	bote, barco
de nuevo (<i>adv.</i>)	novamente, de novo
deslumbrar (<i>v.t.</i>)	deslumbrar
encaje (<i>s.m.</i>)	encaixe, entalhe, junção, união
equivocarse (<i>v. refl.</i>)	enganar-se, equivocar-se
es una pena (<i>expr.</i>)	é uma pena
parecerse (<i>v. refl.</i>)	parecer-se
robo (<i>s.m.</i>)	roubo, furto
sacar las entradas (<i>expr.</i>)	comprar as entradas

Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

- Llegó en el tren de las ocho de la mañana.
- Primero tuvimos clase de geografía y luego estuvimos en clase de matemáticas.
- Anda en bicicleta a toda marcha.
- Ha abierto el bote de aceitunas con un abrelatas.
- Pone mucho interés en todo lo que hace.
- Se le acercó a decirle algo al oído.
- El conductor fue deslumbrado por los faros de un coche que venía de frente.
- El joven, detenido por robo, fue defendido por un famoso abogado.

Ejercicio Dos

- bueno: (a) eficaz, conveniente, excelente, satisfactorio, válido, notable; (b) clemente, comprensivo, generoso, amable, humano, indulgente, caritativo, honesto.
- malo: (a) defectuoso, imperfecto, insuficiente, incorrecto, mediocre, falso, incompetente; (b) malvado, detestable, inmoral, cruel, perverso, inhumano, antipático, inclemente.
- grande: amplio, voluminoso, grueso, corpulento, enorme, colosal, considerable, desproporcionado, eminente, espacioso, grandioso, descomunal, desmesurado.
- pequeño: bajo, minúsculo, exiguo, mínimo, infimo, reducido, tapón.
- extraño: (a) ajeno, forastero, extranjero, exótico; (b) raro, curioso, anormal, anómalo, irregular, desigual, desacostumbrado, extravagante, estrambótico, sorprendente, desconcertante.
- triste: (a) abatido, afligido, compungido, melancólico, pesadoso, apenado, dolorido, lánguido, amargado, dolido, contrito; (b) lastimoso, lamentable, deplorable, desolado; (c) luctuoso, lúgubre, fúnebre, infausto.

- contento: alegre, encantado, satisfecho, radiante, feliz, gozoso, chispeante.
- inteligente: sabio, lúcido, capaz, perspicaz, avisado, clarividente, agudo, capacitado, despierto, ingenioso, espabilado, genial, intuitivo, juicioso, listo, sagaz, sensato, sutil.

Ejercicio Tres

- Tengo miedo de que no recoja el aviso.
- No creo que diga siempre la verdad.
- Que haga cada cual lo que tenga que hacer.
- Saca las entradas antes de que se agoten.
- Es posible que me haya equivocado y que tenga que empezar de nuevo.
- No conozco a nadie que diga la verdad en estos casos.
- Me gusta que la gente sea puntual.
- ¿Vas a trabajar hasta que vuelva de la reunión?

Ejercicio Cuatro

- En las márgenes del río hay un molino.
- ¿Hay algo en la nevera? Tengo un hambre feroz.
- El rosa es un color que siempre le ha gustado mucho.
- Son tan distintos como el día y la noche. No se parecen en nada.
- El águila está desapareciendo de los cielos españoles. Es una pena que desaparezcan las águilas.
- Al jefe le encanta el orden en todas las cosas. Por eso ha difundido unas órdenes muy estrictas.
- La labor de encaje es un verdadero arte.
- A María le encantan las artes plásticas.



“Clarín” é o pseudônimo de **Leopoldo Alas** (1852-1901), escritor espanhol nascido em Zamora mas que passou a maior parte da vida em Oviedo, cidade em cuja universidade foi catedrático de economia política. Mesmo longe dos círculos literários de Madri, sua produção teve grande ressonância em sua época. Desenvolveu um importante trabalho como crítico literário e foi muito respeitado pelos escritores da época. Em *Solo de Clarín* e *Tagarelíce* estão reunidos os artigos críticos. Embora sempre muito absorvido em seu trabalho como professor e jornalista, seus romances constituem uma parte extremamente importante de sua obra. *A Regente*, escrito em 1884, é considerado o melhor romance espanhol do século XIX. Ele descreve minuciosamente, conforme a teoria naturalista da época, uma intriga de amor adúltero no ambiente de uma típica cidade da província espanhola, carola e mexeriqueira. *O seu único filho* (1890), outro romance, é uma sátira do mundo burguês. Clarín domina perfeitamente as técnicas do conto e do romance curto, dentre os quais se destacam *Pipá* (1879) e *Adeus, ovelhinha!* (1893).



UN JORNALERO

Salía Fernando Vidal de la Biblioteca de N^o*, donde había estado trabajando, según costumbre, desde las cuatro de la tarde.

Eran las nueve de la noche; acababa de oscurecer.

La Biblioteca no estaba abierta al público sino por la mañana.

Los porteros y demás dependientes vivían en la planta baja del edificio, y Fernando, por un privilegio, disfrutaba a solas de la Biblioteca todas las tardes y todas las noches, sin más condiciones que éstas: ir siempre sin compañía; correr por su cuenta con el gasto de las luces que empleaba, y encargarse de abrir y cerrar, dejando al marcharse las llaves en casa del conserje.

En toda N^o*, ciudad de muchos miles de habitantes, industrial, rica, llena de fábricas, no había un solo ciudadano que disputase ni envidiase a Vidal su privilegio de la Biblioteca.

Cerró Fernando como siempre la puerta de la calle con enorme llave, y empuñando el manojó que ésta y otras varias formaban, anduvo algunos pasos por la acera, ensimismado, buscando, sin pensar en ello, el llamador de la puerta en la casa del conserje, que estaba a los pocos metros, en el mismo edificio.

Pero llamó en vano. No abrían, no contestaban.

Vidal tardó en fijarse en tal silencio. Iba lleno de las ideas que con él habían bajado a la calle, dejando las frías páginas de los libros de arriba, la eterna prisión.

«No está nadie», pensó, por fin, sin fijarse en que debía extrañar que no estuviese nadie en casa del conserje.

—¡Y qué hago yo con esto! —se dijo, sacudiendo el manojó de llaves, que le daba aspecto de carcelero.

En aquel momento se fijó en otra cosa. En que la noche era oscura, en que había faroles, tres, bien lo recordaba, a lo largo de la calle, y no estaba ninguno encendido.

Después notó que a nadie podía parecerle ridícula su situación porque por la calle de la Biblioteca no pasaba un alma. Silencio absoluto.

Una detonación lejana le hizo exclamar:

—¡Un tiro!

Y el tiro, más bien su nombre, le trajo a la actualidad, a la vida real de su pueblo.

«Cuando salí de casa, después de comer, en el café oí decir que esta noche se armaba, que los socialistas o los anarquistas, o no sé quién, preparaban un golpe de mano para sacar de la cárcel a no sé qué presos de su comunión y proclamar todo lo proclamable.

»Debe de ser eso. Debe de estar armada.

»¡Dios mío! —siguió reflexionando—, si está armada, si aquí pasa algo grave, mañana acaso esté cerrada la Biblioteca, acaso no me permitan o no pueda yo venir de tarde a terminar mi examen del códice en que he descubierto tan preciosos datos para la historia de los disturbios de los gremios de R^o*** en el siglo...; ¡por vida del chapiro! Y si mañana no concluyo mi trabajo, el número próximo de la *Revista Sociológica Histórica* sale sin mi artículo... y quién sabe si mister Flinder, en la *Revista de Ciencias Morales e Históricas*, de Zurich, se adelantarán, si es verdad, como me escriben de allá, que ha visto este precioso documento el año pasado, cuando estubo aquí mientras yo fui a Vichy.

»No, mil veces no; eso no puedo consentirlo; no es por vanidad pueril: es que esos socialistas de cátedra me son

Fernando Vidal saía da biblioteca de N^o, onde estivera trabalhando, como de hábito, desde as quatro da tarde.*

Eram nove da noite; acabava de escurecer.

A biblioteca só abria para o público pela manhã.

Os porteiros e demais funcionários viviam no andar térreo do edifício, e Fernando, por um privilégio, desfrutava sozinho da biblioteca todas as tardes e noites, sem mais condições que estas: ir sempre só, arcar por sua conta com os gastos das luzes que usasse e encarregar-se de abrir e fechar o local, deixando ao sair as chaves na casa do zelador.

Em toda N^o, cidade de muitos milhares de habitantes, industrial, rica, cheia de fábricas, não havia um só cidadão que disputasse ou invejasse o privilégio de Vidal em relação à biblioteca.*

Fernando fechou a porta da rua com a enorme chave e, empunhando o molho que esta e várias outras formavam, andou alguns passos pela calçada, ensimesmado, procurando, sem pensar, a campainha da porta da casa do zelador, que ficava a poucos metros, no mesmo edifício.

Mas chamou em vão. Não abriam, não respondiam.

Vidal demorou a perceber tal silêncio. Caminhava aborrido pelas idéias que haviam descido à rua com ele, deixando as frias páginas dos livros de cima, a eterna prisão.

“Não há ninguém”, pensou, sem se dar conta de que devia estranhar que não houvesse ninguém na casa do zelador.

—E o que faço com isto? —disse a si mesmo, sacudindo o molho de chaves, que o fazia parecer um carcereiro.

Naquele momento, notou outra coisa. Que a noite estava escura, que havia faróis, três, como bem lembrava, ao longo da rua, e nenhum estava aceso.

Depois observou que ninguém poderia achar sua situação ridícula porque pela rua da biblioteca não passava ninguém. Silêncio absoluto. Um estampido o fez exclamar: “Um tiro!”

E o tiro, ou melhor, esse nome, trouxe-o ao presente, à vida real do seu povo.

“Quando saí de casa, depois de comer, no café ouvi dizer que esta noite haveria tumulto, que os socialistas ou os anarquistas ou não sei quem preparavam um assalto para tirar do cárcere não sei que presos de sua facção e proclamar o que fosse proclamável.”

Deve ser isso. Deve ter começado a confusão!

*“Meu Deus!”, continuou pensando, “se há confusão, se aqui ocorre algo grave, se acaso amanhã a biblioteca estiver fechada, se não me permitirem ou se eu não puder vir à tarde para terminar meu exame do códice em que descobri tão preciosos dados para a história dos distúrbios dos gremios de R^o*** no século... pelas barbas do profeta! E se amanhã eu não concluir meu trabalho, o próximo número da *Revista Sociológica Histórica* vai sair sem meu artigo... e quem sabe se Mr. Flinder, na *Revista de Ciências Morais e Históricas*, de Zurique, sairá na frente, se é verdade, como me escreveram de lá, que ele viu esse precioso documento no ano passado, quando estive aqui enquanto fui a Vichy.*

“Não, mil vezes não; não posso permitir isso; não é por vaidade infantil; é que esses socialistas de cátedra me são antipáticos; Flinder puxa a brasa para sua sardinha; interpreta tudo a seu favor, e dos dados favoráveis para as suas teorias que esse códice contém quer fazer uma cate-



antipáticos; Flinder de fijo arrima el ascua a su sardina; de fijo lo convierte todo en sustancia, y de los datos favorables para sus teorías que este código contiene quiere hacer una catedral, toda una prueba plena..., y eso, ¡vive Dios que es profanar la historia, el arte, la ciencia!... No, no; yo diré primero la verdad desnuda, imparcialmente, reconociendo todo lo que este manuscrito arroja de luz en la tan debatida cuestión..., pero sin que sirva de arma para tiros ni troyanos. Me cargan los utopistas, los dogmáticos...»

Sonó otro tiro.

«Pues debe de ser eso. Debe de haberse armado.»

Vidal se aventuró por la calle arriba. Al dar vuelta a la esquina, que estaba lejos de la Biblioteca, en la calle inmediata, como a treinta pasos, vio al resplandor de una hoguera un montón informe, tenebroso, que obstruía la calle, que cerraba la perspectiva. «Debe de ser una barricada.»

Alrededor de la hoguera distinguió sombras. «Hombres con fusiles –pensó–; no son soldados; deben de ser obreros. Estoy en poder de los enemigos... del orden.»

Una descarga nutrida le hizo afirmarse en sus conjeturas; oyó gritos confusos, ayes, juramentos...

No cabía duda, se había armado. «Aquello era una barricada, y por aquel lado no había salida.»

Deshizo el camino andado, y al llegar a la puerta de la Biblioteca se detuvo, se rascó detrás de una oreja y meditó:

«Mañana, por fás o por nefas, estará cerrado; mi artículo no podrá salir a tiempo...; puede adelantarse Flinder... No dejemos para mañana lo que podemos hacer hoy.»

Sonó a lo lejos otra descarga, mientras Vidal metía la gran llave en su cerradura y abría la puerta de la Biblioteca. Al cerrar por dentro oyó más disparos, mucho más cercanos, y voces y lamentos. Subió la escalera a tientas, reparó al llegar a otra puerta cerrada en que iba a oscuras; encendió un fósforo, abrió la puerta que tenía delante, entró en la portería, contigua al salón principal; encendió un quinqué de petróleo que aún tenía el tubo caliente, pues era el mismo con que momentos antes se había alumbrado; entró con su luz en el salón de la Biblioteca, buscó sus libros y manuscritos, que tenía

dral, uma prova completa... e isso, só Deus sabe, é profanar a história, a arte, a ciência!... Não, não!, eu direi primeiro a nua verdade, imparcialmente, reconhecendo tudo o que esse manuscrito lança de luz na tão debatida questão... mas sem que isso sirva de arma para tiros ou troianos. Não agüento os utopistas, os dogmáticos...»

Soou outro tiro.

“Deve ser isso mesmo. Deve ter começado a luta.”

Vidal se aventurou rua acima. Ao virar a esquina, que estava longe da biblioteca, na rua seguinte, a uns trinta passos, viu ao clarão de uma fogueira um monte disforme, medonho, que obstruía a rua, impedindo a visão. “Deve ser uma barricada.”

Em volta da fogueira distinguiu sombras. “Homens com fuzis”, pensou, “não são soldados; devem ser operários. Estou em poder dos inimigos... da ordem.”

Uma descarga pesada veio confirmar suas conjeturas; ouviu gritos confusos, gemidos, pragas.

Não havia dúvida, era luta armada. “Aquilo era uma barricada, e por aquele lado não havia saída.”

Desfez o caminho andado e ao chegar à porta da biblioteca parou, coçou atrás da orelha e meditou:

“Amanhã, por fás ou por nefas, estará fechada; meu artigo não poderá sair a tempo...; Flinder pode se adiantar... Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.”

Soou ao longe outra descarga, enquanto Vidal enfiava a grande chave na fechadura e abria a porta da biblioteca. Ao fechá-la por dentro, ainda ouviu mais disparos, muito mais próximos, além de vozes e lamentos. Subiu a escada tateando e ao chegar a outra porta fechada reparou que estava no escuro; acendeu um fósforo, abriu a porta à sua frente, entrou na portaria, contígua ao salão principal; acendeu um lampião de querosene cujo tubo ainda estava quente, pois era o mesmo que usara momentos antes; entrou com ele aceso no salão da biblioteca, procurou seus livros e manus-

UN JORNALERO

separados en un rincón, y a los cinco minutos trabajaba con ardor febril, olvidado del mundo entero, sin oír los disparos que sonaban cerca. Así estuvo no sabía él cuánto tiempo. Tuvo que detenerse en su labor porque el quinqué empezó a apagarse; la llama chisporroteaba, se ahogaba la luz con una especie de bostezo de muy mal olor y de resplandores fugaces. Fernando maldijo su suerte, su mala memoria, que no le había hecho recordar que tenía poco petróleo el quinqué...; en fin, recogió los papeles de prisa, y salió de la Biblioteca a oscuras, a tientas. Llegó a la puerta de la calle, abrió, salió..., al dar la vuelta para cerrar sintió que por ambos hombros le sujetaban sendas manos de hierro y oyó voces roncadas y feroces que gritaban:

- ¡Alto!
- ¡Date preso!
- ¡Un burgués!
- ¡Matarle!

«¡Son ellos -pensó Vidal-, los correligionarios activos, prácticos, de mister Flinder!»

En efecto, eran los socialistas, anarquistas o Dios sabía qué, triunfantes, en aquel barrio a lo menos. Con otros burgueses que habían encontrado por aquellos contornos habían hecho lo que habían querido; quedaban algunos malheridos; los que menos apaleados. El aspecto de Fernando, que no revelaba gran holgura ni mucho capital robado al sudor del pobre, los irritó en vez de ablandarlos. Se inclinaban a pasarle por las armas, y así se lo hicieron saber.

Uno que parecía cabecilla se fijó en el edificio de donde salía Vidal y exclamó:

- Ésta es la Biblioteca; ¡es un sabio, un burgués sabio!
- ¡Que muera! ¡Que muera!

-Matarlo a librazos... Eso es, arriba, a la Biblioteca, que muera a pedradas... de libros, de libros infames que han publicado el clero, la nobleza, los burgueses, para explotar al pobre, engañarle, reducirle a la esclavitud moral y material.

- ¡Bravo, bravo!...
- Mejor es quemarle en una hoguera de papel...
- ¡Eso, eso!
- Abrasarle en su Biblioteca...

Y a empujones, Fernando se vio arrastrado por aquella corriente de brutalidad apasionada, que le llevó hasta el mismo salón donde él trabajaba poco antes, en aquel códice en que se podía estudiar algún relámpago antiquísimo precursor de la gran tempestad que ahora bramaba sobre su cabeza.

Los sublevados llevaban antorchas y faroles; el salón se iluminó con una luz roja con franjas de sombras temblorosas, formidables. El grupo que subió hasta el salón no era muy numeroso, pero sí muy fiero.

-Señores -gritó Vidal con gran energía-. En nombre del progreso les suplico que no quemen la Biblioteca... La ciencia es imparcial, la historia es neutral. Esos libros... son inocentes..., no dicen que sí ni que no; aquí hay de todo. Ahí están, en esos tomos grandes, las obras de los Santos Padres, algunos de cuyos pasajes les dan a ustedes la razón contra los ricos... En ese estante pueden ustedes ver a los socialistas y comunistas del 48... En ese otro está Lassalle... Ahí tienen ustedes *El Capital* de Carlos Marx. Y en todas esas biblias, colección preciosa, hay multitud de argumentos socialistas:

críticos, que estavam separados num canto, e em cinco minutos já estava trabalhando com ardor febril, esquecido do mundo inteiro, sem ouvir os disparos que ressoavam perto. Não sabia por quanto tempo ficara assim. Teve que interromper seu trabalho porque o lampião começou a apagar; a chama crepitava, a luz agonizava com uma espécie de bocejo muito malcheiroso e lampejos fugazes. Fernando maldisse sua sorte, sua má memória, que não o fizera lembrar que havia pouco combustível no lampião; enfim, recolheu os papéis rapidamente, e saiu da biblioteca às escuras, tateando. Chegou à porta da rua, abriu, saiu, e ao dar a volta para fechá-la sentiu que mãos de ferro o seguravam pelos ombros e ouviu vozes roucas e ferozes que gritavam:

- Alto!
- Renda-se!
- Um burguês!
- Matemo-lo!

“São eles”, pensou Vidal, “os correligionários ativos, práticos, de Mr. Flinder!”

De fato, eram os socialistas, anarquistas ou Deus sabia lá o quê, triunfantes, pelo menos naquele bairro. Haviam feito o que queriam com outros burgueses que encontraram por aquelas redondezas; alguns estavam gravemente feridos; os que receberiam menos pauladas. A aparência de Fernando, que não exibia grande prosperidade nem muito capital roubado ao suor do pobre, irritou-os ao invés de abrandá-los. Estavam propensos a fazê-lo passar pelas armas, e fizeram-no saber disso.

Um deles, que parecia o chefe, observou o edifício de onde Vidal saía e exclamou:

- Esta é a biblioteca! É um sábio, um burguês sábio!
- Que morra! Que morra!

- Matemo-lo a livradas... Isto é, lá em cima, na biblioteca, que morra a pedradas..., de livros infames publicados pelo clero, pela nobreza, pelos burgueses, para explorar o pobre, enganá-lo, reduzi-lo à escravidão moral e material.

- Bravo! Bravo!
- Melhor é queimá-lo numa fogueira de papel...
- Isso, isso!
- Queimá-lo em sua biblioteca...

E aos empurrões Fernando se viu arrastado por aquela corrente de brutalidade, que o levou até o mesmo salão onde ele trabalhava pouco antes, naquele códice em que se podia estudar algum antiquíssimo relámpago precursor da grande tempestade que agora bramava sobre sua cabeça.

Os sublevados carregavam tochas e faróis; o salão se iluminou com uma luz vermelha com franjas de sombras tenebrosas, imensas. O grupo que subiu até o salão não era muito numeroso, mas feroz.

- Senhores - gritou Vidal com grande energia. - Em nome do progresso suplico-lhes que não queimem a biblioteca... A ciência é imparcial, a história é neutra. Estes livros... são inocentes..., não dizem que sim nem que não; aqui há de tudo. Ai estão, nesses tomos grandes, as obras dos Santos Padres, dos quais algumas passagens lhes dão razão contra os ricos... Nessa estante vocês podem ver os socialistas e comunistas de 48... Nessa outra está Lassalle... Ali vocês têm O capital, de Karl Marx. E em todas essas bíblias, coleção preciosa, há um sem-número de argumentos socialistas: o ano sabático, o jubileu... A própria vida de Jó. Não, a

El año sabático, el jubileo... La misma vida de Job. No; ¡la vida de Job no es argumento socialista! ¡Oh, no, ésa es la filosofía seria, la que sabrán las clases pobres e ilustradas de siglos futuros muy remotos!...

Fernando se quedó pensativo e interrumpió su discurso, olvidado de su peligro y el de la Biblioteca. Pero el discurso, apenas comprendido, había producido su efecto. El cabecilla, que era un ergotista a la moderna, de café y de club, uno de esos demagogos retóricos y presuntuosos que tanto abundan, extendió una mano para apaciguar las olas de la ira popular...

—Quietos —dijo—; procedamos con orden. Oigamos a este burgués... Antes que el fuego de la venganza, la luz de la discusión. Discutamos... Pruébanos que esos libros no son nuestros enemigos, y los salvamos de las llamas; pruébanos que tú no eres un miserable burgués, un holgazán que vive, como un vampiro, de la sangre del obrero..., y te perdonamos la vida, que tienes ahora pendiente de un cabello...

—No, no, que muera..., que muera ese... sofista —gritó un zapatero, que era terrible por la posesión de este vocablo que no entendía, pero que pronunciaba correctamente y con énfasis.

—¡Es un sofista! —repitió el coro. Y una docena de bocas de fusil se acercaron al rostro y al pecho de Fernando.

—¡Paz!... ¡Paz!... ¡Trégua!... —gritó el cabecilla, que no quería matar sin triunfar antes del sofista—. Oigámosle, discutamos...

Vidal, distraído, sin pensar en el peligro inmenso que corría, haciendo psicología popular, teratología sociológica, como él pensaba, estudiaba aquella locura poderosa que le tenía entre sus garras; y su imaginación le representaba a la vez el coro de locos del tercer acto de *Jugar con fuego*, y a mister Flinder y tantos otros, que eran, en último análisis, los culpables de toda aquella confusión de ideas y pasiones. «La lógica hecha una madeja enredada y untada de pólvora para servir de mecha a una explosión social!...» Así meditaba.

—¡Que muera! —volvieron a gritar.

—No; que se disculpe..., que diga qué es, cómo gana el pan que come...

—¡Oh! Tan bien como tú, tan honradamente como tú —gritó Vidal volviéndose al que tal decía, enérgico, arrogante, apasionado, mientras separaba con las manos los fusiles que le impedían, apuntándole, ver a su contrario.

Le habían herido en lo vivo.

Después de haber tenido en su ya larga vida de erudito y escritor mil clases de vanidades, ya sólo le quedaba el orgullo de su trabajo... No se reconocía, a fuerza de mucho análisis de introspección, virtud alguna digna de ser llamada tal más que ésta, la del trabajo; ¡oh, pero ésta sí!

—Tan bien como tú. Has de saber, que, sea lo que sea de la cuestión del capital y el salario, que está por resolver, como es natural, porque sabe poco el mundo todavía para decidir cosa tan compleja; sea lo que quiera de la lucha de capitalistas y obreros, yo soy hombre para no meter en la boca un pedazo de pan, aunque reviente de hambre, sin estar seguro de que lo he ganado honradamente...

»He trabajado toda mi vida, desde que tuve uso de razón. Yo no pido ocho horas de trabajo, porque no me bastan para la tarea inmensa que tengo delante de mí. Yo soy un albañil que trabaja en una pared que sabe que no ha de ver concluida,

vida de Jó não é argumento socialista! Oh, não, essa é a filosofia séria, aquela que as classes pobres e ilustradas de séculos futuros muito remotos saberão!...

Fernando ficou pensativo e interrompeu seu discurso, esquecido do perigo que ele e a biblioteca corriam. Mas o discurso, apenas compreendido, havia produzido efeito. O cabecilha, que era, de acordo com a moda, um sofista de bar e de clube, um desses demagogos retóricos e presunçosos que tanto abundam, estendeu uma das mãos para aplacar as ondas da ira popular...

—Quietos —disse—, vamos agir com ordem. Ouçamos este burguês... Antes que o fogo da vingança, a luz da discussão. Discutamos... Prove-nos que esses livros não são nossos inimigos e salve-os das chamas; prove-nos que você não é um miserável burguês, um folgazão que vive, como um vampiro, do sangue do operário, e lhe perdoaremos a vida, que está agora por um fio de cabelo...

—Não, não, que morra esse sofista —gritou um sapateiro, terrível por possuir esse vocábulo que não entendia mas que pronunciava corretamente e com ênfase.

—É um sofista! —repetiu o coro. E uma dúzia de bocas de fuzil se aproximaram do rosto e do peito de Fernando.

—Paz!... Paz!... Trégua!... —gritou o chefe, que não queria matar sem triunfar sobre o sofista. — Ouçamo-lo.

Vidal, distraído, sem pensar no perigo imenso que corria, fazendo psicologia popular, teratologia sociológica, como ele pensava, avaliava aquela loucura poderosa que o tinha nas mãos; e sua imaginação representava-lhe simultaneamente o coro de loucos do terceiro ato de *Brincar com fogo*, e a Mr. Flinder e tantos outros, que eram, em última análise, os culpados de toda aquela confusão de idéias e paixões. «A lógica como uma meada emaranhada e untada de pólvora para servir de mecha a uma explosão social!...» Assim pensava.

— Que morra! — voltaram a gritar.

— Não, que se desculpe... que diga o que é, como ganha o pão que come...

— Oh! Tão bem como você, tão honradamente quanto você — gritou Vidal virando-se para aquele que lhe falara, enérgico, arrogante, apaixonado, enquanto afastava com as mãos os fuzis que o impediam de ver seu oponente.

Haviám-no ferido de verdade.

Depois de ter tido em sua longa vida de erudito e escritor mil espécies de vaidades, só lhe restava agora o orgulho de seu trabalho... Não reconhecia, por força de muita análise introspectiva, virtude alguma digna de ser chamada como tal mais do que esta, a do trabalho; oh, mas esta, sim!

— Tão bem quanto você. Saiba que o que quer que aconteça com a questão do capital e do salário, que está por ser resolvida, como é natural, porque o mundo ainda sabe muito pouco para resolver coisa tão complexa; aconteça o que acontecer com a luta entre capitalistas e operários, eu não sou homem de enfiar na boca um pedaço de pão, ainda que morra de fome, sem estar certo de que o ganhei honradamente...

«Trabalhei toda a minha vida, desde que comecei a fazer uso da razão. Eu não peço oito horas de trabalho, porque elas não me bastam para a tarefa imensa que tenho diante de mim. Eu sou um pedreiro que trabalha em uma parede que sabe que não a verá concluída, e tenho a certeza de que, quando eu estiver mais no alto, cairei de cabeça do andaime. Eu

UN JORNALERO

y tengo la seguridad de que cuando más alto esté me caeré de cabeza del andamio. Yo trabajo en la filosofía y en la historia y sé que cuanto más trabajo, me acerco más al desencanto. Huyo, ascendiendo, de la tierra, seguro de no llegar al cielo y de precipitarme en un abismo..., pero subo, trabajo. He tenido en el mundo ilusiones, amores, ideales, grandes entusiasmos, hasta grandes ambiciones; todo lo he ido perdiendo; ya no creo en las mujeres, en los héroes, en los credos, en los sistemas; pero de lo único que no reniego es del trabajo; es la historia de mi corazón, el espejo de mi existencia; en el caos universal yo no me reconocería a mí propio si no me reconociera en la estela de mis esfuerzos; me reconozco en el sudor de mi frente y en el cansancio de mi alma; soy un jornalero del espíritu, a quien en vez de disminuirle las horas de fatiga, los nervios le van disminuyendo las horas de sueño. Trabajo a la hora de dormir, a oscuras, en mi lecho, sin querer; trabajo en el aire, sin jornal, sin provecho..., y de día sigo trabajando para ganar el sustento y para adelantar en mi obra... Yo no pido emancipación, yo no pido transacciones, yo no pido venganzas... Desde los diez años, no ha oscurecido una vez sin que yo tuviera tela cortada para la noche que venía: siempre mi velón se ha encendido para una labor preparada; hasta las pocas noches que no he trabajado en mi vida fueron para mí de fatiga por el remordimiento de no haber cumplido con la tarea de aquella velada. De niño, de adolescente, trabajaba junto a la lámpara de mi madre; mi trabajo era escuela de mi alma, compañía de la vejez de mi madre, oración de mi espíritu y pan de mi cuerpo y el de una anciana.

»Éramos tres, mi madre, el trabajo y yo. Hoy ya velamos solos yo y mi trabajo. No tengo más familia. Pasará mi nombre, morirá pronto el recuerdo de mi humilde individuo, pero mi trabajo quedará en los rincones de los archivos, entre el polvo, como un carbón fósil que acaso prenda y dé fuego algún día, al contacto de la chispa de un trabajador futuro..., de otro pobre diablo erudito como yo, que me saque de la oscuridad y del desprecio...

—Pero a ti no te han explotado, tu sudor no ha servido de sustancia para que otros engordaran... —interrumpió el cabcilla.

—Con mi trabajo —prosiguió Vidal— se han hecho ricos otros: empresarios, capitalistas, editores de bibliotecas y periódicos; pero no estoy seguro de que no tuvieran derecho a ello. No me queda el consuelo de protestar indignado con entera buena fe. Ése es un problema muy complejo; está por ver si es una injusticia que yo siga siendo pobre y los que en mis publicaciones sólo ponían cosa material, papel, imprenta, comercio, se hayan enriquecido.

»No tengo tiempo para trabajar indagando ese problema, porque lo necesito para trabajar directamente en mi labor propia. Lo que sé, que este trabajo constante, con el cuerpo doblado, las piernas quietas, el cerebro bullendo sin cesar, quemando los combustibles de mi sustancia, me ha aniquilado el estómago; el pan que gano apenas lo puedo digerir... y, lo que es peor, las ideas que produzco me envenenan el corazón y me descomponen el pensamiento... Pero no me queda ni el consuelo de quejarme, porque esa queja tal vez fuera, en último análisis, una puerilidad... Compadezcame, sin embargo, compañeros míos, porque no padezco menos que vosotros y yo no puedo ni quiero buscar remedio ni

trabajo na filosofia e na história e sei que, quanto mais trabalho, mais me aproximo do desengano. Subindo, fujo da Terra, seguro de não chegar ao céu e de precipitar-me num abismo... mas subo, trabalho. No mundo, tive ilusões, amores, ideais, grandes entusiasmos, até grandes ambições; tudo isso fui perdendo; já não acredito nas mulheres, nos heróis, nos credos, nos sistemas; mas a única coisa que não renego é o trabalho; é a história do meu coração, o espelho de minha existência; eu não me reconheceria no caos universal se não me reconhecesse na esteira de meus esforços; reconheço-me no suor de minha testa e no cansaço de minha alma; sou um operário do espírito, ao qual em vez de lhe diminuir as horas de fadiga, os nervos lhe vão diminuindo as horas de sono. Trabalho à hora de dormir; às escuras, em minha cama, sem querer; trabalho ao ar livre, sem diária, sem proveito... e de dia continuo trabalhando para ganhar meu sustento e adiantar minha obra... Eu não peço emancipação, não peço transações, não peço vinganças... Desde os dez anos, não anoiteceu uma vez sem que eu tivesse trabalho para fazer à noite: meu castiçal sempre era acendido para uma tarefa preparada; até as poucas noites em que não trabalhei em minha vida foram cansativas para mim, pelo remorso de não ter cumprido com a tarefa daquela vigília. Quando menino ou adolescente, trabalhava junto à lâmpada de minha mãe; meu trabalho era escola de minha alma, companhia da velhice de minha mãe, oração de meu espírito e pão de meu corpo e do de uma anciã.

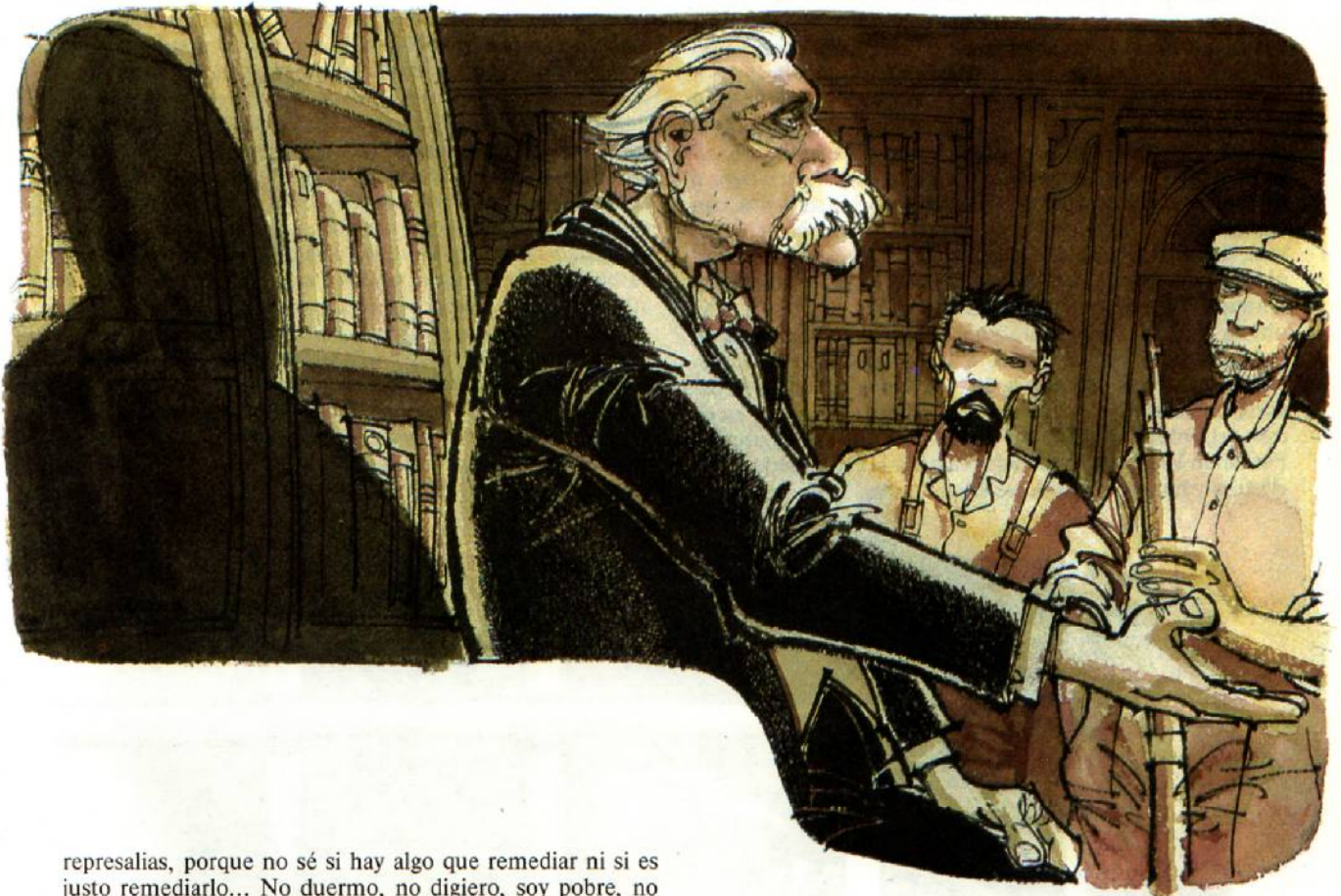
«Éramos três, minha mãe, o trabalho e eu. Hoje já velamos sós, eu e meu trabalho. Não tenho mais família.

Meu nome passará, a lembrança de minha humilde pessoa morrerá logo, mas meu trabalho ficará nos cantos dos arquivos, em meio ao pó, como um carvão fóssil que acaso pegará e dará fogo algum dia, ao contato da chispa de um trabalhador futuro... de outro pobre-diabo erudito como eu, que me tirará da obscuridade e do desprezo...

—Mas a você não exploraram, seu suor não serviu de alimento para outros —interrompeu o chefe.

—Com meu trabalho —prosseguiu Vidal— outros enriqueceram: empresários, capitalistas, editores de bibliotecas e jornais; mas não tenho certeza se não tiveram direito a isso. Não tenho o consolo de protestar indignado com inteira boa fé. Esse é um problema muito complexo; resta ver se é uma injustiça que eu continue sendo pobre e que tenham enriquecido aqueles que só agregavam a meus escritos coisa material, papel, máquinas, comércio.

«Não tenho tempo para investigar esse assunto, porque preciso dele para trabalhar em meu próprio labor: O que sei é que este trabalho constante, com o corpo dobrado, as pernas imobilizadas, o cérebro em constante ebulição, queimando os combustíveis de meu sustento, aniquilaram meu estômago; o pão que ganho mal consigo digerir... e, o que é pior, as idéias que produzo me envenenam o coração e me desestruturam o pensamento... Mas não me resta nem o consolo de queixar-me, porque essa queixa talvez fosse, em última análise, uma infantilidade. Compadeçam-se de mim, contudo, meus companheiros, porque não sofro menos que vocês e não posso nem quero ir atrás de remédio ou de represálias, porque não sei se há algo a remediar nem se é justo remediá-lo... Não durmo, não digiro, sou pobre, não creio, não espero... não odeio, não



represalias, porque no sé si hay algo que remediar ni si es justo remediarlo... No duermo, no digiero, soy pobre, no creo, no espero..., no odio..., no me vengo... Soy un jornalero de una terrible mina que vosotros no conocéis, que tomaríais por el infierno si la vierais, y que, sin embargo, es acaso el único cielo que existe... Matadme si queréis, pero respetad la Biblioteca, que es un depósito de carbón para el espíritu del porvenir...»

La plebe, como siempre que oye hablar largo y tendido en forma oratoria, callaba, respetando el misterio religioso del pensamiento oscuro; deidad idolátrica de las masas modernas y tal vez de las de siempre...

La retórica había calmado las pasiones; los obreros no estaban convencidos, sino confusos, apaciguados a su despecho.

Algo quería decir aquel hombre.

Como un contagio, se les pegaba la enfermedad de Vidal; olvidaban la acción y se detenían a discurrir, a meditar, quietos.

Hasta el lugar, aquellas paredes de libros, los enervaba. Iban teniendo algo de león enamorado, que se dejó cortar las garras.

De pronto oyeron ruido lejano. Tropel de soldados subía por la escalera. Estaban perdidos. Hubo una resistencia inútil. Algunos disparos; dos o tres heridos. A poco, aquel grupo

me vingo... Sou um trabalhador de uma terrível mina que vocês não conhecem, que a considerariam um inferno se a vissem e que, no entanto, talvez seja o único céu que existe... Matem-me, se quiserem, mas respeitem a biblioteca, que é um depósito de carvão para o espírito do porvir..."

A plebe, como sempre que ouve um falar longo e apresentado em forma de discurso, calava, respeitando o mistério religioso do pensamento obscuro; divindade idolátrica das massas modernas e talvez das de sempre...

A retórica acalmara as paixões; os operários não estavam convencidos, mas confusos, apaziguados a seu despeito.

Aquele homem tinha algo a dizer.

Como um contágio, a doença de Vidal passava para eles; esqueciam a ação e se detinham a discorrer, quietos.

Até o lugar, aquelas paredes de livros, os enervava. Sentiam-se como um leão apaixonado, que deixou que lhe cortassem as garras.

De repente, ouviram um ruído ao longe. Um tropel de soldados subia as escadas. Estavam perdidos. Houve uma resistência inútil. Alguns disparos; dois ou três feridos. Pouco depois, aquele grupo extraviado da insurreição vencida esta-

UN JORNALERO

extraviado de la insurrección vencida estaba en la cárcel. Vidal fue entre ellos, codo a codo. En opinión terrible, y poderosa opinión del jefe de la tropa vencedora, aquel señorito tronado era el capitán del grupo de anarquistas sorprendidos en la Biblioteca. A todos se les formó Consejo de guerra, como era regular. La justicia sumarísima de la Temis marcial fue ayudada en su ceguera por el egoísmo y el miedo del verdadero cabecilla y por el rencor de sus compañeros. Estaban furiosos todos contra aquel *traidor*, aquel *policia secreto*, o lo que fuera, que los había embaucado con sus sofismas, con sus retóricas, y les había hecho olvidarse de su misión redentora, de su situación, del peligro... Todos declararon contra él. Sí, Vidal era el jefe. El cabecilla salvaba con esto la vida, porque la misericordia en estado de sitio decretó que la última pena sólo se aplicara a los cabecillas de motín; a esta categoría pertenecía, sin duda, Vidal; y mientras el que quería discutir con él las bases de la sociedad, el cabecilla verdadero, quedaba en el mundo para predicar, e incendiar en su caso, el pobre jornalero del espíritu, el distraído y erudito Fernando Vidal, pasaba a mejor vida por la vía sumaria de los clásicos y muy conservadores *cuatro tiritos*.

va na prisão. Vidal foi entre eles, cotovelo com cotovelo. Segundo opinião terrível e poderosa do chefe da tropa vencedora, aquele jovem desgastado era o capitão do grupo de anarquistas surpreendidos na biblioteca. Foram todos submetidos a um conselho de guerra, conforme a lei. A justiça sumaríssima da Corte Marcial foi auxiliada em sua cegueira pelo egoísmo e o medo do verdadeiro chefe e pelo rancor de seus companheiros. Estavam todos furiosos com aquele traidor, aquele policial secreto ou o que quer que fosse, que os engabelara com seus sofismas, com suas retóricas, e os fizera esquecer-se de sua missão redentora, de sua situação, do perigo... Todos depuseram contra ele. Sim, Vidal era o chefe. O cabeça dos rebeldes salvava com isso a vida, porque a misericórdia em estado de sítio decretou que a pena máxima só se aplicaria aos cabeças de motim; Vidal, sem dúvida, pertencia a essa categoria; e, enquanto aquele que queria discutir com ele as bases da sociedade, o cabeça verdadeiro, ficava no mundo para fazer proselitismo, e no seu caso para incendiar, o pobre operário do espírito, o distraído e erudito Fernando Vidal, passava desta para melhor pelo processo sumário dos clássicos e muito conservadores quatro tirinhos.



A/UNIDAD

2

CONVERSACIÓN

O Cabeça-dura

Direção: F. Lara Polop

Álvaro de Luna: Pinzales, vulgo Cabeça-dura

Jaqueline Andere: Ana, a professora

Manolo Alexandre: Yeyo, o guarda municipal

Antonio Gamero: Coballes, o prefeito

Paco Guijar: Don Amadeo, o marquês

Pablo Sanz: o inspetor escolar

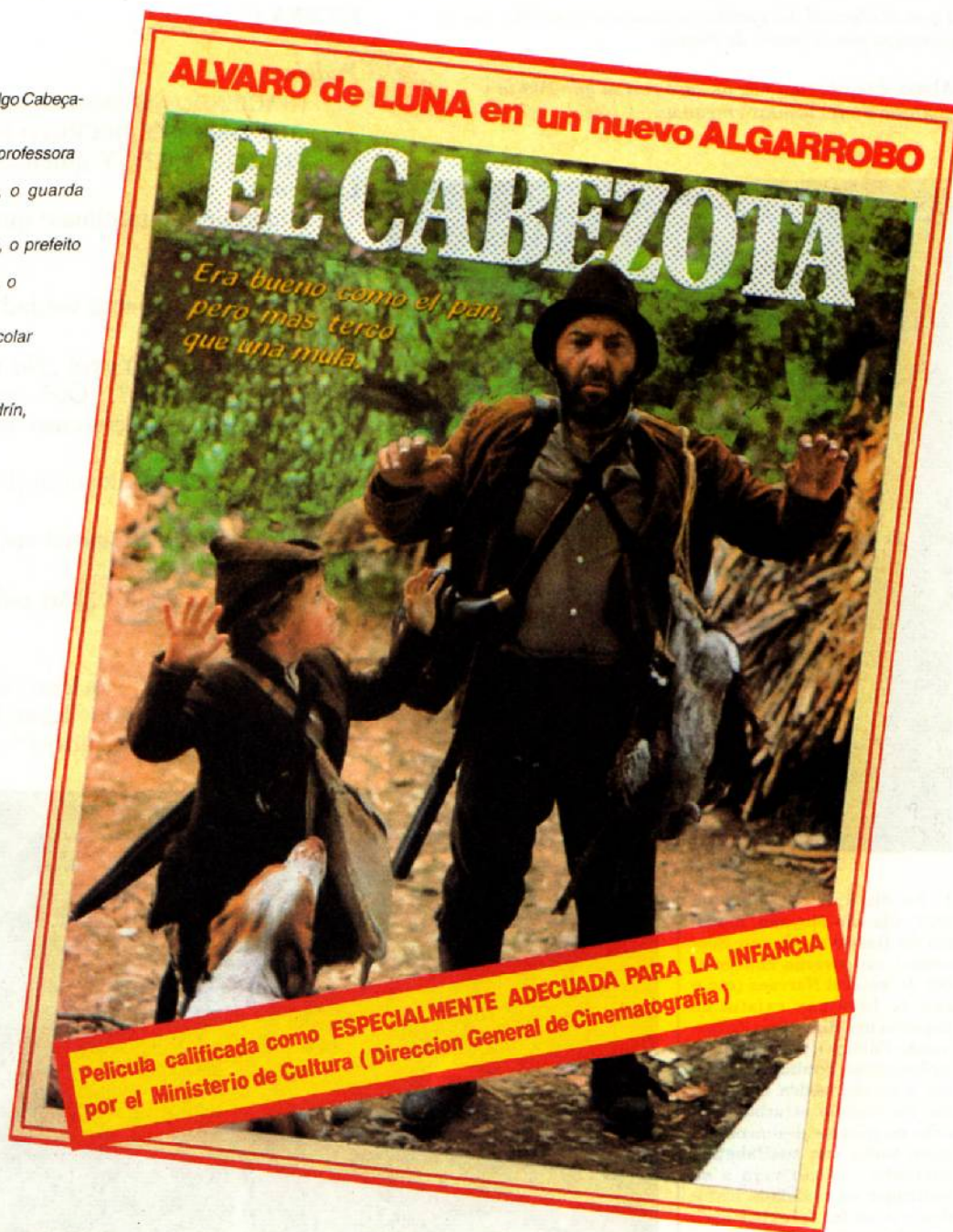
Emilio Rodríguez: o juiz

Juan Miguel Manrique: Pedrín, o Cabeça-dura júnior

No ano de 1857 a rainha Isabel II promulga a Lei sobre a Instrução Pública, que torna obrigatório o ensino primário a todos, ricos ou pobres.

O decreto atinge Bele-

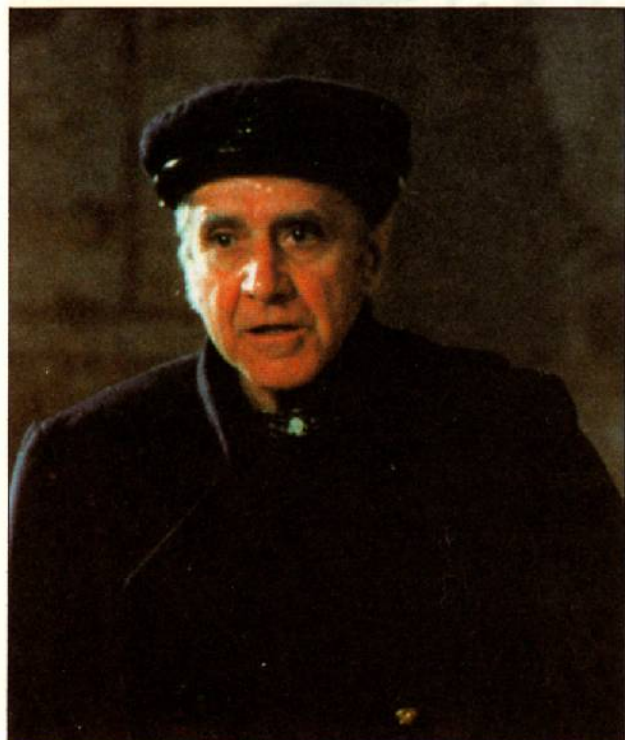
ño, uma pequena cidade asturiana onde vivem, como se estivessem fora do mundo, Pedro Pinzales, chamado de Cabeça-dura, e seu filho Pedrín, de sete anos. O Cabeça-dura teimosamente afirma que, se seu pai e seu avô viveram em paz com Deus até os oitenta anos sem escola, seu filho Pedrín também, para ser feliz, não precisava saber mais do que aquilo que ele lhe ensinava. Mas entre Cabeça-dura, o filho mais cabeçudo que ele, a jovem professora e o prefeito surge um divertido conflito que terá um final feliz. Cabeça-dura, que inclusive foi preso por deixar de mandar Pedrín à escola, afinal, após o filho ter assistido regularmente às aulas, desculpa-se com a professora por todos os inconvenientes e problemas que causara e manifesta o desejo de que ela volte a lecionar na cidade no ano seguinte.



EL CABEZOTA

Yeyo, el alguacil del pueblo, personaje entrañable, que se preocupa por el futuro de Pedrín.

Abajo: El Cabezota sale de caza con su hijo Pedrín y contesta a sus curiosas preguntas.



1. No dia 9 de setembro de 1857, Cláudio Moyano, ministro do Desenvolvimento Econômico do governo conservador do general Narváez (até o ano de 1900 não existia na Espanha um Ministério da Instrução Pública), assinou a Lei da Instrução Pública, que criava a escola básica obrigatória. No vilarejo asturiano fictício no qual se desenvolve a ação, todos são analfabetos, portanto – como veio a se confirmar na realidade histórica – a lei foi “proclamada”, ou seja, anunciada oralmente em cada canto pelo único guarda municipal, Yeyo, que também é arauto público. É claro que no vilarejo ninguém sabe o nome do ministro – Pinzales acha que se trata apenas de um dos tantos “chupatintas” que pululam em Madri – mas todos sabem que quem

ESCENA 1¹



Pedrín

(HACIENDO ALUSIÓN AL MINISTRO MOYANO QUE FIRMA EL DECRETO PREGONADO² POR EL ALGUACIL³) ¿Y quién es el Moyano ése?

Cabezota

Cualquier chupatintas⁴ que no tendrá nada que hacer.

Pedrín

¿Tú crees que será verdad?

Cabezota

¡Son cosas de Yeyo! ¿No ves que ha dicho “Yo, la Reina”⁵? ¿Qué cuando Yeyo es la Reina⁶? Si le haces caso, te vuelves loco.

Braña⁷

(MONTADO A CABALLO) ¡Eh, Cabezota!

Cabezota

¡Hola, Braña! ¿Qué tal vas?⁸

Braña

¿Yo? ¡A caballo! ¿Has oído el pregón⁹ del Yeyo?

Cabezota

Sí, hombre, sí. ¡Tan loco¹⁰ como cuando dijo que teníamos que llevar los burros¹¹ a la Iglesia para bautizarlos!¹²



Braña

Eso fue el día de los Inocentes.¹³

Cabezota

Sí, pero tú picaste.¹⁴

Braña

Esta vez ya no pico. Prefiero que me bauticen al burro antes de que me quiten¹⁵ a mis niños.

Cabezota

(CON LA ESCOPETA¹⁶ AL HOMBRO) Nosotros vamos al mar a pescar un rodaballo.¹⁷ Y de vuelta, a ver si nos entra un pájaro¹⁸ para llevar a casa. ¡Adiós, Braña!

Braña

¡Con Dios!¹⁹ Cabezota! ¡Y date prisa, que va a llover!

Pedrin

¡Oye, Braña! ¿A que no sabes quién tiene la culpa de que llueva?

Braña

¿Quién?

Pedrin

¡Pues los ciegos! Que siempre están "Si yo viera²⁰, si yo viera".

Braña

Con todo lo que sabes, ¿para qué necesitas ir a la escuela?

Cabezota

Eso mismo digo yo.

ESCENA 2²¹

Cabezota

(MIENTRAS CUELGA²² LA ESCOPETA EN LA PARED) Y hablando de bromas. ¿Qué broma²³ es ésa de la escuela obligatoria o como se diga?

Yeyo

Ay. De broma nada. Era muy en serio. A ver, Pedrin, ¿te gustaría saber leer y escribir?

Pedrin

¿Eso sirve para cazar?²⁴

Yeyo

Es una manera de ganarse la vida. Y la vida es una cacería²⁵...

Cabezota

¡Venga, Yeyo, venga! ¡Ya ves que no se lo

manda na Espanha é a rainha Isabel II (que reinou do ano de 1843, quando sucedeu oficialmente, aos treze anos, a regente Maria Cristina, sua mãe, até o ano de 1868, quando foi deposta por um dos habituais "golpes" militares), em nome da qual a lei foi proclamada, segundo costume medieval ainda vigente.

2. *Pregonar*, derivado do latim "praeco" ("arauto, oficial público ou judiciário"), derivando do latim vulgar "preconare", no sentido indicado de "anunciar publicamente, tornar público, apregoar". Bem mais moderna é a forma culta *preconizar*, como sua correspondente em português.

3. *Alguacil*, do árabe "al-vazir", tinha inicialmente o significado de governador plenipotenciário de cidade ou província por nomeação real; assumiu bem mais tarde o sentido de funcionário subalterno e sobrevive no espanhol atual como "funcionário municipal, guarda civil (nos centros menores) e oficial de justiça". Em português, corresponde a "aguazil".

4. *Chupatintas*, literalmente "chupa-tintas", como são vulgarmente chamados os funcionários públicos.

5. *Yo la Reina*, "eu, a rainha", fórmula protocolar (seu correspondente masculino é *Yo el Rey*) usada como assinatura, no final da Idade Média, pelos soberanos espanhóis.

6. *¿Qué quando Yeyo es la Reina?*, "desde quando Yeyo é a rainha?". Cabeça-dura zomba do fato de Yeyo ter dito "eu, a rainha".

7. *Braña* é um matuto que ouviu a leitura feita por Yeyo. No vilarejo, todos se conhecem e se tratam por *tu*, a forma íntima usada em espanhol.

8. De novo uma pitada de humor popular. Cabeça-dura pergunta ao amigo "como vai?" (no sentido de "como está você?", "como vai passando?"), e Braña responde que "vai a cavalo", fingindo não ter entendido o sentido figurado da locução.

9. *Pregón*, "pregão, proclamação pública", declaração.

10. *Loco* no contexto tem o significado de "absurdo, ridículo, idiota" e não de "louco", no sentido corrente.

11. *Burro* é palavra derivada do termo em latim "burricus" ("burrico, cavalo pequeno"), pelo moçárabe "borréko", também com o sentido de "asno, jumento".

12. *Bautizar*, "batizar".

13. O dia dos inocentes, 28 de dezembro, é dedicado às crianças massacradas pelo cruel Herodes, na sua perseguição odiosa a Jesus recém-nascido. Remonta à Idade Média, na península Ibérica, a tradição popular de homenagear os Santos Inocentes com gracejos e brincadeiras, como ocorre em vários países com o 1º de abril.

14. *Picar* tem aqui o sentido figurado de "ofender-se, zangar-se, por alguma palavra ou atitude que se considera ofensiva".

15. *Quiten*, terceira pessoa do plural do presente do subjuntivo do verbo *quitar*, ou seja, "tirar".

16. *Escopeta*, antiga espingarda curta, provavelmente de origem italiana.

17. *Rodaballo*, peixe típico do mar Cantábrico (lembrese de que a ação se desenrola nas Astúrias, região próxima do litoral cantábrico, no norte da Espanha).

18. *Entrar un pájaro* tem aqui o significado de "ter alguma coisa para levar no saco de caça".

19. *Con Dios*, saudação popular ainda em voga na zona rural espanhola, literalmente "fique com Deus".

20. *Si yo viera* é outro jogo de palavras do humor popular, entre *si yo viera* ("se eu visse") e *si llovera* ("se chovesse"), baseado na semelhança fonética de *yo* e *llo* na linguagem corrente.

21. Nesta cena, entra-se de fato na ação, porque, indo além das tiradas de humor, aparecem duas concepções opostas da vida e da história. Cabeça-dura, apoiado pelo filho Pedrin, que naturalmente herdou o obscurantismo paterno, sustenta sua tese preferida (para quê saber ler e escrever, se estamos bem, se comemos, bebemos etc.?), contestada por Yeyo, que, sendo "funcionário público" – guarda civil do vilarejo – não consegue ser senão um "progressista". No entanto,



Izquierda: Ana, la joven maestra llegada al pueblo el curso en que se declara obligatoria la enseñanza elemental.
 Arriba: Ana, la maestra, habla con el Cabezota.
 En la pág. siguiente: El Cabezota enseña a pescar a su hijo Pedrín.

traga²⁶ ni él! Eso de la escuela es para los que no sirven para otra cosa. Y Pedrín, gracias a Dios, es muy trabajador.

Yeyo

¡Te digo que es una cosa muy seria! Más todavía, es la cosa más seria que se ha hecho en España en mucho tiempo.

Cabezota

Mirá, hijo, mira qué serio se pone. ¡A la fuerza pica la gente!²⁷ Pero si crees que a nosotros nos la vas a dar²⁸, ¡estás listo! (SE LEVANTA Y COGE UNA BOTELLA DE VINO DE LA REPISA²⁹) Vamos a tomar un trago de vino. Si te apetece te quedas a cenar, porque nosotros, sin saber leer ni escribir, lo vamos a hacer a cuerpo de rey³⁰.

Yeyo

¡Ay! ¡Eres un cabezota y siempre lo serás! ¡Hala,³¹ y ahora a preparar la comida. ¡Ya sabes que nadie guisa³² como Yeyo! (COMIENDO YA)

Pedrín

¿Para qué sirve leer y escribir?

Yeyo

Imagínate que tú y tu padre estáis a muchos kilómetros de distancia y quieres decirle cómo estás y preguntarle cómo se encuentra él, y decirle que le quieres y esas tonterías³³. Pues coges un papel y un lápiz, escribes una carta y se la mandas. ¡Para eso sirve saber leer y escribir!

Pedrín

¿De verdad?

Cabezota

Si mañana tuviéramos que estar a muchos kilómetros el uno del otro, eso querría decir que no nos querríamos y de nada serviría saber leer y escribir.

Pedrín

¡Claro! Entonces, no sirve para nada.

Cabezota

No, hijo. Deja de preocuparte. ¡Eso es para los señores que van siempre de un sitio para otro! ¿Dónde quieres que vayamos? Nosotros somos como las liebres,³⁴ que donde nacen, mueren.



ESCENA 3³⁵



Ana

(EN LA ESCUELA) Yo soy la maestra. Me llamo Ana García.

Yeyo

Mucho gusto. Si me permite, alguacil Yeyo, y Jefe de Estudios de esta villa³⁶ (RECORRIENDO EL LOCAL CON LA MIRADA). Dígame, ¿qué le parece el local?

Ana

¡Muy agradable! Para mí ha sido una gran sorpresa.

Yeyo

¿Le parezco viejo?³⁷



parece que ele é que foi vencido pela lógica do teimoso e conservador Pinzales.

22. *Cuelga*, "pendura".

23. *Broma*, que antigamente tinha o sentido de "coisa incômoda, desagradável", passou a significar "brincadeira, gracejo de mau gosto".

24. Pedrín também herdou do pai o senso de humor. Se ler e escrever não serve para caçar, para que aprender?

25. Yeyo responde meio que "filosofando" (sempre, é claro, num nível popular): "E a vida é uma caçada..."

26. *No se lo traga* é "não o engole, não o suporta".

27. *¡A la fuerza pica la gente!*, "é claro que irrita as pessoas".

28. *La vas a dar* corresponde a "vai nos aprontar".

29. *Repisa* é "prateleira".

30. *A cuerpo de rey*, é uma locução adverbial que tem o sentido de "com todo o luxo e comodidade".

31. *¡Hala!* é uma interjeição que em espanhol se emprega para incentivar ou apressar alguém, podendo ainda significar "cansaço, enfado, saciedade".

32. *Guisar*, "guisar, preparar uma comida, refogar, cozinhar".

33. *Tonterías*, ver nota 49, na página 7.

34. *Liebre*, *lepre* é "lebre". Citada freqüentemente em provérbios e histórias de bichos como metáfora para velocidade, aparições repentinas e coi-

sas do gênero, a lebre é citada aqui como exemplo de estabilidade e apego ao local de origem.

35. A nova professora designada para Beleño em razão da Lei Moyano vai visitar sua futura turma. Yeyo, que modestamente se considera o "chefe do ensino no país" (talvez por ser um dos poucos que sabem ler), recebe-a e a coloca a par das dificuldades que ela vai encontrar em sua missão, especialmente em relação a Pinzales Cabeça-dura, que ele considera o líder da oposição contracultural.

36. *Jefe de Estudios de esta villa*, "chefe de estudos desta vila", é o pomposo título que revela o alto conceito que Yeyo tem de si, inclusive pelo uso da palavra "villa", que na linguagem burocrática significava no início "centro urbano de nível superior a aldeia ou vilarejo", embora inferior em relação a cidade. O *Diccionario da Real Academia Española* define ainda a "villa" como "população que tem alguns privilégios que a distingue das aldeias e localidades".

37. *¿Le parezco viejo?*, "você me acha velho?". O humor da frase está ligado à fala anterior da professora, que disse "ter tido uma agradável surpresa", o que o vaidoso "aguazil" tomou como uma referência a si.

38. *Um mozo casadero*, na linguagem íntima, corresponde

Ana

Bueno, no es usted un mozo casadero³⁸, pero está muy bien.

Yeyo

¡Muchas gracias, señorita! Como puede ver todo está en orden: los pupitres³⁹, la mesa, la pizarra⁴⁰... ¿Cuándo empieza la escuela?

Ana

Mañana mismo. ¿Cómo cree que reaccionará el pueblo?

Yeyo

Fatal⁴¹. Pero los niños vendrán todos, ¡aunque los tenga que traer a patadas⁴²! Se lo dice Yeyo.

Ana

¡No hace falta exagerar, Yeyo! Hay uno que me interesa en especial. Se llama Pedrín, y es hijo de un tal Pinzales, que me dijo que su hijo nunca vendría a la escuela.

Yeyo

El Cabezota. Con ése no cuente⁴³. Es bueno como el pan, pero más terco⁴⁴ que una mula, la madre que lo p...⁴⁵. Perdona, señorita, pero cuando me mientan⁴⁶ a ese animal, ¡me pongo furioso! A su hijo Pedrín habrá que traerlo a escopetazos⁴⁷.

Ana

No, por el amor de Dios. Será mejor que vaya yo y trate de convencerle.

Yeyo

Como usted diga. Pero si no lo consigue, cuente con Yeyo. Y ahora, con su permiso,

a "um jovem casadouro".

39. *Pupitre* corresponde a "banco escolar", francesismo adotado pela Espanha no início do século XIX.

40. *Pizarra*, palavra de provável origem basca, cujo sentido original, e que ainda se conserva até hoje, é "piçarra, pedra de construção", chamada em português de "ardósia"; depois passou a significar também a laje de pedra – "quadro-negro e lousa" – adotada nas escolas e na qual os alunos escrevem.

41. *Fatal*, na linguagem familiar, quer dizer "desastroso, catastrófico" ou algo semelhante.

42. *Patadas* significa literalmente "pontapés, chutes".

43. *Contar con*, como em português, tem o sentido de esperar algo de alguém ou de alguma coisa.

44. *Terco* significa "teimoso".

45. *La madre que lo p...* Os pontos substituem pudicamente a palavra *parió*, terceira pessoa do singular do verbo "parir". Yeyo não conclui sua frase, achando-a desrespeitosa diante da professora Ana.

46. *Mentar* é "mencionar" e, embora seja uma forma antiga, hoje é mais usada vulgarmente, só que com o inconveniente de ser confundida com o verbo *mentir*, como mostra a fala de Yeyo.

47. *A escopetazos* significa "a golpes de escopeta" (ver nota 16 da pág. 27).

EL CABEZOTA

voy a ver al señor alcalde. Él y don Amadeo quieren inaugurar la escuela por todo lo alto⁴⁸. Y yo, para que todos se enteren, voy a echar un bando⁴⁹.

Ana

Yeyo..., es usted la primera persona amiga que he encontrado aquí.

Yeyo

Y usted la maestra más bonita que he visto en mi vida. ¡Y tengo lo mío a la espalda⁵⁰, que he estado en dos guerras!

Ana

¡Pero a mí no me parece tan viejo!

Yeyo

(COGE LA TROMPETA⁵¹ Y SALE DE LA ESCUELA ACOMPAÑADO DE LA MAESTRA) ¡No, viejo no! Pero sí vivido⁵²..., si yo le contara...



ESCENA 4⁵³



Cabezota

(SE ENCUENTRA CON LA MAESTRA EN EL PUENTE) Buenas tardes, ¿qué hace por aquí?

Ana

Iba a su casa, para despedirme⁵⁴. Ha terminado el curso y me voy mañana.

Cabezota

Quisiera pedirle perdón y darle las gracias.

Ana

¿Por qué?

Cabezota

Por todo lo que ha hecho por mí, por mi hijo.

Ana

No tiene importancia. Después de todo, lo que a usted le ha ocurrido ha sido por mi culpa, ¿Sabe una cosa? A veces tengo mis dudas, y pienso que su obstinación en aferrarse⁵⁵ al pasado tiene una razón de ser.

Cabezota

Mi abuelo decía que el hombre es como el cangrejo⁵⁶, que cree andar hacia adelante y en cambio va hacia atrás.

Ana

¿Y quién le dice que el cangrejo no va hacia adelante aun sabiendo que va hacia atrás? (Y BESA AL CABEZOTA EN LA MEJILLA⁵⁷)

Cabezota

El chico está en aquella loma⁵⁸. Si quiere le llamo.

Ana

No. Déjele que se divierta. Dígale que me escriba y que le quiero mucho.

Cabezota

¿No va a volver nunca?

Ana

No lo sé. Espero que sí. No me destinarán a otro sitio. El alcalde no se saldrá con la suya⁵⁹. Bueno, adiós.

(SE GIRA Y SE ALEJA CON PASO APRESURADO⁶⁰)



48. *Por todo lo alto*, locução adverbial que designa uma coisa feita com apuro, com pompa.

49. *Echar un bando*, "tornar pública uma lei ou decreto", era uma das funções exercidas no vilarejo pelo versátil Yeyo, cujo nome, por antonomásia, já se confundia com a autoridade.

50. *Tengo lo mío a la espalda*: uma coisa de que Yeyo se orgulha são os anos de vida que "leva nas costas".

51. *Trompeta*, "corneta". Yeyo leva consigo a corneta que todo arauto tocava para atrair a atenção do público antes de iniciar a leitura monótona do comunicado oficial.

52. *Vivido* tem o mesmo sentido que em português: "experiente, que viveu muita coisa".

53. O encontro entre Cabeça-dura e aqueles que queriam obrigá-lo a mandar o filho à escola acontece e tem seu momento mais "dramático" quando o obstinado Cabeça-dura acaba na prisão, por ter-se recusado a mandar Pedrín às aulas. Mas no final acaba tudo bem, como em toda comédia que se preze. Pedrín vai para a escola junto com os meninos de sua idade, e a professora, generosa e amável, decide ir cumprimentar o Cabeça-dura, seu "maior inimigo".

54. *Despedirse*, "dizer adeus".

55. *Aferrarse* corresponde a

"agarrar-se" e deriva da linguagem usada na marinha, "fundear, lançar ferros". O *Diccionario da Real Academia Española* registra seu sentido figurado depois das acepções "técnicas" e demonstra que se trata de um verbo de uso não corrente. Muito mais comum é seu sinônimo, *agarrarse*, também muito expressivo por derivar de "garra".

56. *Cangrejo*, "caranguejo". O conservador Cabeça-dura, mesmo reconhecendo ter cometido uma injustiça, não resiste a citar o avô, que costumava dizer que o homem é como o caranguejo, que acredita andar para a frente, mas ao contrário vai para trás.

57. *Mejilla*, "face, maçã do rosto, bochecha". A gentil professora, antes do beijo de adeus, procura consolar seu adversário desconfiado, afirmando um tanto sofisticadamente que talvez o caranguejo vá para a frente mesmo acreditando que vai para trás.

58. *Loma*, do latim "lumbus", no sentido figurado, significa "elevação, morro" e ainda "costas, dorso, lombo".

59. *Salirse con la suya* quer dizer "lá vem com alguma". Durante o filme, a certa altura, o prefeito havia proposto, "em nome da paz", a transferência da professora, causa inocente do "conflito".

60. *Apresurado* é "apressado".

B/UNIDAD

2

ESPAÑOL PARA ESPECIALISTAS

La implantación de una red comercial en España

Ouçá na fita a conversa entre o senhor Lorenzi, representante de uma associação de fabricantes de calçados, e o senhor Martínez, de uma empresa especializada em pesquisas de mercado.

Escuche

(Por teléfono)



La secretaria Acaba de llegar¹ el Sr. Lorenzi, que tenía cita² a las 12. Le³ he hecho pasar a la antesala de dirección.

Sr. Martínez Hágalo pasar. Ahora mismo⁴ le recibo.

Sr. Lorenzi Buenos días. ¿Cómo está usted, Sr. Martínez? Soy el Sr. Lorenzi. Aquí tiene mi tarjeta.

Sr. Martínez Encantado de conocerle personalmente. (DÁNDOLE TAMBIÉN SU TARJETA)

Sr. Lorenzi ¿Recuerda que habíamos concertado una cita por teléfono?

Sr. Martínez Sí, naturalmente.

Sr. Lorenzi Tal como le dije, la agrupación que represento tiene mucho interés en⁵ diversificar geográficamente sus ventas y por esto estamos intentando⁶ hacer unos primeros sondeos de los distintos mercados europeos y, en este caso concreto, del mercado español. Usted me había dicho que su empresa puede hacer perfectamente este tipo de trabajo.

Sr. Martínez En efecto. Recibimos su informe, pero convendría que me hiciera algunas precisiones al respecto.

Sr. Lorenzi Somos una agrupación de diseñadores y productores de zapatos de señora. Tal como ha podido ver en nuestro informe, trabajamos para grandes firmas italianas y americanas que comercializan nuestros productos con su⁷ marca. Ahora estamos lanzando en Italia una nueva serie, pero con nuestra propia marca y, por los primeros resultados que conocemos, parece tenemos muy buenas perspectivas. Queríamos hacer lo mismo⁸ en España. Pero para hacerlo en buenas condiciones, nos parece imprescindible tener un conocimiento preciso del mercado español del calzado.

Sr. Martínez Hay algunas publicaciones sobre el tema. Estoy seguro que le será muy fácil conseguirlas por medio del agregado comercial de su embajada.

Sr. Lorenzi Las tenemos todas y ya las hemos estudiado convenientemente pero aún⁹ queríamos conocer con más detalle¹⁰ algunos aspectos peculiares del mercado español. En concreto, nos gustaría conocer los círculos de influencia y de decisión de los grandes almacenes, de los mayoristas de productos de alta calidad. Nos gustaría también saber cuál es el mejor¹¹ canal de distribución: un distribuidor exclusivo o un agente comercial nuestro en España. ¿Se pueden mantener los contactos con los clientes desde Florencia? En resumen,¹² necesitamos¹³ un diseño global de la campaña de introducción de nuestros productos. Quizá usted podría decirme si existen otras publicaciones más concretas, si se celebran ferias en las que pudiéramos participar...



Español para especialistas



Sr. Martínez Ahora ya conozco mejor su problema y creo que estamos en perfectas condiciones de ayudarlo a resolverlo. Voy a llamar a¹⁴ uno de mis colaboradores para que trabaje conmigo¹⁵ en su campaña.



Responda às seguintes perguntas, escolhendo a resposta correta.

1. ¿Cómo entraron en contacto los dos interlocutores?
 - por medio de un intercambio de correspondencia.
 - por una llamada telefónica a propuesta de un amigo.
 - por medio de los servicios de la embajada.
2. ¿Se exportan ya los productos del grupo del Sr. Lorenzi?
 - sí, pero quieren introducirse en el mercado español.
 - sí, pero quieren reforzar su posición en el mercado español.
 - no, pero quieren implantarse en Europa y en los Estados Unidos.
3. ¿El Sr. Lorenzi ha entrado en contacto con la agregaduría comercial de su embajada?
 - no, pero va a hacerlo.
 - sí, acaba de hacerlo.
 - no tiene intención de recurrir a estos servicios.
4. ¿Qué es un distribuidor exclusivo?
 - un mayorista.
 - un intermediario comercial que visita a la clientela.
 - un concesionario.

1. *Acabar de + inf.*: ver explicação gramatical na lição seguinte; trata-se de uma perífrase que indica uma ação recém-concluída.
 2. *Tener cita* (ou *citar*) significa "marcar encontro com lugar e hora, ter um compromisso".
 3. Na linguagem corrente, o pronome pessoal do caso reto na terceira pessoa do singular e do plural é intercambiável: a Real Academia Espanhola aconselha o uso de *le, les* para pessoas e de *lo, los* para coisas.

4. *Ahora mismo* significa "já, agora mesmo".
 5. *Interesarse en* corresponde a "interessar-se por".
 6. A estrutura *intentar + inf.* equivale em português a *procurar + inf.* *Estar + gerúndio* é uma construção perifrástica que indica uma ação que está se desenvolvendo no presente ou no passado.
 7. O pronome possessivo da terceira pessoa do singular *su, sus* concorda em número com o sub-

stantivo ao qual se refere e equivale em português a "seu, deles, delas, desses, dessas".
 8. *Lo mismo* é "a mesma coisa".
 9. *Aún* equivale a *todavía*, para não se confundir com *aun*, "ainda, mesmo".
 10. ... *con más detalle* equivale a "mais minuciosamente", com mais detalhes".
 11. *Mejor*, "melhor", comparativo de superioridade de "bom".
 12. *En resumen* significa "em resumo", resumindo".

13. *Necesitar*, como em português, corresponde a "precisar".
 14. Em espanhol, usa-se a preposição *a* antes do complemento, quando se trata de pessoas.
 15. A contração da preposição *con* com os pronomes pessoais *mi, ti, si* dá origem às formas *conmigo, contigo, consigo*, como em português, com os pronomes pessoais do caso oblíquo da terceira pessoa, resultando em "comigo, contigo, consigo".

La lengua

1. Ir a + infinitivo

As perífrases verbais ou construções perifrásticas ocorrem com a união de um verbo auxiliar e um infinitivo, particípio passado ou gerúndio de outro verbo; trata-se de orações que permitem exprimir as sutilezas de significado que os tempos de verbo não consentiriam.

É a forma mais usada entre as perífrases e exprimem uma ação que está (ou estava) a ponto de se iniciar. Esta forma traduz quase sempre, em português, o presente com valor de futuro e se usa principalmente com o presente e o pretérito imperfeito do indicativo.

Español para especialistas

Exemplos:

El tren va a llegar dentro de un momento a la estación.
(O trem *chegará* dentro em pouco à estação.)

Iba a contestarte cuando entró María en el comedor.
(*Ia responder* quando Maria entrou na sala de jantar.)

2. Acabar de + infinitivo

Exprime uma ação realizada num passado recente e corresponde em português a construções perifrásticas com “agora mesmo” e “há pouco tempo”. Seu uso em geral é limitado ao presente e pretérito perfeito do indicativo.

Exemplos:

Acabamos de terminar la cena y tienes hambre aún.
(*Acabamos de jantar agora mesmo* e você ainda está com fome.)

Acababa de leer una revista cuando le llamó su padre.
(*Lia há pouco* uma revista, quando seu pai o chamou.)

3. Volver a + infinitivo

Esta perífrase tem um significado “reiterativo”, indicando que a ação verbal vai se repetir a qualquer momento. Há expressões verbais equivalentes (*otra vez, de nuevo*), mas os espanhóis preferem recorrer à perífrase *volver + infinitivo*, correspondendo em português a “voltar a”.

Exemplos:

Mañana vuelvo a llamarlo.
(*Amanhã volto a telefonar-lhe.*)

Mañana lo llamo otra vez.
(*Amanhã ligo outra vez.*)

Hemos vuelto a estudiar el informe que usted nos remitió desde Italia.
(*Voltamos a examinar* o comunicado que o senhor nos enviou da Itália.)

Ejercicios

A Complete a tabela abaixo usando as formas perifrásticas explicadas em *La lengua*.

Futuro inmediato	Pasado reciente	Reiteración
Vamos a hablar de este problema.		
	Acabo de entrar en contacto con su empresa.	
		Volvimos a hacer un estudio del asunto.
	Acaba de salir el representante italiano.	
		Volveremos a reunirnos la semana próxima.
Va a entrar en su despacho.		

Español para especialistas



B ¿Cómo respondería usted a...? Escolha a solução correta.

- a) *a alguien que acaba de presentarse*
 - 1. Encantado de conocerle.
 - 2. Me encantaría conocerle.
 - 3. Hasta la próxima.
- b) *a alguien que se despide de usted*
 - 1. Buenos días, encantado de volverle a ver.
 - 2. ¿A qué se debe su visita?
 - 3. Hasta la vista. Espero sus noticias.
- c) *a alguien que acaba de explicarle un problema*
 - 1. Acabamos de considerar su problema.
 - 2. Vamos a resolver su problema.
 - 3. Volveremos a considerar las distintas soluciones.

Vocabulario

ayudar (v.r.)
almacén (s.m.)

ajudar
armazém

calzado (s.m.)	calçado
concertar (v.i.)	ajustar, contratar
conseguir (v.i.)	obter, conseguir
encantado (adj. e adv.)	encantado, muito prazer
embajada (s.f.)	embaixada
feria (s.f.)	feira
firma (s.f.)	empresa
Florenia (s.f.)	Florença
mayorista (s.m.)	vendedor atacadista
revista (s.f.)	revista
tarjeta (s.f.)	cartão de visita
venta (s.f.)	venda

Respostas dos exercícios

Escuche

- 1. Por una llamada telefónica a propuesta de un amigo.
- 2. Si, pero quieren introducirse en el mercado español.
- 3. Si, acaba de hacerlo.
- 4. Un concesionario.

La lengua

A

Futuro inmediato	Pasado reciente	Reiteración
Vamos a hablar de este problema.	Acabamos de hablar de este problema.	Volvemos a hablar de este problema.
Voy a entrar en contacto con su empresa.	Acabo de entrar en contacto con su empresa.	Vuelvo a entrar en contacto con su empresa.
Vamos a hacer un estudio del asunto.	Acabamos de hacer un estudio del asunto.	Volvemos a hacer un estudio del asunto.
Va a salir el representante italiano.	Acaba de salir el representante italiano.	Vuelve a salir el representante italiano.
Vamos a reunirnos la semana próxima.	Acabamos de reunirnos la semana pasada.	Volveremos a reunirnos la semana próxima.
Va a entrar en su despacho.	Acaba de entrar en su despacho.	Vuelve a entrar en su despacho.

B

- 1. Encantado de conocerle.
- 2. Hasta la vista. Espero sus noticias.
- 3. Vamos a resolver su problema.

C/UNIDAD

2

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¿Dónde has dejado mis trapos¹? No veo ni los zapatos. Hoy tengo la cabeza en las nubes².

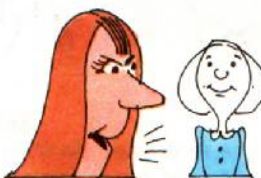


1. b) ¿Dónde has dejado mi ropa? Tampoco encuentro los zapatos. Hoy no estoy muy en forma que digamos.



2. a) ¡Ah, sí! Hoy se organiza el jolgorio³ de final de curso y quería dar la nota⁴ un poco.

2. b) ¡Ah, sí! Hoy es la fiesta de fin de curso en la Facultad y quería ir bien vestida.



3. a) ¡Y tanto! Con mis trapos vas a dejar a todos los tíos con los ojos en blanco⁵.

3. b) ¡Y tanto! Con mi ropa vas a gustar a todos los chicos.



4. a) Me lo voy a pasar bomba⁶. Estará también Miguel, el payaso ese que no para de hacer el chorra⁷.

4. b) Pienso pasármelo muy bien. Estará también Miguel, ese chico que hace el tonto continuamente.



1. A palavra *trapo* corresponde a "roupa velha". Na língua espanhola também tem o significado genérico de peças de roupa do vestuário de pouco valor, como em português.

2. A expressão *tener la cabeza en las nubes* corresponde em

português a "estar com a cabeça nas nuvens, estar distraído, desligado".

3. *Jolgorio* é sinónimo de "divertimento barulhento, festa, bagunça, folgado".

4. *Dar la nota* tem o significado "sobressair-se, destacar-se

de alguma forma das demais pessoas que estão em volta".

5. Em espanhol, a expressão *dejar a alguien con los ojos en blanco* corresponde a "assombrar, surpreender, espantar, deixar alguém perplexo, de boca aberta".

6. *Pasárselo bomba* na linguagem coloquial corresponde em português a "divertir-se muito, farrear, aproveitar".

7. A expressão de uso um tanto vulgar *hacer el chorra* corresponde em português a "comportar-se como um tolo, um imbecil".

Modos de decir



1. A lo que íbamos.

Expressão usada para retomar o fio de uma conversação que se desviou do tema original, correspondendo em português a “voltemos ao assunto, do que falávamos mesmo?”.

2. Tomar (una expresión) al pie de la letra.

Equivale a “levar uma coisa ao pé da letra”.

3. Vivir como un rajá.

Viver nababescamente, com todas as comodidades. Em português, “viver como um marajá, um príncipe, um paxá”.

4. Me importa un comino.

Comino é “cominho”, planta herbácea cujos grãos são usados na culinária, medicina, indústria de perfumes e na preparação do *kummel* (bebida). Toda a frase é uma expressão de caráter negativo com a qual se afirma que a coisa a respeito de que se fala não tem a menor importância. Às vezes, devido ao sentido negativo de *un comino*, pode-se antepor a negação *no* ao verbo: *no me importa un comino*. O correspondente em português poder ser “não ligo a mínima para isso”.

D/UNIDAD

2

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

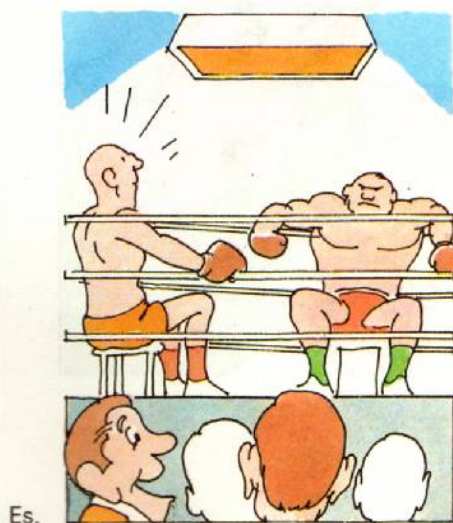
Complete as frases abaixo preenchendo os espaços vazios, quando necessário, com a preposição correta (*por*, *para*).

Exemplo:

Se está celebrando un combate ... el título de los pesos pesados.

Se está celebrando un combate **por** el título de los pesos pesados.

1. ... ese precio, podrías haber comprado una máquina de escribir electrónica.
2. A juzgar ... su apariencia, nadie diría que ya va ... los cuarenta.
3. Te he estado esperando ... ir a dar un paseo por el parque.
4. No he venido ... divertirme, sino ... trabajar.
5. Está demasiado cansado ... hacer los ejercicios ahora.
6. En nuestro viaje pasaremos ... Córdoba ... ir a una corrida de toros.
7. ... llegar al molino tendréis que atravesar el río ... el puente.
8. ... su edad, ... lo poco que estudia, saca buenas notas.
9. ... entrar en la casa, hay que pasar ... aquella puerta.



Ejercicio Dos

Encontre um homônimo para as palavras apresentadas a seguir. São homônimos os termos que têm a mesma pronúncia mas cujo significado, origem e ortografia são diferentes.

Exemplo:
uso, huso

- | | |
|-----------|-----------|
| 1. vaca | 5. honda |
| 2. votar | 6. hecho |
| 3. vello | 7. hojear |
| 4. gravar | 8. hola |

El uso de la lengua

Ejercicio Tres

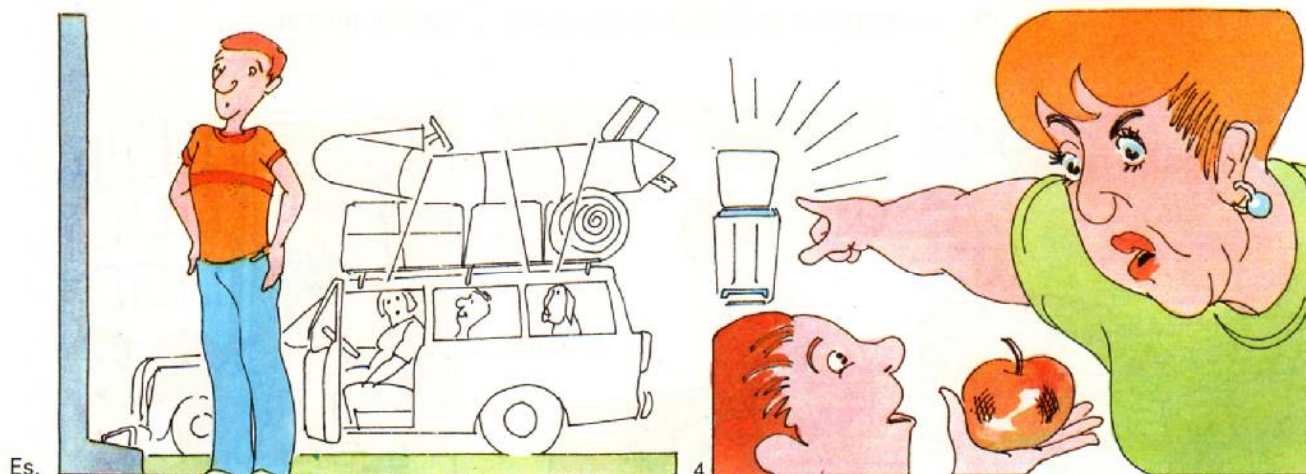
Substitua o infinitivo colocado entre parênteses pela forma verbal correta.

Exemplo:

Si (*seguir*) cargando tanto la baca del coche no (poder) arrancar.

Si sigues cargando tanto la baca del coche no podremos arrancar.

1. Me (*dirigir*) a usted con los debidos respetos.
2. Juan se (*dirigir*) a Barcelona por la autopista cuando tuvo el accidente.
3. Yo siempre (*hacer*) los ejercicios por la noche.
4. Pela la manzana antes de comerla, no (*hacer*) tonterías.
5. Es posible que el niño no (*nacer*) hasta febrero.
6. Tienen un niño muy mimado, siempre (*hacer*) lo que quiere.
7. No te preocupes, ya me lo (*decir*) cuando llegue.
8. Es preferible que no (*seguir*) insistiendo porque se va a enfadar.



Ejercicio Cuatro

Reconstrua as frases seguintes na ordem certa.

Exemplo:

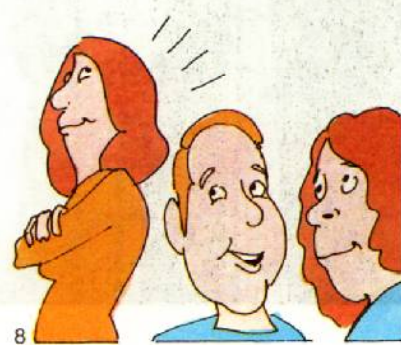
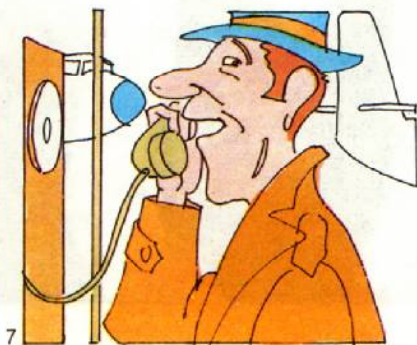
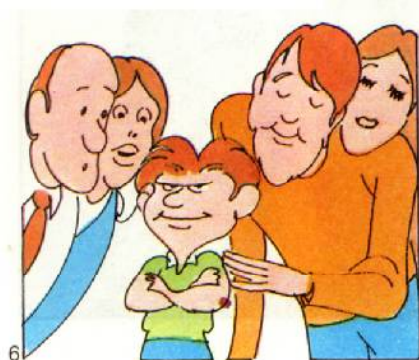
comer esta manzana / porque está podrida / y tirla/ no se te ocurra / a la papelera.

No se te ocurra comer esta manzana y tirla a la papelera porque está podrida.

1. a verme / los Estados Unidos / antes de / a menudo / venía / en / establecerse.
2. cómo / la información / buscando / obrar / que / no / su cuenta / tenía / por / estaba / decidió.
3. que / llega / cómo / Carlos / siempre / es / tarde.
4. al profesor / cuando / y se hayan ido / podrás / que / los demás / la clase / quieras / acabe / lo / estudiantes / preguntar.

El uso de la lengua

5. error / insistir / sería / un / grave / muy.
6. feliz / rico / Juan / porque / que / crees / más / es / vive / nosotros / que.
7. tengáis / a hacer / pensad / después / que / os / vais / lo que / arrepentir / bien / que no. / para.
8. años / fama / escribir / la novela / lanzó / quince / a la / tardó / le / que / en / definitivamente.
9. por la / iremos / antes / autopista / llegaremos / y así.



Vocabulario

accidente (s.m.)
 a menudo (adv.)
 arrepentirse (v. refl.)
 autopista (s.f.)
 buscar (v.t.)
 cansado (adj. m.)
 dar un paseo (expr.)
 dirigir (v.t. e refl.)
 enfadarse (v. refl.)
 establecer (v.t. e refl.)
 juzgar (v.t.)
 lanzar (v.t.)
 llegar (v.i.)
 manzana (s.f.)
 mimado (adj.)
 novela (s.f.)
 por su cuenta (expr.)
 sacar buenas (malas)
 notas (expr.)
 tontería (s.f.)

acidente
 amiúde, frequentemente
 arrepender-se
 auto-estrada
 procurar, buscar
 cansado, fatigado
 dar um passeio
 dirigir, direccionar,
 dirigir-se (a)
 zangar-se, enraivecere-se
 estabelecer
 julgar, sentenciar
 lançar, atirar, jogar
 chegar
 maçã
 mimado
 romance
 por sua conta
 tirar boas (más) notas
 bobagem, tolice

El uso de la lengua



Respostas dos exercícios

Ejercicio Uno

1. Por ese precio, podrías haber comprado una máquina de escribir electrónica.
2. A juzgar por su apariencia, nadie diría que ya va por los cuarenta.
3. Te he estado esperando para ir a dar un paseo por el parque.
4. No he venido para divertirme, sino para trabajar.
5. Está demasiado cansado para hacer los ejercicios ahora.
6. En nuestro viaje pasaremos por Córdoba para ir a una corrida de toros.
7. Para llegar al molino tendréis que atravesar el río por el puente.
8. Para su edad, por lo poco que estudia, saca buenas notas.
9. Para entrar en la casa, hay que pasar por aquella puerta.

Ejercicio Dos

1. *baca* (bagageiro), *vaca* (animal)
2. *botar* (rebater), *votar* (dar o voto)
3. *bello* (bonito), *vello* (penugem)
4. *grabar* (gravar), *gravar* (sobrecargar)
5. *onda* (onda sonora), *honda* (funda)
6. *echo* (1ª pes. sing. verbo *echa*), *hecho* (part. pas. verbo *hacer*)
7. *ojear* (dar uma olhada); *hojear* (folhear)
8. *ola* (onda do mar), *hola* (oi)

Ejercicio Tres

1. Me dirijo a usted con los debidos respetos.
2. Juan se dirigía a Barcelona por la autopista cuando tuvo el accidente.

3. Yo siempre hago los ejercicios por la noche.
4. Pela la manzana antes de comerla, no hagas tonterías.
5. Es posible que el niño no nazca hasta febrero.
6. Tienen un niño muy mimado, siempre hace lo que quiere.
7. No te preocupes, ya me lo dirás cuando llegue.
8. Es preferible que no sigas insistiendo porque se va a enfadar.

Ejercicio Cuatro

1. Antes de establecerse en los Estados Unidos, venía a verme muy a menudo.
Venía a verme muy a menudo, antes de establecerse en los Estados Unidos.
2. Como no tenía la información que estaba buscando, decidió obrar por su cuenta.
3. ¿Cómo es que Carlos siempre llega tarde?
4. Cuando acabe la clase y se hayan ido los demás estudiantes podrás preguntar lo que quieras al profesor.
5. Sería un error muy grave insistir.
Insistir sería un error muy grave.
6. ¿Crees que Juan vive más feliz que nosotros porque es rico?
¿Crees que porque es rico Juan vive más feliz que nosotros?
7. Pensad bien lo que vais a hacer para que no os tengáis que arrepentir después.
8. Tardó quince años en escribir la novela que le lanzó definitivamente a la fama.
9. Iremos por la autopista y así llegaremos antes.



Gabriel Miró nasceu em Alicante em 1879 e morreu em Madri em 1930. Estudou direito na Universidade de Valência e de Granada, permaneceu por três anos em Barcelona, transferindo-se depois para Madri, onde residiu até sua morte. A obra de Miró consiste em contos nos quais a ação e os personagens não passam de um pretexto para a descrição de diversos ambientes. *O livro de Sigüenza* (1917) e *Anos e léguas* (1928) são contos curtos baseados em suas impressões autobiográficas nos quais a paisagem de Alicante desempenha o papel principal. *Nosso pai São Daniel* (1921) e sua continuação, *O bispo leproso* (1925) formam um longo romance ambientado em Orihuela, no qual as descrições adquirem mais uma vez um valor maior que o da ação. O mesmo acontece na sua obra-prima *Figuras da paixão do Senhor* (1916), coletânea de ilustrações bíblicas em que se evoca a paisagem da Palestina e algumas figuras como Judas ou Pilatos. Graças a Gabriel Miró a paisagem de Alicante entra definitivamente na literatura espanhola. O léxico e o estilo fazem dele um dos supremos artífices da língua.



Gitanos



En la hornacina de yeso de una ventana tapiada puso unos vasares de maderas para sus libros. Ahora iba escogiéndolos y colocándolos otra vez, dejando una tabla para el pote de yodo contra las picaduras de los insectos, las tenazuelas para las espigas del breñal, el cuenco de loza fresca del tabaco, el fanalillo con que alumbrarse de noche por la cuesta de la fuente...

Limpio y ordenado ya todo, sentiría Sigüenza un principio de vida disciplinada, un goce de estrenar una buena hora de trabajo, una claridad de promesas, delante de sí mismo y de los volúmenes y de las cosas en sosiego.

Su cuarto era pequeño y encalado; las sillas, de olmo con asiento y respaldar de esparto; la mesa, virgen, sin adobo de barniz, y en medio, un pichel de vidrio aldeano con rosas; el balcón, a la sombra de un ala palpitante del toldo, y un postigo con red metálica que dejaba pasar el oreo sin moscas. ¡Ni una mosca! Nada más una que se parara en las flores, en los libros, lisándose el manto, latiéndole la trompa, mirándolo todo con sus ojos hinchados de color de café, una mosca le trastornaba el silencio y la quietud más que un grito.

No nicho de gesso de uma janela de taipa pôs umas prateleiras de madeira para seus livros. Agora escolhia-os e colocava-os de novo no lugar, deixando uma tábua para o pote de iodo contra as picadas de insetos, as pinças para os espinhos, a xícara de louça fresca para o tabaco, o lampião para iluminar à noite o caminho até a fonte.

Depois de tudo limpo e ordenado, Sigüenza sentiria um início de vida disciplinada, uma satisfação de estrear uma boa hora de trabalho, uma clareza de promessas, diante de si mesmo, dos volumes e das coisas em sossego.

Seu quarto era pequeno e as paredes, caiadas; as cadeiras, de olmo, com assento e espaldar de palhinha; a mesa, ao natural, sem verniz e, no meio, um pichel de vidro toco com rosas; a sacada, à sombra de uma asa palpitante de um toldo, e um postigo com tela metálica que permitia a passagem da brisa mas não das moscas. Nem uma mosca! Uma única que pousasse nas flores, nos livros, alisando as costas, zumbindo, olhando tudo com os olhos saltados cor de café, uma mosca lhe transtornava o silêncio e a quietude mais do que um grito.

E estalou no aposento um zumbido furioso. Uma vespa se

Y estalló en el aposento un zumbido de furor. Una avispa. Una avispa golpeándose contra la mañana enrejada por la celosía de alambres.

«La veré sin temerla; la miraré detrás de su prisión; la miraré, de cerca, su cintura, su vientre, su corpezuelo afilado, su vello estremecido.» Y para que no se le fuese, cerró de un manotazo la hoja del balcón y salióse a la terraza.

No estaba la cautiva. Entró; abrió el postigo, y la vio aplastada sabiamente por el bárbaro golpe.

Desabor inicial del día. Y pasaron las moscas, y volaban en torno a sus sienes. Entonces, dejó de par en par los balcones; aspiró con avidez el verano, y se tragó un remolino de jovialidad que venía de la era. Lo postrero de la trilla.

Ese término de la trilla le avisaba ya del tránsito de una época rural. Del paisaje tierno a los campos en rastrojos. La vejez, la consunción del tiempo, tenía aquí más dolorida evidencia que entre la piedra y la prisa de la ciudad.

Cuando Sigüenza vino de Madrid estaba el labrador remendando la era, según los preceptos de Virgilio:

*Area cum primis ingenti aequanda cylindro,
Et vertenda manu, et creta solidanda tenaci...*

El labrador Francisco Bresquilla no había leído los viejos preceptos de las Geórgicas. No sabía leer. Pero Virgilio los escribió gracias a los Francisco Bresquilla.

Injertó en su ejido nueva piel de greda, y fue modelándola como una obra tierna de alfarero que crecía entre sus manos. Cada vez es más ancha la era de Francisco, porque allí acuden a trillar de muchas masías; él, deja su era, sus bioldos, su ruejo, sus zarandas, la sombra de los olivos desgarrados, esos olivos que dieron también sombra y aceite a los moros; él, sirve de meseguero de las garbas ajenas, y en pago de todo recoge la granza, el pajuz, que guardado en el corral se trueca en estiércol grueso. Además, participa de las comidas patriarcales de los trilladores, regocijo y abundancia de la parva. Y allí estaban hartándose, y la finca y el casalicio dormían las horas del bochorno.

De repente le sube a Sigüenza la voz de la labradora, encogida por otra voz maja y zalamera de gitano.

—Me llegaré donde están los hombres para decirlo.

—¡No se vaya, comare, comarita, que usted se bastará!

Recatadamente se asoma Sigüenza.

La labradora se inclina más vieja y desmedrada junto a un mozallón, roído de viruela, con un alboroto de tufos de pringue, la mirada caliente y los colmillos blancos de mastín.

En la carretera se ha parado una tribu andrajosa. Críos desnudos devorando basuras; viejos de una flaqueza de galgos con cazcarrias; mujeres de cobre que vibran finas, cinceladas entre las ropas tiesas de mugre; jumentos carroñosos, llagados, que tiemblan como si sintiesen los picos de los cuervos. La sombra que estampa la familia en la carretera se va morando de un color de podrida. Todos atienden a la labradora que se niega, muy sumisa y muy terca. El gitano le pide un costal de paja.

debatia contra a manhã gradeada pela treliça de arame.

“Eu a verei sem temê-la; vê-la-ei por trás de sua prisão; olharei, de perto, sua cintura, seu ventre, seu corpinho afilado, sua pelagem tremulante.” E para que não lhe escapasse, fechou com uma mãozada a folha da porta e saiu para a varanda.

Não achou a prisioneira. Entrou, abriu o postigo, e viu-a sabiamente aplastada pelo bárbaro golpe.

Dissabor inicial do dia. E as moscas passaram e voavam em torno de sua frente. Então, abriu de par em par as sacadas, aspirou avidamente o verão e engoliu um turbilhão de jovialidade que vinha da eira. O final da trilha.

Esse término da trilha já o avisava da passagem de uma época rural. Da paisagem terna aos campos cobertos de palha. A velhice, a consumação do tempo, tinha ali uma evidência mais dolorida do que entre a pedra e a pressa da cidade.

Quando Sigüenza chegou de Madri o lavrador estava recuperando a eira, de acordo com os preceitos de Virgílio:

*Area cum primis ingenti aequanda cylindro,
et vertenda manu, et creta solidanda tenaci.*

O lavrador Francisco Bresquilla não lera os velhos preceitos das Geórgicas. Ele não sabia ler. Mas Virgílio os escreveu graças aos Francisco Bresquilla.

Aplicou no campo nova camada de argila e foi modelando-a como uma obra delicada de ceramista que crescia entre suas mãos. Cada vez se alarga mais a eira de Francisco, porque vão lá trilhar pessoas da vizinhança; ele abandona sua eira, seus ancinhos, sua mó, suas peneiras, a sombra das oliveiras desgarradas, essas oliveiras que também deram sombra e azeite aos mouros; ele serve de guarda às medas alheias, e como paga de tudo, recolhe os restos da sega, a palha descartada, que guardada no curral vira esterco grosso. Além disso, participa das refeições patriarcais dos lavradores, regozijo e abundância da parva. E ali estavam fartando-se, e a casa-grande e os casebres dormiam as horas da canícula.

De repente, chega até Sigüenza a voz da camponesa, encoberta por outra voz bonita e amaneirada de cigano.

— Irei até onde estão os homens para dizer-lhes.

— Não vá, comadre, comadrinha, que a senhora se bastará.

Cautelosamente, Sigüenza se insinua na varanda.

A camponesa se inclina mais velha e desmilingüida junto a um rapagão, carcomido de varíola, com uma mistura de cheiros desagradáveis, olhar ardente e caninos brancos de mastim.

Na estrada estava postado um bando andrajoso. Crianças nuas devorando lixo; velhos de uma magreza de galgos enlameados; mulheres de pele acobreada que tremem esquiladas, cinzeladas entre as roupas duras de sujeira; jumentos malcheirosos, feridentes, que tremem como se sentissem os bicos dos corvos. A sombra que delineia a família na estrada vai se arroxando de um tómo de coisa podre. Todos ouvem a camponesa, que se nega, muito submissa e obstinada. O cigano lhe pede um saco de palha.

— Estamos na estrada com uma mulher doente, que não

Gitanos

-Vamos de camino con una mujer enferma, que no tiene dónde recostarse, lo mismo que la Virgen Santísima; y aquí la era y los bancales están llenos, y la que guardará la comare en el corral y los pesebres... ¡Ay, comarita!

Pero, la labradora no puede socorrerle. Todo aquello no es suyo, sino de los que vienen a trillar. Es más pobre que los gitanos; ella y el marido han de comer siempre de la misma tierra, y los gitanos, no; los gitanos buscan su pan por todos los caminos del mundo...

El mozo hace que gime; luego se va ciñendo en su chaquetón de roña; se engalla; se estira una greña y se la muerde; se monda el pecho y escupe en un pilar de la vid; acecha lo profundo de la casa solitaria; le relumbran los ojos, y dice:

-¡Ea! ¡Se acabó, mi ama, que nos hemos de ir al otro pueblo! ¡Venga el pajuz y Dios la bendiga!

La tribu se remueve un poco. Ese hombre entrará en la corraliza y donde se le antoje, y se llevará lo que pide y lo que no pide. Pero, allí está Sigüenza para no consentirlo. Y mostrándose todo, al sol, grita con tono de dominio:

-¡Deje usted en paz a la buena mujer! ¡Lo que usted quiere no es suyo! ¡Vaya usted a pedírselo a los hombres de la era!

-¡Entodavía no toqué yo nada de la abuela!

-¡Usted y sus gentes se pensaban que estaba ella sola! ¡Sigan su camino! -y la mano de Sigüenza hundiéndose rápidamente en el bolsillo de su americana estival y quedándose dentro, cerrada y dura.

El mozo le miró el rebulto del escondido puño, y humillóse y salió a la carretera. Se apretó la tribu murmurando. Las hembras, los viejos, las crías y hasta los jumentos, todos alzaban a la solana su mirada negra. De cada visaje y ademán salía una maldición contra Sigüenza. Se apartaron mirándole, mirándole, y se perdieron en un polvo y vaho de muladar.

-¡Usted me libró hoy de esas gentes! -y elevóse la gratitud de la labradora como un salmo.

Sigüenza recogióse en su aposento. Entonces sacó la temerosa mano de su bolsillo, y puso encima de su mesa la cajuela de los anteojos, la petaca de cuero, las artes de sacar lumbre y la pluma estilográfica, todo en un puñado.

Tenía una sonrisa de buen sabor de vida.

* * *

...Al caer la tarde, ha recordado Sigüenza su propósito de ir al otro pueblo, de compras. Le agrada sentarse en la tienda lugareña. Siempre se arrima a los montones de aperos, de odres, de cedazos. De las vigas cuelgan los racimos de la cordelería; sogas, cinchas, esportillas, alpargatas, cabezales, alternando con la variedad de los géneros de batihoja: crisuelos, faroles, coladores, alcuza, moldes de cuajar pastas y confituras. En los anaqueles se reúne todo lo que puede saciar los deseos de la humanidad de muchas leguas: rodillos de lienzo, basquiñas, calzas y tocas; azafrán, pimienta molido, azúcar, lejía, anís escarchado, torcidas de candiles, almi-

tem onde se recostar, tal como a Virgem Santíssima; e aqui a eira e os terreiros estão cheios de palha, e aquela que a comadre vai pôr nos currais e cochos... Ah, comadrinha!

Mas a camponesa não pode socorrê-lo. Nada daquilo é seu. É mais pobre do que os ciganos; ela e o marido hão de comer sempre da mesma terra, e os ciganos não, os ciganos vão atrás de seu pão por todos os caminhos do mundo...

O moço faz que geme; depois ajeita o paletó imundo; endireita-se; puxa uma mecha de cabelo e a morde; estufa o peito e cospe num pé de uva; perscruta o interior da casa solitária e, com os olhos brilhando, diz:

-Eia! Acabou-se, minha patroa, vamos para outro povoado! Que venha a palha e Deus a abençoe!

O bando se movimenta um pouco. O homem vai entrar no curral, e onde mais lhe ocorrer, e levará o que está pedindo e o que não está pedindo. Porém, ali está Sigüenza para não admitir isso. E, mostrando-se por inteiro ao sol, grita em tom de mando:

-Deixe esta boa mulher em paz! O que o senhor quer não é dela! Vá pedir aos homens que estão na eira.

-Mas se nem toquei em nada da avozinha!

-O senhor e sua gente pensavam que ela estivesse sozinha! Sigam seu caminho! - e a mão de Sigüenza afundou rapidamente no bolso de seu jaquetão de verão e ali ficou, fechada e dura.

O moço notou o volume do punho escondido e, humilhado, saiu para a estrada. Murmurando, instou o bando a seguir adiante. As mulheres, os velhos, as crianças e até os jumentos, todos levantaram o olhar negro para a varanda. De cada rosto e gesto escapava uma maldição contra Sigüenza. Afastaram-se olhando-o, olhando-o, e perderam-se num rastro de poeira e mau-cheiro.

-O senhor me livrou hoje dessa gente! - e a gratidão da camponesa se elevou como um salmo.

Sigüenza recolheu-se ao seu quarto; então tirou a assustadora mão do bolso, e pôs num só punhado em cima da mesa a caixinha dos óculos, a bolsinha de couro do tabaco, o artefato de produzir fogo e a caneta.

Tinha nos lábios um sorriso de gosto pela vida.

* * *

... Ao cair da tarde, Sigüenza lembrou-se de sua intenção de ir fazer compras no povoado vizinho. Ele gosta de ficar sentado na loja local. Sempre se aproxima dos utensílios de lavoura, de odres, peneiras. Das vigas pendem cachos de objetos de cordame: cintas para cavalos, cordas, abanadores, alpargatas, correias, misturados com uma variedade de ferramentas de funileiro: crisóis, lampiões, coadores, formas de bolo e doces. Nas prateleiras há tudo o que possa saciar os desejos da humanidade de muitas léguas: rolinhos de tela, saíotes, calças e toucas; açafrão, pimentão moído, açúcar, lixívia, licor de aniz, pavios de lamparina, goma e petróleo. Sobre um praticável, em caixões abertos, estão os grãos, as sementes e as farinhas. Num banco de alvenaria estão os tonéis e alambiques; a um canto encontram-se peças de cerâ-



dón y petróleo. En una grada de arcones abiertos, están los granos, las simientes y harinas. En un poyo, reposan los toneles y zafras; en una rinconada, se junta la obra de alcaller: lebrillos, cántaros, tinajas, orzas, cósiolos... En las alacenas del portal se ofrece la mercería y bujería: dedales, alfileres, cadejos y abalorios; sorpresas, figuritas de alfequín, puros de regalicia, peonzas de zumbel de colores...; y las vidrieras se empañan de la respiración de las criaturas que vienen a mirar. El olor de esa tienda, tan humilde y concreto, es olor de mundo.

Alli Sigüenza ve pasar las abuelitas con su panilla de aceite, o con sus tazas de creciente para que la hija amase el pan de la semana; allí fuma con el tendero, que es también hacendado y habla de las heredades.

... Ya baja Sigüenza merendando como un chico. La labradora empapusa seis polluelos que le rebullen y pían en el delantal; y, después, los guarda dentro de una calabaza vacía. Y al oír que se encamina al otro pueblo le dice:

-¡Que no le salgan cuando venga de noche!

-¿Que no me salgan? ¿Quién ha de salirme? -le pregunta Sigüenza desde lo último de los parrales.

mica: bacias, cântaros, pichéis, ânforas. Nos armários da entrada ficam as miudezas e bijuterias: dedais, alfinetes, linhas, pirulitos de diversas formas, charutos de doces, piões de barbantes coloridos; e as vitrines ficam embaçadas pela respiração das pessoas que vêm olhá-las. O cheiro dessa loja, tão humilde e concreto, é o cheiro do mundo.

Ali Sigüenza vê passar as vovozinhas, com seu quartilho de azeite ou com suas xícaras de fermento, para que a filha amasse o pão da semana; ali ele vai fumar com o vendeiro, que também é fazendeiro, e ficam falando de suas posses.

... E lá vai descendo Sigüenza, merendando como um menino. A camponesa enche o papo de seis pintinhos que se agitam e piam em seu avental; depois guarda-os dentro de uma cabaça vazia.

- Que não lhe apareçam quando voltar à noite!

- Que não me apareçam? Quem haveria de me aparecer?

- pergunta Sigüenza, lá da última parreira.

- Os ciganos desta manhã, que foram embora maldizendo-o...

É verdade, os ciganos. E vem lembrá-los essa mulher, que

Gitanos

—Los gitanos de esta mañana, que se fueron maldiciéndole...

Es verdad; los gitanos. No se acordaba ya de los gitanos. Y se los recuerda esta mujer, que no parece la misma de tan gozosa con su pollada bien guardada en el calabazón...

Tampoco es menester que vaya de compras. Pueden ir las mozas; puede ir él de día. No sería menester si no lo hubiese decidido antes de recostar a los gitanos. Es que si ahora se arrepintiera de su propósito y se contentara con un paseo junto al caserío, no podrían salirle los gitanos, pero quizá le saliera otro Sigüenza dentro de sí mismo que le dijese sonriendo: «¡Sigüenza, Sigüenza: eres más prudente de lo que tú imaginabas!»

Y sigue su camino. Se persuade de lo apacible de la hora. Ganados que vienen de los rastros. Leñadores que traen su costalillo para su llar. Jornaleros que bajan de las labores. La carretera tiene una inocencia de emoción de familia; la carretera únicamente va de pueblo en pueblo para que los caminantes regresen a sus casas. Claro que, después, la carretera se ahonda en una soledad de lejanía; y después ha de pasarla Sigüenza, y, entonces, el blancor del polvo en la oscura agranda el desamparo.

La carretera se hincha mansamente subiendo entre secos de algarobos, olivos, almendros. Todos los árboles son de tronco y ámbito donde pueden acogerse los gitanos. No están. No hay lumbre de fogariles. Sigüenza se para. Caminaba demasiado de prisa. Demasiado, porque, sin decirse, intentaba regresar pronto, y así encontraría el automóvil y la diligencia que vienen de Benidorm.

Una rambla. Croan las ranas entre los juncos negros. Al abrigo del puente podría tener la tribu sus ranchos. No los tiene; si los tuviera, estarían los jumentos pacienciendo por el vallico, los cardiales y la hierba mojada.

Unos cerros pelados, de Peña de Plomo. Aún les quedan las llagas de los barrenos y las bocas de los socavones que aprovecharon de almacén de herramientas cuando los canteros abrían el camino. Ahora son refugio de mendigos trashumantes y también pueden serlo de los gitanos. Pero, tampoco estaban allí. Todavía correrían al pueblo donde iba Sigüenza, y en viéndole el mozállon avisaría con un guiño de ojos a sus compadres: «¡Ése es el de la solana y ése ha de volver ya de noche por la carretera!»

La carretera se va empinando por un recuesto. A un lado, la roca de plomo; y al otro, un barranco de margas, bravío de argomas, de cactus, de almeces. Un agua clara que mueve dos molinos se precipita después y corre profunda. De noche se abulta pavoroso el abismo. Allí la carretera se tuerce veloz. Allí, un grito que se le diera a un caminante sería como un empujón que le precipitara en el fondo. De noche ha de pasar Sigüenza. Se promete hincar cada pisada, y siente ya el dolor de sus pies dedo por dedo, y de sus ojos; sus ojos, que siempre contemplan anchamente el campo, cogen ahora con rápida y dura lucidez, en cada mirada, un rasgo concreto del camino. ¿Es que tiene miedo Sigüenza? Muchas veces, caminando, le alcanzó la noche. Si se le aparecía un caminante, un jornalero, que aquí, desde el obscurecer, ya no dicen adiós,

nem parece a mesma, de tão contente com seus pintinhos bem guardados na cabaça...

Tampouco é preciso que ela vá às compras. As moças podem ir. Não seria necessário, se ele não tivesse decidido fazer isso antes de se lembrar dos ciganos. É que, se agora ele se arrependesse de seu propósito e se contentasse com um passeio próximo de casa, pode ser que os ciganos não lhe aparecessem, mas talvez surgisse outro Sigüenza, dentro dele mesmo, que lhe diria sorrindo: "Sigüenza, Sigüenza, você é mais prudente do que imaginava!"

E assim ele segue seu caminho. Convincente-se da mansidão daquela hora. O gado que vem dos campos de restolho. Lenhadores que trazem os feixes de lenha para seu lar. Os tarefeiros que voltam de sua faina. A estrada tem uma inocência de emoção caseira; a estrada apenas vai de um povoado a outro para que os caminantes voltem para as suas casas. Claro que, depois, a estrada mergulha numa solidão de confins; e mais tarde Sigüenza vai passar por ela, e então a brancura do pó na penumbra amplia a sensação de abandono.

A estrada se incha suavemente ao subir por entre trechos de terra árida de algarobos, oliveiras, amendoeiras. Todas as árvores têm troncos e copas onde os ciganos podem se abrigar. Não estão. Não há lume de lampião. Sigüenza para. Caminhava muito rápido. Muito até, porque mesmo sem o dizer procurava voltar logo, e assim também encontraria o automóvel e a diligência que vêm de Benidorm.

Um rego. As rãs coxam entre os juncos escuros. O bando podia ter-se arranchado sob a ponte. Não o fizeram; se o tivessem feito, os jumentos estariam pastando pelo mato, por entre os cardos e a relva molhada.

Alguns cerros pelados, de rocha de chumbo. Ainda exibem as feridas das puas e as bocas dos socavões que se usaram como depósitos de ferramentas quando os canteiros abriam a estrada. Agora são refúgio de mendigos transumantes e podem igualmente sê-lo de ciganos. Mas também não estavam ali. Talvez estivessem no povoado para onde ia Sigüenza e, vendo-o, o jovem avisaria com uma piscadela seus companheiros: "Esse é o tal da varanda e decerto vai voltar à noite pela estrada!"

A estrada vai empinando num auge. De um lado, a rocha de chumbo e, de outro, um barranco inóspito de margas, cactus e plantas espinhosas. Uma água clara que move dois moinhos precipita-se depois e corre profunda. À noite o pavoroso abismo fica ainda maior. Neste ponto, a estrada se encurva, veloz. Ali, um grito que se desse com um passante seria como um empurrão que o precipitaria no vazio. À noite Sigüenza vai passar. Promete a si mesmo firmar cada passada e já sente a dor nos pés, dedo por dedo, e nos olhos; seus olhos, que sempre contemplan amplamente o campo, captam agora com rápida e dura lucidez, a cada olhar, um trecho concreto do caminho. Será que Sigüenza tem medo? Muitas vezes, caminhando, a noite o alcançou. Se lhe aparecia um andarilho, um tarefeiro, que ali, a partir do crepúsculo, já não se cumprimentam, Sigüenza os saúda sem preocupação. Mas

Lectura

Sigüenza les saluda sin inquietud. Pero es que ahora tiene miedo del miedo que ha de tener.

...Y llega al pueblo bajo las primeras estrellas. El tendero le acoge rodeado de gentes labradoras. Dan el olor de sus bancales. Algunos hacen ahorros; mejoran sus fincas, y apartarían con un codazo y un grito de dueño al gitano que les pidiese las sobras de su pajera... Vienen las abuelitas a mercar aceite, y las que traen la levadura para amasar. Y Sigüenza, que ya hizo sus compras, se marcharía, y no se marcha.

Estruendo; clamores de bocina; polvareda iluminada de faros de acetileno, y, en torno, el vuelo de abejones, de libélulas y saltamontes. El automóvil de pasaje que retiembla parado. Esta noche se aguarda más que todas las noches. Y Sigüenza no se va. Ya pasó el ruido y el resplandor. Pero aún ha de venir la diligencia tardana y viejecita.

El tendero refiere a los demás el gozo de Sigüenza en caminar de noche, con el atadizo de lo que mercó colgado de la cayada, y la cayada en el hombro.

Una mocita le dice con susto:

—¿Y no tiene miedo?

Todos se ríen. Sigüenza también. Pero el Sigüenza escondido en Sigüenza se ha quedado repitiendo: «¿Y no tiene miedo?»

Principian a sonar dulces y antiguas las colleras de la diligencia. Coplas y crujidos de tralla... Puede llegarse Sigüenza

agora tem medo do medo que vai sentir.

... E chega ao povoado sob as primeiras estrelas. O vendeiro o recebe rodeado de pessoas do campo. Elas têm o cheiro da terra que cultivam. Alguns fazem economia; melhoram suas casas e afastariam com uma cotovelada e um grito de dono o cigano que lhes pedisse as sobras de seu depósito de palha... Vêm as vovozinhas para comprar azeite e as que trazem o fermento para amassar. E Sigüenza, que já fez suas compras, iria embora; mas não vai embora.

Estrépito; sons de buzina; poeirão iluminado por faróis de acetileno e, em volta, o vôo de abelhões, de libélulas, de gafanhotos. É o automóvel, de passagem, que tremelica parado. Esta noite espera-se mais do que todas as noites. E Sigüenza não vai embora. Já se foi o barulho e o resplendor. Mas ainda virá a diligência retardatária e velhinha.

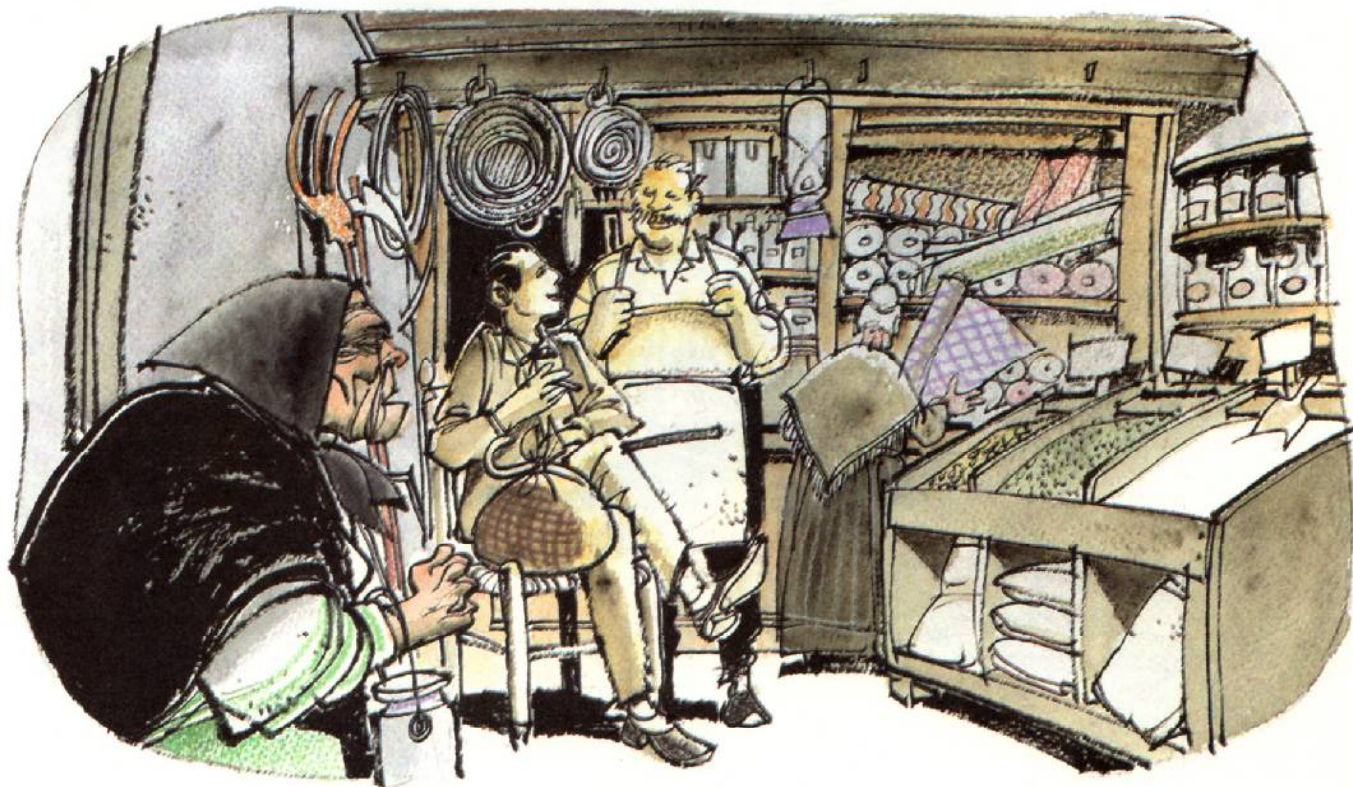
O vendeiro conta aos demais o prazer que Sigüenza sente de caminhar à noite, com o embrulhinho de sua compra pendurado no cajado, e o cajado no ombro.

Uma mocinha lhe diz assustada:

— E não tem medo?

Todos riem. Sigüenza também. Mas o Sigüenza escondido em Sigüenza ficou repetindo: “E não tem medo?”

Começam a soar, suaves e antigas, as coleiras da diligência... Cantigas e rangidos de arreios. Sigüenza pode ir



Gitanos

za y esperarla en el Parador. Se sentará al lado del mayoral. Desde allí verá las sombras de los mulos proyectadas en los campos por las luces de sebo de los faroles. El olor de la noche que les rodea, será el mismo olor de los viajes de 1890... Y Sigüenza no se mueve.

Pasa la diligencia. ¡Se acabó: ya no hay remedio! Y como no lo hay, como ya no ha de tener compañía, se aguarda Sigüenza, con altivez penosa, para que el camino se quede desolado y torvo.

Por eso, al despedirse, sonríe resignándose.

– ¡En fin... veremos si me salen los gitanos!

– ¿Los gitanos? – le pregunta el tendero.

– ¡Los gitanos, los gitanos...! – repiten los labradores.

– Esta mañana, los gitanos... – y Sigüenza les va contando toda su aventura.

Y el tendero le dice:

– Yo los vi, yo los vi cuando venía de mi olivar. No le saldrán porque están a la otra banda de la carretera. Yo los vi. No tenían paja; y una de sus mujeres daba compasión porque había parido en el suelo como una borrega...

esperá-la no ponto de parada. Vai se sentar ao lado do condutor. Dali verá as sombras dos mulos projetadas nos campos pelas luzes de sebo dos faróis. O cheiro da noite que os envolve será o mesmo cheiro das viagens de 1890... E Sigüenza não sai do lugar.

Passa a diligência. Acabou-se! Já não há remédio! E, como já não terá companhia, Sigüenza espera, com penosa altivez, que o caminho fique desolado e torvo.

Por isso, ao despedir-se, sorri resignado.

– Enfim, veremos se me aparecem os ciganos!

– Os ciganos? – pergunta o vendeiro.

– Os ciganos, os ciganos – repetem os lavradores.

– Esta manhã, os ciganos... – e Sigüenza se põe a contar-lhes toda a sua aventura.

E o vendeiro lhe diz:

– Eu os vi, vi-os quando vinha de meu olival. Não vão lhe aparecer porque estão do outro lado da estrada. Eu os vi. Não tinham palha, e uma de suas mulheres inspirava compaixão, porque paria no chão, como uma borrega...





COTO DE CAZA

Reserva de caça

Direção: Jorge Grau

Assumpta Serna: *Adela*

Victor Valverde: *Jorge*

Luis Hostalot: *Mauri*

Adélia, que exerce a profissão de advogada, tem seu carro roubado por uma quadrilha de jovens delinquentes. Estes, por meio dos documentos encontrados no carro, localizam a casa de veraneio de Adélia e dirigem-se até lá para roubá-la. São, contudo, surpreendidos pelo marido de Adélia, que numa luta corporal com um dos rapazes é atingido por um tiro disparado acidentalmente. Foi preso apenas o irmão do assassino, um jovem epiléptico que ficou de guarda durante o assalto. Adélia, que considera a sociedade como verdadeira responsável pela atual delinquência dos menores, durante o processo incita os juizes a ser indulgentes, até devido ao caráter acidental do acontecimento.

O irmão do assassino, porém, morre na prisão após um ataque epiléptico. Com a intenção de vingar-se, a quadrilha, chefiada pelo assassino, ataca a casa de veraneio de Adélia, surpreendendo-a ali com seus familiares. Depois de algumas cenas violentas, Adélia, que até aquele momento fora tão tolerante em relação às "causas sociais" da delinquência, é forçada a reagir com igual violência e, com a ajuda do filho, mata os assaltantes.

COTO DE CAZA

ESCENA 1^a



(EN LA COMISARÍA DE POLICÍA)

Comisario

Yo no puedo hacer más de lo² que ha hecho el agente, señora. Apuntar la matrícula³ de su coche en una lista y esperar a que aparezca. ¿Sabe cuántos coches se roban al día?

Adela

No.

Comisario

¿Quiere saberlo?

Adela

No se moleste. Si yo lo que quería...

Comisario

(COGE EL TELÉFONO) Un momento. ¡Panero, venga, por favor!

Panero

Diga, don Antonio.

Comisario

¿Cuántos robos⁴ de coches llevamos⁵ hoy?

Panero

Con el de la señora, veinticuatro.

Comisario

Gracias, puede usted retirarse.



Panero

A sus órdenes.

Comisario

Multiplique por el número de comisarías que hay en Madrid y tendrá una bonita cantidad.⁶ Como comprenderá, si nos dedicásemos a rastrear⁷ las calles buscando coches ¡no tendríamos tiempo de nada!

Adela

Pero yo supongo que la policía debe tener otro tipo de recursos⁸ para estos casos, ¿no?

Comisario

Cada vez menos, señora, cada vez menos. Y siendo usted abogado, o abogada,⁹ como se dice ahora, debería saberlo tan bien como yo.¹⁰ Cogemos a los delincuentes, y a los dos días¹¹ están en la calle. ¡Ustedes mismos nos atan las manos! Y luego, claro, pagamos todos las consecuencias.

Adela

(COGIENDO EL BOLSO Y LEVANTÁNDOSE PARA MARCHARSE) Bueno, no tiene mayor importancia. Sólo que yo pensé que ustedes podrían¹² hacer algo más¹³ que apuntar el número de la matrícula.

En la pág. anterior, arriba: *Adela en un juicio.*

Abajo: *Tres jóvenes delincuentes planean una acción.*

En esta pág.: *La madre de dos de los delincuentes.*

1. A primeira cena do filme *Reserva de caça*, apresentado nesta unidade, se passa na delegacia de polícia onde Adélia, famosa criminalista, denuncia o roubo de seu carro por jovens delinquentes.

2. Utiliza-se *de* no lugar de "que" se a comparação for apresentada pelo pronome neutro *lo*.

3. *Matrícula* neste caso é "chapa de um automóvel".

4. *Roubo*, "furto".

5. *Llevar* é usado frequentemente com o sentido de *tener*, que significa "ter, carregar consigo, acontecer".

6. *Cantidad*, "quantidade", e no caso "número".

7. *Rastrear* corresponde a "seguir as pistas".

8. *Recurso*, como em português, quer dizer "meios, instrumentos".

9. *Abogada*, feminino de "advogado"; já é um termo de uso bastante comum.

10. *Tan bien como yo*, "tão bem como eu"; no comparativo, o segundo termo da comparação é sempre sujeito, se se tratar de um pronome.

11. ... *Y a los dos días...* corresponde a "...e depois de dois dias..."

12. O futuro do pretérito, como em português, exprime circunstância de condição.

13. *Algo más*, "algo mais".

14. *Lo siento* tem conotação de solidariedade, "sinto muito".

15. *Oficio*, "trabalho, ocupação, profissão".

16. *Hacer una gestión*, "entrar em contato, tratar, discutir".

17. *Acostumbrarse*, "acostumar-se, habituar-se".

18. *Chorizo*, literalmente, "chouriço"; aqui, termo coloquial com que se designam os ladrões baratos.

19. *A sus pies*, "a seus pés", fórmula (um tanto antiga) de cortesia no trato com uma mulher.

Comisario

(ACOMPANHANDO A ADELA HACIA LA PUERTA) Créame que lo siento.¹⁴ En realidad, usted puede hacer más que yo. Por su oficio,¹⁵ tiene usted no voy a decir una amistad, pero sí una relación cordial con los chorizos. Le sugiero que haga una gestión¹⁶ con alguno de sus clientes. Ya sabe usted que los chorizos suelen ayudarse mutuamente, y... a usted tienen más razón para ayudarla, como es lógico.

Adela

¡Muy amable!

Comisario

No he querido ofenderla.

Adela

¡No! Si como usted bien dice estoy acostumbrada¹⁷ a tratar con los chorizos¹⁸. Gracias por todo.

Comisario

A sus pies.¹⁹



COTO DE CAZA

ESCENA 2²⁰

Adela

(ENTRE SOLLOZOS,²¹ ACORDÁNDOSE DE SU MARIDO) Y dentro de dos días las vacaciones. ¡Con lo que²² le hubiera gustado a Jorge pasar unos días con los niños en el chalé²³!

Abuela

Yo que tú vendía ese chalé y lo olvidaba ya para siempre.

Adela

Ya. A mí también se me hará muy cuesta arriba²⁴ volver al chalé. Pero de momento quiero seguir como si todo continuara.

Abuela

Yo creo que estás en un error. Acuérdate de los niños. ¡Y de que allí mataron a su padre!

Adela

Sí... pero ellos no le han visto muerto. Para ellos será como si estuviera a punto de²⁵ volver a jugar con ellos, poner el video²⁶... Además, prefiero que se acostumbren a las cosas, a no alimentar misterios. Después de todo, allí están sus amiguitos para jugar. Después, cuando hayan²⁷ pasado las vacaciones, será el momento de pensar en vender o en lo que sea.²⁸

David

(ENTRANDO EN LA HABITACIÓN) ¡No quiero que vendas el chalé, mamá!

Abuela

David, tú eres demasiado pequeño para opinar. Esas cosas las debe decidir tu madre.



David

Mamá, no quiero que lo vendas. ¡No quiero que vendas las escopetas, ni el chalé ni nada!

Adela

(ABRAZANDO A SU HIJO) No te preocupes, David, hablábamos sólo por hablar. ¿Qué quería Laurita?

David

Que vayas²⁹ a contarle un cuento.



Arriba: *El marido de Adela y su hijo han ido a cazar patos con un amigo.*

Abajo, a la izquierda: *La suegra de Adela pretende que venda el chalé de la tragedia.* A la derecha: *Adela discute con la madre de los delincuentes.*

20. Nesta cena, a sogra de Adélia aconselha-a a vender a casa e não voltar mais lá. Mas Adélia e o filho insistem em passar as férias ali como se nada houvesse acontecido.

21. A palavra *sollozo* corresponde a "soluço" em português.

22. *Con lo que*, corresponde a "com que então".



ESCENA 3³⁰

Adela

Escúcheme. Yo no tengo nada en contra de usted. Pero no quiero volver a oír hablar de su hijo, ¿me entiende? Sé que el que³¹ su hijo acabe en la cárcel no devolverá la vida a mi marido. Sé también que su muerte fue un accidente. Así lo he declarado a la policía y volveré a repetirlo el día del juicio.³² Pero sé también que su hijo es un criminal, señora. Se lo digo yo, que he visto su mirada cuando me amenazaba con una escopeta.

Señora

(LEVANTÁNDOSE LLENA DE IRA) ¡Eso no es verdad! ¡Mi hijo puede ser un vago³³, y un golfo³⁴, y un sinvergüenza³⁵, pero no es un criminal! ¡Criminales son ustedes, que juzgan a los demás sin saber nada de nada! Porque ¿qué sabe usted de nosotros? ¿Qué sabe usted de mí?

Adela

(SE PONE TAMBIÉN DE PIE³⁶) Acabo de decirle que he declarado que fue un accidente, que volveré a declararlo. ¿Qué más quiere usted de mí?

23. *Chalé* é um dos muitos neologismos incluídos nos últimos tempos no *Dicionário da Real Academia Espanhola*, com uma transliteração aproximada do termo francês "chalêt", casinha rústica de montanha ou campo. A adoção da palavra *chalé* se tornou necessária para designar a segunda

casa, a casa de campo ou veraneio da classe média alta. Em português também é "chalé" e tem o mesmo sentido, além de significar "casa rústica" ou "casa de construção mais modesta, para fins de recreação".

24. A expressão *hacersele a uno cuesta arriba una cosa* quer dizer "fazer alguma coisa de má vontade, com dificuldade".

25. *Estar a punto de* é "estar a ponto de".

26. *Video*, sinónimo de televisão.

27. A subordinada temporal futura introduzida pelo *cuan-do* exige o subjuntivo.

28. ... *o en lo que sea*, "ou no que seja".

29. *Que vayas...*, presente do subjuntivo do verbo *ir*.

30. O irmão epilético de um dos delinquentes, deixado de guarda durante o assalto ao chalé, foi o único a ser preso. A mãe do rapaz pede a Adélia para defendê-lo, mas



Señora

(CON ADEMANES³⁷ VIOLENTOS QUE DESEMBOCAN³⁸ EN UNA SÚPLICA) ¡Usted sabrá lo que tiene que hacer! ¡Usted es abogado y los abogados tienen leyes para todo lo que quieren! Pero tiene que salvar a mis hijos... Juanito está enfermo y me lo tienen en la cárcel, ¡y él sí que no hizo nada de nada³⁹!

Adela

(SE ACERCA A LA SEÑORA PARA ACOMPAÑARLA HASTA LA PUERTA) Lo siento mucho, pero voy a tratar de olvidarme de usted y de sus hijos. Es lo mejor que puedo hacer por ustedes, señora, créame. Y ahora, por favor, déjeme en paz. Le repito que no voy a hacer nada contra ellos, pero no puede exigirme⁴⁰...

Señora

(ADQUIRIENDO UN TONO AMENAZADOR) ¡No me toque! Si al fin y a la postre⁴¹ todos ustedes son iguales. ¡Mucha labia⁴² y mucha palabrería bonita⁴³! ¡Pero les importa un bledo⁴⁴ el hambre y la miseria de los demás! Pero le advierto a usted... ¡yo le advierto que como le pase algo a mis hijos⁴⁵ por su culpa se va usted a acordar de mí!

Gonzalo

(ENTRANDO DESDE EL DESPACHO CONTIGUO) ¿Ocurre algo, Adela?

Adela

Nada, que la señora se va.



ela se recusa a assumir qualquer compromisso ou que quer que se relacione com os assassinos do marido. Promete, no entanto, que em seu depoimento sustentará o caráter accidental do acontecido.

31. *El que...* equivale a *el hecho de que*, que significa "o fato de que".

32. *Juicio* significa aqui "julgamento".

33. *Vago*, "vagabundo".

34. *Golfo* corresponde a "moleque, garoto levado".

35. *Sinvergüenza* significa "sem-vergonha".

36. *Ponerse de pie*, "pôr-se de pé, levantar-se".

37. *Ademán* significa "gesto, aceno".

38. *Desembocar, desaguar*; no sentido figurado corresponde a "dar em".

39. *Nada de nada*, expressão que equivale a "absolutamente nada".

40. *Exigir*, "exigir, pedir com insistência".

41. *Al fin y a la postre* é o mesmo que "no fim, afinal, finalmente"; em espanhol as expressões *al fin* e *a la postre* são sinónimas.

42. *Labia* corresponde a "lábria, conversa".

43. *Palabrería bonita*, sinónimo de "lábria".

44. *Les importa un bledo* corresponde a "eles não dão a mínima".

45. *Como le pase algo a mis hijos...* significa "se por acaso acontecer alguma coisa com meus filhos..."

46. Nesta cena, Adélia fala com o juiz, dom Carlos, que deverá julgar o irmão do as-



COTO DE CAZA

ESCENA 4⁴⁶



Don Carlos

(DE ESPALDAS⁴⁷ A ADELA, MIENTRAS SE VIS-
TE LA TOGA FRENTE AL ESPEJO⁴⁸) Adela, de
verdad que eres un pedazo de pan.⁴⁹ Vienes
a pedirme que sea benévolo precisamente
con los que han matado a tu marido. A eso sí
que se le llama poner la otra mejilla.⁵⁰

Adela

Si no pretendo influirle. Sólo quisiera⁵¹ con-
tarle los hechos como fueron en realidad.

Don Carlos

Seamos serios, Adela. Yo tendré mucho gos-
to en charlar contigo mientras nos toma-
mos unas copas. Pero ya sé lo que me vas a
decir. Bien, supongamos que ese chico no
ha hecho nada. De acuerdo. Pero lo hará el
día de mañana si hoy somos blandos⁵² con él.

Adela

Perdóneme, don Carlos, pero la suya me
parece una interpretación muy simplista.



Conversación



Arriba: Un juicio en el que interviene Adela como abogado defensor.

A la izquierda: El delincuente Mauri encañona a la familia de Adela en el chalé.

A la derecha: Adela acaba de llegar de la compra.

Abajo: Los delincuentes han secuestrado a Adela por un momento y la amenazan para que no los denuncie.

Don Carlos

Todo lo simple que quieras.⁵³ Pero es eficaz. Necesitan saber que existe la justicia, Adela.

Adela

Usted sabe bien cómo pienso, don Carlos.

Don Carlos

Lo sé. Tú piensas que la humanidad es buena y que la sociedad es mala. Es una visión simpática, pero equivocada. Ingenua, diría yo. Hay gente buena y hay gente mala. En las derechas y en las izquierdas, por supuesto. Pero es así.

Adela

Tal vez⁵⁴ no sea más que⁵⁵ una ingenua. Pero necesito creer en los demás. El día que acepte que la vida no es más que un coto de caza, las cosas empezarán a perder sentido para mí.



sassino de seu marido. Procura convencer o juiz a ser compreensivo e benevolente, insistindo no caráter accidental do acontecido, mesmo porque acha ineficaz aplicar rigorosamente a lei.

47. *Espaldas*, "costas".

48. *Espejo*, "espelho".

49. *Un pedazo de pan*, referência comum a uma pessoa de bom caráter.

50. *Mejilla*, "face".

51. Note que o pretérito imperfeito do subjuntivo assume muitas vezes o valor de futuro do pretérito.

52. *Blando* aqui tem o sentido de "muito complacente".

53. *Todo lo simplista que quiera* traduz-se por "tão simplista quanto você queira".

54. *Tal vez*, "talvez, quem sabe".

55. *No sea más que* equivale a "não seja mais do que".



Preparación de la visita de un cliente extranjero

Ouçã na fita a conversa telefônica entre a secretária do senhor Frontini, de Milão, e a secretária do senhor Delgado, de Madri.

Escuche

(Por teléfono)



Carla Bosio ¿Oiga?¹ ¿Señorita Rubio?

Srta. Rubio ¿Sí? ¿Dígame?

Carla Bosio Hola, buenos días. Le habla Carla Bosio, la secretaria del señor Frontini.

Srta. Rubio Buenos días. ¿Cómo está usted?

Carla Bosio Bien, gracias. El Sr. Frontini me ha pedido que organice² la estancia del Sr. Delgado en Milán y he pensado que usted podría indicarme algunos detalles útiles.

Srta. Rubio Encantada³, naturalmente, lo que usted diga.

Carla Bosio ¿Podría decirme si el Sr. Delgado vendrá⁴ solo o si le acompañará su esposa?

Srta. Rubio Sí, la Sra. Delgado irá con él. Yo misma les he sacado⁵ los billetes.

Carla Bosio ¿Le parece bien⁶ que haga yo aquí la reserva⁷ de hotel?

Srta. Rubio Sí. Seguro que a usted le será mucho más fácil que a mí. Pero trate de encontrar un hotel moderno, con una habitación muy tranquila que dé a un patio interior o a un jardín y bastante céntrico a ser⁸ posible.

Carla Bosio De acuerdo. ¿Se quedarán aquí el fin de semana?

Srta. Rubio Me parece que sí.

Carla Bosio Entonces voy a reservar una habitación para dos personas desde la noche del miércoles hasta la noche del sábado, ambas incluidas. ¿Es así?

Srta. Rubio Sí, sí, creo que sí.

Carla Bosio ¿Sabe usted si les gusta la ópera?

Srta. Rubio A la Sra. Delgado le⁹ apasiona la música.

Carla Bosio ¿Entonces usted cree que les gustaría ir una noche a la Scala?

Srta. Rubio Y tanto.¹⁰ Será una sorpresa encantadora.

Carla Bosio ¿Cree usted que hará falta que vaya alguien a recogerles al aeropuerto?

Srta. Rubio No, no merece la pena¹¹, el Sr. Delgado quiere alquilar un coche.

Carla Bosio ¿Quiere usted que me encargue yo de eso¹² también?

Srta. Rubio No, es usted muy amable, pero esto suele hacerlo él personalmente con nuestra agencia AVIS.

Carla Bosio También tengo que pensar en un regalo de bienvenida. ¿Qué le parece a usted que sería más apropiado?, ¿libros de arte?, ¿pañuelos de seda? ¿Qué me aconseja?

Srta. Rubio No sé qué decirle, es difícil. Pero el Sr. Delgado practica mucho deporte y la Sra. Delgado es muy joven y muy elegante.

Carla Bosio Muchas gracias. Con lo que me ha dicho seguro que podré arreglarme¹³ de alguna forma.

Español para especialistas

1. *Oiga*, literalmente, "ouça", cumprimento especialmente usado ao telefone.

2. A gramática espanhola mantém a distinção, própria do latim, entre *oraciones concertadas* (quando a oração principal e a oração subordinada têm o mesmo sujeito) e *oraciones no concertadas* (quando a oração principal e a subordinada têm sujeitos diferentes). No primeiro caso, a oração subordinada pede o verbo no infinitivo; no segundo caso, exprime-se com o presente do subjuntivo.

3. Neste contexto, resposta de cortesia com a qual se exprime total disponibilidade em relação a um pedido.

4. *Vendrá*, "virá", futuro do presente do verbo *venir*, "vir".

5. *Sacar* é "tirar" e, mais especificamente, "comprar os bilhetes".

6. *Le parece bien* corresponde em português a "está bem para o senhor... ou convém ao senhor..."

7. *Reservar*, como em português, termo técnico usado para se ga-

Srta. Rubio De nada. Cuando el Sr. Frontini venga¹⁴ a Madrid ya la llamaré yo a usted para que me facilite una información parecida.

Carla Bosio Hasta la vista.¹⁵ Volveré a llamarla la semana que viene para darle los detalles de todo el viaje.



Responda às seguintes perguntas:

1. ¿Las secretarias ya habían estado en contacto antes?
2. ¿Para qué llama Carla Bosio a la Srta. Rubio?
3. ¿De qué aspectos de la organización del viaje tratan ambas secretarias?
4. ¿Qué clase de cliente es el Sr. Delgado para el Sr. Frontini? Justifique la respuesta.



rantir lugar em hotel, teatro, avião etc.

8. *A ser*, "caso seja".

9. *A la Señora Delgado le...*, construção muito usada no espanhol coloquial.

10. *¡Y tanto!* é o mesmo que "E como!"

11. *No merece la pena* corresponde a "não vale a pena".

12. Na gramática espanhola, pronome demonstrativo neutro.

13. *Arreglarse* significa "arrumar-se, arranjar-se".

14. Observe o uso do presente do subjuntivo depois do advérbio "quando" em oração subordinada como conotação de probabilidade futura. Em português, utiliza-se o futuro do subjuntivo.

15. *Hasta la vista*, literalmente "até a vista". Em português, é mais comum usar-se ao telefone "até logo" e mais coloquialmente "tchau" (do italiano "ciao").

La lengua

A interrogação direta é feita em espanhol de três maneiras: 1) com a inversão do sujeito, 2) com o uso dos pronomes interrogativos, 3) com o tom da voz.

1. Inversão do sujeito

O pronome é posposto ao verbo. Se o sujeito for um substantivo ou um nome próprio, ele vem depois do verbo.

Ejemplos:

¿Iremos *nosotros* mañana?

¿Vive *Juan* en Barcelona?

¿Han cenado ya *los niños*?

Español para especialistas

2. Pronomes interrogativos

Em espanhol, várias formas pronominais são utilizadas como elementos interrogativos: *que, quien, cual, cuando, como, donde, cuanto*. Todos são acentuados tanto na interrogação direta quanto na indireta.

Exemplos:

- ¿Quién va a alquilar el coche?
- ¿Qué le preguntaba la secretaria?
- ¿En qué viajarán el Sr. Martínez y su esposa?
- ¿Cuándo llegará el Sr. Martínez a Milán?
- ¿Cuáles son los gustos de la Sra. Martínez?

3. Interrogações pelo tom da voz

Em espanhol, como em português, qualquer frase afirmativa pode tornar-se interrogativa por meio de uma inflexão particular da entonação da voz. Na entonação interrogativa, há no início uma modulação ascendente, mas a partir da primeira sílaba tônica ela se torna descendente, indo assim até a última sílaba tônica, depois da qual volta a subir até o final da frase.

Exemplos:

- ¿La secretaria pedía detalles sobre el viaje?
- ¿El Sr. Martínez llegará a Milán el jueves por la tarde?
- ¿A la Sra. Martínez le gusta la ópera?



Ejercicios

A. Identifique as perguntas que correspondem às interrogações indiretas, usando a inversão do sujeito ou a forma de um pronome correspondente. Atenção: o pronome interrogativo pode ter função tanto de sujeito quanto de complemento (exemplos 2 e 3).

Exemplos:

- Pregunta si el Sr. Martínez viene con su esposa.
- ¿Viene el Sr. Martínez con su esposa?
 - ¿Quién viene con su esposa?
 - ¿Con quién viene el Sr. Martínez?
- Yo me pregunto si la secretaria elegirá el regalo.
- ¿Elegirá la secretaria el regalo?
 - ¿Qué regalo elegirá la secretaria?
 - ¿Quién elegirá el regalo?

1. Pregunta si a la Sra. Martínez le gusta la ópera.
2. Pregunta si los Sres. Martínez llegarán el jueves.
3. No sé si la secretaria pedía detalles sobre el viaje.
4. No sabe si los Sres. Martínez vendrán en el avión de la tarde.

Español para especialistas

B Imagine uma conversa a partir dos seguintes dados:

La Srta. Rubio telefona a la agencia AVIS para reservar un coche del 26 al 30 de mayo para el Sr. Martínez. El Sr. Martínez recogerá el coche en el aeropuerto de Milán cuando llegue en el vuelo de Iberia de las 20h 15.

Vocabulario

aconsejar (v.tr.)
 agencia (s.f.)
 alojar (v.i.)
 alquilar (v.tr.)
 céntrico (adj.)
 detalle (s.m.)
 elegir (v.tr.)
 encargar (v.tr.)
 estancia (s.f.)
 facilitar (v.tr.)
 ópera (s.f.)
 quedarse (v.refl.)
 recoger (v.tr.)
 reservar (v.tr.)
 soler (v.i.)
 tratar de (v.i.)

aconselhar
 agência
 alojar, hospedar
 alugar
 central
 detalhe, particularidade
 escolher
 encarregar
 estada, permanência
 facilitar
 ópera
 permanecer, ficar
 recolher
 reservar
 costumar
 procurar



Respostas dos exercícios

Escuche

1. Si. Es posible que se conociesen de contactos anteriores por teléfono o por carta.
2. Porque necesita conocer algunos detalles para preparar la estancia en Milán de los Sres. Delgado.

3. Tratan de la llegada al aeropuerto de Milán, del hotel en el que se van a alojar los Sres. Delgado, de los regalos de bienvenida y de las actividades que van a realizar en sus ratos libres.
4. El Sr. Delgado es un cliente importante para el Sr. Frontini tal como lo pone de manifiesto la minuciosa organización del viaje.

La lengua

A

1. ¿Le gusta la ópera a la Sra. Martínez?
¿Qué le gusta a la Sra. Martínez?
¿A quién le gusta la ópera?
2. ¿Llegarán el jueves los Sres. Martínez?
¿Cuándo llegarán los Sres. Martínez?
¿Quiénes llegarán el jueves?
3. ¿Pedia la secretaria detalles sobre el viaje?
¿Quién pedía detalles sobre el viaje?
¿Sobre qué pedía detalles la secretaria?
4. ¿Vendrán los Sres. Martínez en el avión de la tarde?
¿En qué avión vendrán los Sres. Martínez?
¿Cómo vendrán los Sres. Martínez?

B

O diálogo proposto é apenas uma entre as diversas possibilidades.
El empleado de AVIS: Agencia AVIS, buenos días.
Srta. Rubio: Buenos días, soy la Srta. Rubio; les llamaba para alquilar un coche; el Sr. Delgado estará en Milán del 26 al 30 de mayo y recogerá el coche en el aeropuerto de Milán cuando llegue el vuelo de Iberia de las 20h 15.
El empleado de AVIS: Muy bien. El 26 tendremos disponibles un Renault 25 o un Citroen GS. Ambos son muy cómodos y tienen una gran capacidad para el equipaje.
Srta. Rubio: Bien, me quedo con el Renault. ¿Me podría decir el precio, por favor?
El empleado de AVIS: Le saldrá por 10.000 pesetas al día.
Srta. Rubio: Muy bien, de acuerdo. Adiós.

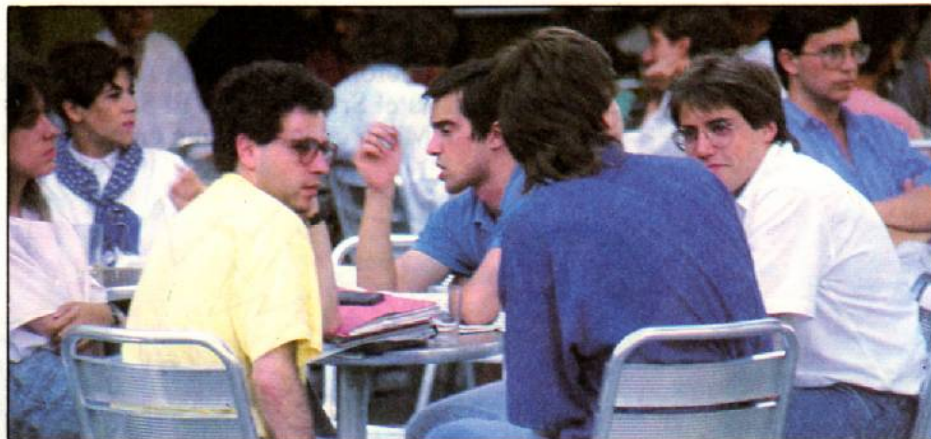
C/UNIDAD

3

EN VIVO

Ouçá na fita as seguintes frases, observando as diferenças léxicas e sintáticas entre os dois registros lingüísticos.

a = *lengua coloquial y de argot*
 b = *lengua estándar*



1. a) ¡Oye, Juan! Qué mala jeta¹ tienes hoy. ¿Qué mosca te ha picao²?
- b) ¡Oye, Juan! Qué mala cara tienes hoy. ¿Te pasa algo?



2. a) Estoy hasta el coco.³ He vuelto a sacar una calabaza⁴ en Matemáticas.
- b) Estoy harto. He vuelto a suspender el examen de Matemáticas.⁵



3. a) No tienes chamba. De todos modos, no te rompiste el coco. Cada tarde te veía paseando con chorbos.⁶
- b) No tienes suerte. De todos modos, no te rompiste la cabeza. Cada tarde te veía paseando con amigas.



4. a) ¡Vaya colega⁶ que estás hecho! ¡Cómo dices eso! Pero si ayer estuve pencando⁷ hasta las tantas⁸ de la noche.
- b) Vaya amigo que eres tú. ¡Cómo dices eso! Pero si ayer estuve estudiando hasta muy tarde.

1. Termo da linguagem dos ciganos; a expressão equivale a "cara feia".
 2. Gíria que corresponde em português à expressão "que bicho te mordeu?"
 3. *Coco* equivale a "cabeça", portanto, a expressão significa

"estou farto". Há uma expressão semelhante em espanhol: *estar hasta la coronilla*, referindo-se ao antigo costume da tonsura (coroinha no alto da cabeça) muito comum entre os clérigos.
 4. *Calabaza* é "cabaça, abóbora".

ra". A expressão espanhola *dar calabazas a uno* é "reprovar alguém nos exames".
 5. *Chorbos* é gíria para jovens, garotas, moças.
 6. O termo *colega*, além de companheiro de trabalho, na gíria aplica-se também a

"amigo".
 7. O verbo *pencar* é sinônimo de "trabalhar".
 8. A expressão *hasta las tantas*, "até as tantas", designa hora imprecisa mas avançada: *Estuvo de copas hasta las tantas de la noche*.

Modos de decir

1. Entre Pinto y Valdemoro.



Expressão usada para referir-se a uma situação julgada nem positiva nem negativa ou mesmo um estado mental de indecisão, isto é, de incapacidade de tomar uma decisão. A expressão deriva de Pinto e Valdemoro, localidades próximas de Madri, e tem origem folclórica. Conta-se que um bêbado, não conseguindo lembrar em qual das duas cidades ficava sua casa, decide salomonicamente dormir no campo, ao ar livre, na metade do caminho entre os dois povoados.

2. Salir del fuego para caer en las brasas.

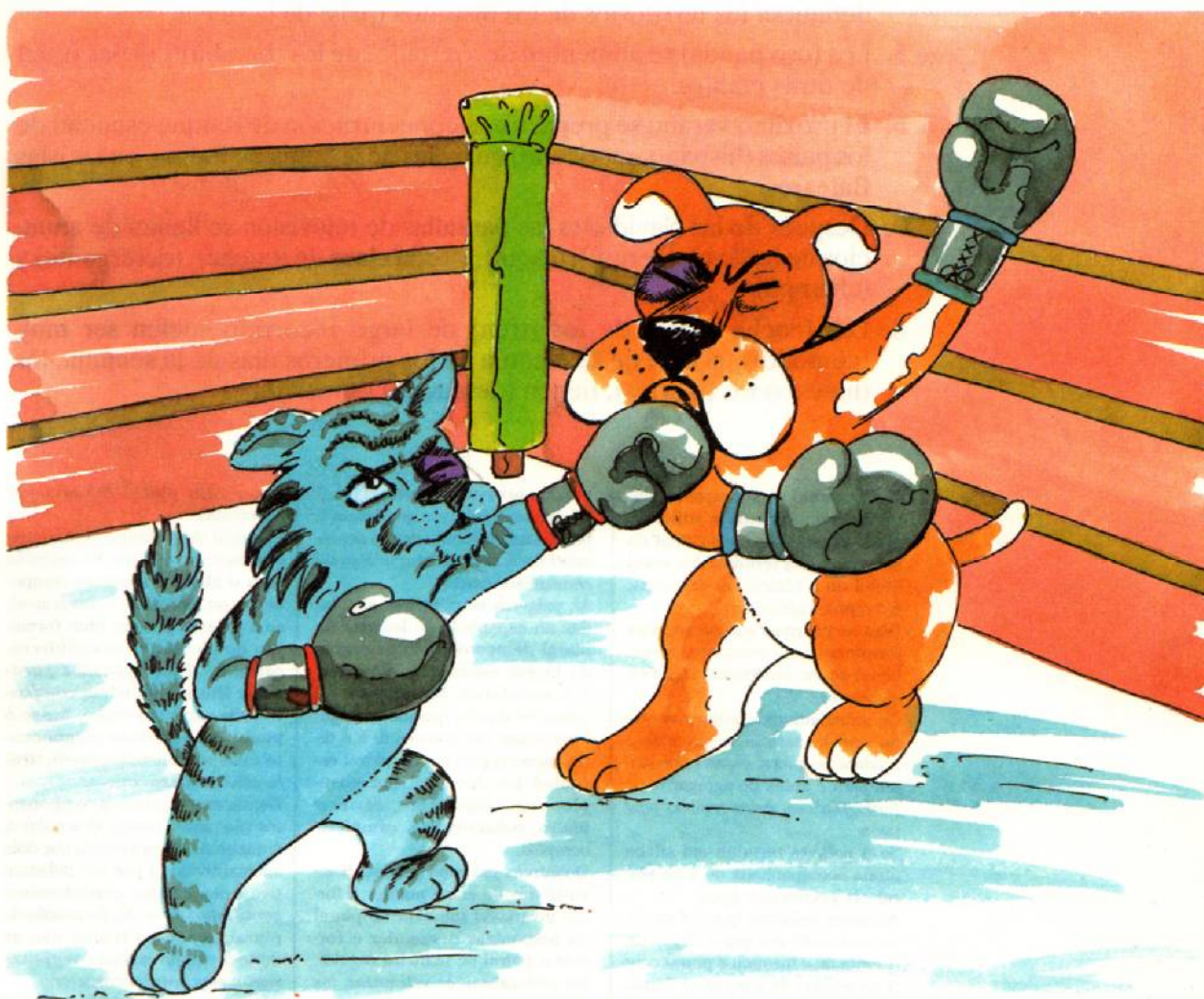
Literalmente, “sair do fogo para cair na brasa”.

3. No es tan fiero el león como lo pintan.

Expressão usada para referir-se a uma pessoa ou situação que parece ser mais difícil do que é na realidade. Corresponde exatamente a “o diabo não é tão feio como o pintam”.

4. Llevarse como el perro y el gato.

Equivale a “vivem como cão e gato”.



D/UNIDAD

3

EL USO DE LA LENGUA

Ejercicio Uno

Complete as seguintes frases colocando no plural os substantivos e adjetivos que aparecem entre parênteses:

Ejemplos:

¿No te parece que los (club) de fútbol gastan demasiado dinero con los (jugador)?
¿No te parece que los clubes de fútbol gastan demasiado dinero con los jugadores?

1. ¿Este tren para en todas las (estación)? —No, sólo para en las (capital de provincia); de todos modos, no te preocupes porque avisan por los (altavoz).
2. En las librerías se pueden encontrar distintos (álbum) con reproducciones de las (obra maestra) de Picasso.
3. Los escaparates están llenos de (maniquí) que visten las últimas (novedad) de otoño e invierno.
4. En los (atlas) aparecen perfectamente trazadas las líneas fronterizas que delimitan los territorios de los distintos (país) de la tierra.
5. Los (oso panda) se alimentan de los (tallo) de los (bambú) y de las (raíz) de otras plantas.
6. El próximo verano se prepara una concentración de (buque escuela) de los países (hispanoamericano) en aguas de la bahía de Palma, en las islas Baleares.
7. Después de las Navidades las pantallas de televisión se llenan de anuncios de (coñac), (vermú), (esquí), y toda clase de (coche), (detergente) y (champú).
8. Los (coche cama) de los (tren) de largo recorrido suelen ser muy (cómodo) y si el viaje se efectúa en los primeros días de la semana, los (lunes) o los (martes), tienen (descuento especial).

1. Em espanhol, forma-se o plural dos substantivos e adjetivos acrescentando um *s* no final da palavra, se ela terminar em vogal átona ou *e* tônica: *mesa/mesas; alto/altos; café/café*.

Para as palavras que no singular terminam em consoante, acrescenta-se *es*: *red/redes, español/españoles*.

Os substantivos e adjetivos que no singular terminam em *x* ou *z* mudam no plural essas consoantes para *c* antes de agregar o *s*: *fénix/fénices, cruz/cruces, pez/peces*.

Se a palavra termina em sílaba átona acompanhada de *s* no plural ela permanece igual.

Algumas palavras que no singular terminam em vogal tônica diferente de *e* formam o plural com o acréscimo de *s* ou *es*. A forma em *es* possui uma nuance mais literária e culta, enquanto a forma em *s* é mais coloquial: *tabúes/*

tabús, maniqués/maniquís.

Há algumas palavras que fazem o plural simplesmente com o acréscimo do *s*: *sofás/bisturís/esquíes/champús/menús*.

As palavras estrangeiras adaptadas ao espanhol são levadas ao plural de acordo com as regras da língua espanhola: *álbumes/fraques/clubes*. No entanto, há casos de dúvida quando o singular termina em consoante e é difícil acrescentar o *s* do plural espanhol. Isto acontece, por exemplo, com *clips/clípes, bistecs/bistés, coñacs/coñás, complots/complós*.

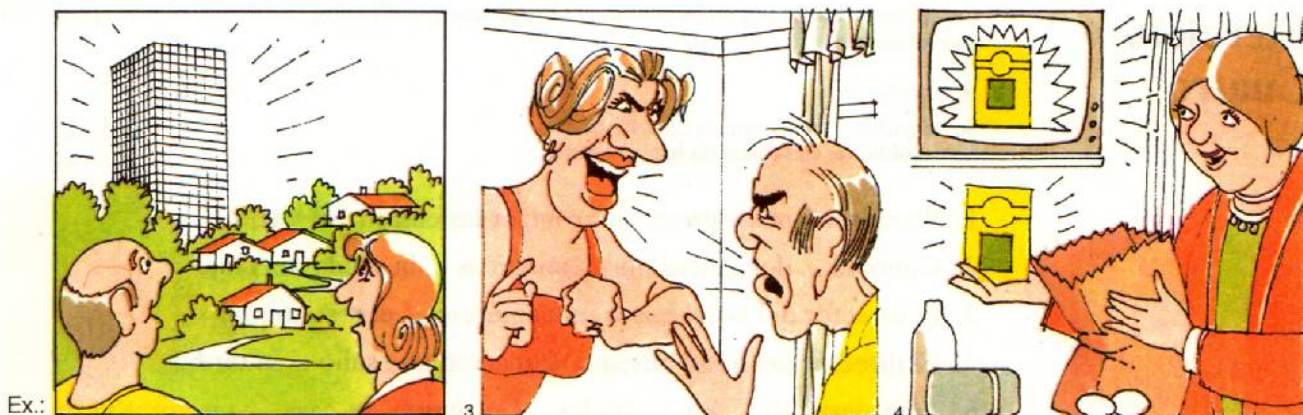
Quanto às palavras latinas observa-se dúvida entre manter a forma invariável também no plural ou hispanizar o singular e formar o plural de maneira regular: *los ultimátum/los ultimatós; los currículum/los currículos* (as palavras latinas fogem inclusive do latim verdadeiro, como neste

caso, cujo plural deveria ser *currícula*).

O plural dos nomes compostos geralmente é feito levando-se para o plural o segundo componente ou deixando-o invariável, se a palavra já tiver uma formação de plural: *ferrocarril/ferrocarriles, el paraguas/los paraguas*. Quando do nome composto fizer parte um verbo, faz-se o plural com o outro componente: *cualquiera/cualesquiera; tirabuzón/tirabuzones*.

Geralmente, ambos os componentes vão para o plural, se a palavra composta for constituída por dois substantivos ou por um substantivo e um adjetivo: *gentilhombre/gentilshombres*. Na formação do plural, o acento tônico não se desloca, sendo exceção: *régimen/régimenes; carácter/caracteres*.

Algumas palavras são invariáveis, apresentando somente a forma plural: *nupcias, víveres, gafas*.



Ejercicio Dos

Complete estas frases colocando o verbo entre paréntesis na forma correta do presente do indicativo.

Exemplo:

Ese edificio (destruir) la armonía del paisaje.

Ese edificio destruye la armonía del paisaje.

- Yo no (dar) gritos porque sé que me (oír) perfectamente.
- (Sentir) mucho que te preocupes tanto pero no te (esforzar) bastante y los invitados no se sienten a gusto.
- No (resolver) ninguna de las dificultades en que nos encontramos por mucho que te enfades.
- La publicidad (cegar) a los consumidores indecisos y (promover) la compra desenfrenada de muchas cosas inútiles.
- No (conseguir) adivinar cuánto (medir) ese rascacielos que han plantado en medio de la urbanización.
- Los niños que no (dormir) bastantes horas se (despertar) con un aspecto muy cansado, (comenzar) mal el día y no (rendir) suficientemente en el estudio.
- Las gentes que (poblar) las zonas selváticas de la tierra, (mostrar) gran desconfianza frente a la civilización.

Ejercicio Tres

Encontre o substantivo correspondente para cada um dos adjetivos abaixo.

Exemplos:

tonto

tontería

- humilde
- amable
- leal
- atrevido
- gordo
- delgado
- tímido
- pequeño



El uso de la lengua

Ejercicio Cuatro

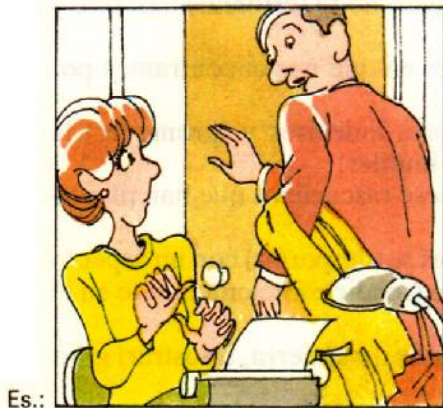
Complete as frases seguintes inserindo nos espaços pontilhados, se necessário, a preposição adequada.

Exemplo:

Se despidió ... su secretaria ... el lunes.

Se despidió de su secretaria hasta el lunes.

1. Plantaron unos cipreses ... proteger las casas ... el viento.
2. Conoció ... dos chicas muy simpáticas ... la salida del cine.
3. El director del hotel busca un camarero ... el restaurante.
4. El director del hotel busca ... camarero que salió ... la tarde.
5. Juan despidió ... los invitados ... la puerta de casa ... un apretón de manos.
6. Convencí ... Carlos ... que viniese ... nosotras.
7. Juan conoció ... María ... una fiesta ... fin de curso.
8. Juan conocía la respuesta ... el libro que había sacado ... la biblioteca.



Vocabulario

adivinar (v.tr.)	adivinhar
altavoz (s.m.)	alto-falante
apretón (s.m.)	aperto de mão
atlas (s.m.)	atlas
atrevido (adj.)	atrevido, audacioso
coche cama (s.m.)	carro-leito ou vagão-leito
conseguir (v.tr.)	conseguir, obter
champú (s.m.)	xampu
dar gritos (expr.)	dar gritos, gritar
demasiado (adv.)	demasiado, muito
desconfianza (s.f.)	desconfiança

